FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 29 DE JANEIRO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 12 882

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

«Merci, M. le Président...»

pelo prof. DANIEL BARBOSA

Quando, há anos, o sr. René Coty foi eleito presidente da Republica francesa, mal sonhava, decerto, que ao findar de tão altas funções publicas havia de constituir exemplo notabilíssimo na condução dos povos, fossem quais fossem os sistemas políticos em que se integrassem ou a importancia, ou a latitude, que os definissem no Mundo.

Quase desconhecido, de princípio, da grande massa do país que o elegera, vivia, pouco tempo decorrido, no respeito conquistado pela devoção demonstrada na dádiva do melhor de si próprio aos mais lídimos interesses nacionais; e pela sua afabilidade tão simples, pela forma exemplar como encarnava as suas obrigações, constituia um marco solidíssimo de prestígio político dentro do tumultuar de intrigas, de paixões e de dissidências que, durante tantos anos, se desencadeou na França sacrificando-a sem vantagens para ela ou para ninguém.

Pois bem, esse homem que fora eleito ao abrigo de uma Constituição que o limitava mais do que em direitos nas possibilidades práticas de actuar, esse homem a quem as leis e as instituições negavam avaramente meios de normalmente interferir na vida política nacional, esse homem a quem a legalidade conferia formalmente alguns poderes, mas

(Continua na 17.ª página)

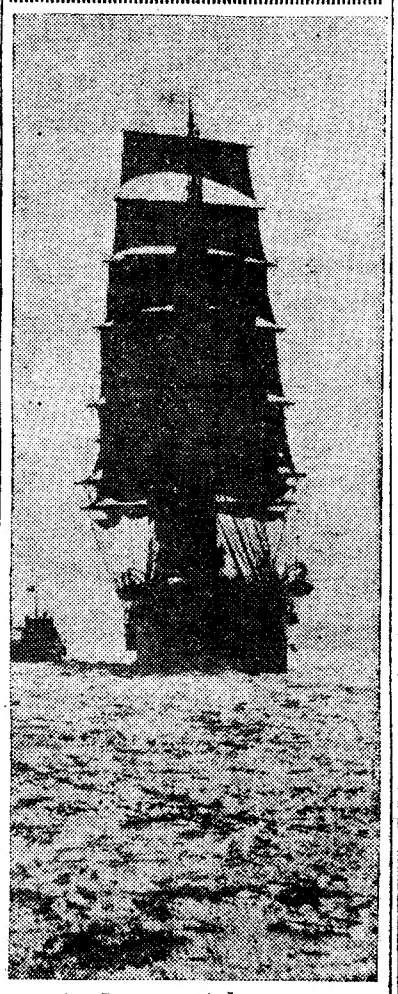
A «Sagres»

voltará a navegar?

O problema que representa, para a nossa Marinha de Guerra, o afastamento do navio-escola «Sagres» continua latente, uma vez que, até agora, apesar das várias diligências realizadas, ainda não surgiu qualquer unidade com as características necessárias para a substituir.

A comissão que esteve na Alemanha, com a intenção de estudar a

(Continua na 17.ª página)



A «Sagres» a todo o pano

O presidente Eisenhower

e o chefe do Estado Maior dos E. U.

procuram tranquilizar a opinião pública

quanto à ameaça das novas armas soviéticas

WASHINGTON, 29.—Falando, ontem, na conferência de Imprensa, o presidente Eisenhower procurou tranquilizar a opinião publica do país, alarmada pelas declarações de Kruchtchev sobre a produção em série dos engenhos intercontinentais soviéticos.

O presidente afirmou que os Estados Unidos não estão, de modo algum, atrasados em relação á U. R. S. S., e que é despropositado o derrotismo no momento em que se estão a fazer grandes progressos no domínio da balística intercontinental.

Os círculos oficiais continuam convencidos de que o I. C. B. M. russo ainda não está completamente aperfeiçoado, e que, mesmo que esteja a ser produzido em série, nada prova que tenha a precisão necessária ou possa voltar intacto á atmosfera. Ora, os Estados Unidos já começaram a acumular engenhos «Atlas». O 19.º lançamento deste engenho fez-se anteontem com êxito. O projéctil percorreu mais de 6.000 quilómetros. Em caso de necessidade, seria uma arma eficaz de represálias, a partir do fim de Junho próximo. E' exagero—diz-se nos círculos oficiais — crer que a U. R. S. S. disponha de 300 I. C. B. M., em 1960, como pretende o relatório de um organismo privado americano. Precisamente em 1960, o «Minute Man», o mais aperfeiçoado dos engenhos balísticos americanos com carburante sólido, chegará á fase das experiências. Há, também, grandes esperanças postas no engenho «Polaris», igualmente de carburante sólido. E, com as verbas importantes que o Congresso, decerto, concederá aos especialistas, o «Minute Man» — segundo se pensa em Washington — mostrar-se-á superior aos I. C. B. M. russos de carburante líquido.

A Comissão de Negócios Estrangeiros da Camara dos Representantes também escutou ontem, em sessão á porta fechada, declarações do general Nathan Twining, chefe do Estado-Maior interarmas.

O general mostrou-se muito cép-

(Continua na ultima página)

Bevan expõe as bases

do programa trabalhista

sobre desarmamento e política externa

no caso de uma vitória eleitoral

LONDRES, 29 — Falando numa reunião privada da secção londrina do Partido Trabalhista, Aneurin Bevan citou passagens da entrevista que teve em Ialta, há dois anos, com Kruchtchev, quando este se encontrava persuadido de que as forças turcas estavam concentradas junto da fronteira da Síria e esperavam um novo «incêndio do Reichstag» para invadir o território sírio, a fim de o proteger contra «uma agressão comunista». Se eles assim fizerem — disse então, o chefe soviético — eu ensino-lhes o que é sangrar.

Bevan ter-lhe-ia dito que tais represálias conduziriam, certamente, á guerra mundial e á destruição da Humanidade, mas Kruchtchev deixou transparecer «sentimentos tão primitivos como os dos selvagens».

Durante essa mesma entrevista, o «leader» trabalhista tentou persuadir Kruchtchev de que a bomba «H» tornava caducos certos princí-

(Continua na 17.ª página)

Nota do dia

Contrastes

Sobre um triangulo vermelho indicativo de perigo foi agora afixado nos «eléctricos» um aviso recomendando aos passageiros que não subam nem desçam sem o carro parar. Achamos muito bem que se procure disciplinar a entrada e a saída dos passageiros para os carros eléctricos, em ordem a evitar desastres que podem ter consequências graves. Simplesmente, são algumas vezes os guarda-freios apressados que dão o mau exemplo, retomando a marcha numa paragem sem que os passageiros tenham acabado de entrar. E sucede que alguns, transgredindo involuntáriamente o que está disposto, acabam por entrar com o carro em andamento e em perigo de se estatelarem. Enquanto os passageiros aguardam numa paragem tempo infinito á espera de que chegue o «eléctrico», alguns guarda-freios mais impacientes ou mais atrasados no horário não se resignam a esperar uns escassos segundos que o ultimo passageiro entre para o carro e retomam a marcha intempestivamente. O que origina frequentes protestos, discussões e conflitos entre passageiros e esses empregados da Carris que têm em tão pouca conta os seus deveres para com o publico. A verdade, para fazermos justiça a quem a merece, é que também há, entre o pessoal da Carris, funcionários correctos e amáveis, e até já vimos um condutor com alma de Pai Natal distribuir rebuçados pelas crianças que iam no seu carro. Não pretendemos, bem entendido, que outros colegas lhe sigam o exemplo. Pedimos apenas que alguns guarda-freios apressados sejam mais humanos e tenham mais consideração pelo publico que os ajuda a viver.

As potências ocidentais

parece que se preparam

para propor à Rússia uma reunião ministerial sobre o problema de Berlim

LONDRES, 29 — Círculos autorizados dão a entender que as potências ocidentais se preparam para propor á Russia a convocação de uma conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes», para ser discutido o problema de Berlim.

Embora os aliados ocidentais não tenham fixado, ainda, qualquer data, é provável — segundo os mesmos círculos — que indiquem á Russia os fins de Abril como data mais conveniente. Genebra é um dos locais alvitrados para esse encontro com os Russos.

Entretanto — acrescentaram os círculos autorizados — os ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos, da França e da Republica Federal Alemã reunir-se-ão, provávelmente, em Paris, em Fevereiro ou Março, para estabelecer as directrizes a seguir pelo Ocidente e elaborar propostas para as conversações quadripartidas.

Segundo aqui foi anunciado, é provável que o primeiro-ministro, Harold McMillan, e o chanceler

(Continua na página seguinte)

Uma série de artigos

sobre problemas do Ultramar

Multiplicam-se os problemas relacionados com o futuro de Africa e o publico menos familiarizado com os temas africanos nos seus mais complexos aspectos políticos, sociais e económicos, sente naturalmente certa dificuldade em com-

(Continua na página seguinte)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

Visado pela Comissão de Censura

Os ministros da Marinha, do Ultramar e das Obras Publicas, da direita para a esquerda, ouvindo a exposição do director do Laboratório de Engenharia Civil

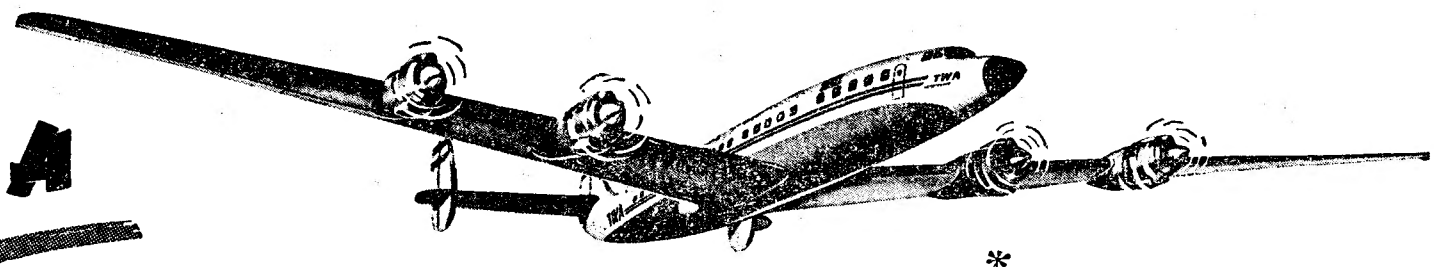
No Laboratório de Engenharia Civil

quatro membros do Governo

examinaram alguns estudos para o Ultramar

A convite do ministro das Obras Publicas, os ministros do Ultramar e da Marinha, subsecretário do Fomento Ultramarino, presidente da Junta das Missões, inspectores-superiores e outros altos funcionários do Ministério do Ultramar visitaram esta manhã o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde

(Continua na 8.ª página)



AGORA VOE NO JETSTREAM* o mundialmente famoso avião da TWA de LISBOA para os ESTADOS UNIDOS

* JETSTREAM é um exclusivo da TWA

PLANO FAMILIAR
Reduções desde 2.893$00 a 8.679$00
Aplicável:
✔ através do Atlântico
✔ entre 15 de Outubro e 31 de Março
✔ em qualquer classe
✔ a esposa e filhos de mais de 12 e menos de 26 anos

PREÇO ESPECIAL PARA EMIGRANTES
Reduções de 30% e 40%
Aplicável:
✔ para América do Norte e Canadá
✔ entre 15 de Outubro e 30 de Junho
✔ em Classe Turística e Económica
✔ 30 Kg. de bagagem grátis

Só a TWA liga Lisboa e Nova-York com 70 das principais cidades da América

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU TWA Lisboa Av. da Liberdade, 258 Telefone 58123

Começou hoje o julgamento em que estão envolvidas várias figuras de hóquei em patins

Quando do ultimo congresso da Federação Portuguesa de Patinagem, realizado em 1954, que deu origem á actual comissão administrativa, o sr. Fernando Ramos, então presidente da direcção da Associação de Patinagem do Sul, afirmou que a gerência do sr. capitão Santos Romão, nesse tempo presidente da direcção de Federação de Patinagem apresentava despesas efectuadas por este senhor, numa altura em que, segundo reza uma acta da reunião, havida entretanto, estar ele retido no leito, por motivo de doença.

O sr. capitão Santos Romão considerou ofensiva para a sua honorabilidade a insinuação e apresentou aos tribunais queixa contra o sr. Fernando Ramos.

Hoje, de manhã, no 1.º Juizo Correcional, sob a presidência do corregedor dr. João Henriques Bettencourt da Camara, realizou-se o respectivo julgamento, no qual intervieram testemunhas várias, pessoas conhecidas no meio desportivo como o sr. dr. Santos Pinto, presidente da direcção do Belenenses; Carlos Alberto Pimenta, dr. Romano Garcia, Rui Pimentel e Cordeiro Baptista, de defesa do sr. Fernando Ramos; e Olivério Serpa, Sidónio Serpa e Magalhães de Oliveira, Pedro Silva e Franquelino Pereira, de acusação.

Após ter sido frustrada uma tentativa de conciliação, a despeito do sr. Fernando Ramos ter afirmado não ter pretendido atingir a honorabilidade do sr. capitão Santos Romão, o julgamento foi interrompido para prosseguir no dia 2 de Abril, pelas 10 e 30, com as declarações dos arguidos e queixoso, e o depoimento de Sidónio Serpa.

Uma série de artigos sobre problemas do Ultramar

(Continuação da página anterior)

preender os acontecimentos que se sucedem, numa evolução vertiginosa e variada.

Dada a posição especial que o nosso País ocupa, em relação ao continente negro, onde toda a gente sabe, pelo menos, que possuimos interesses vitais, parece que é da maior oportunidade esclarecer esses problemas, á luz de uma realidade que convém ter presente, para que se possam compreender os fenómenos em curso.

É com esse propósito esclarecedor que o «Diário de Lisboa» vai publicar alguns artigos de autores, que, quer pela sua elevada competência, quer pelo conhecimento directo que têm do assunto, poderão, realmente, fornecer-nos preciosos dados para avaliarmos da importancia do problema e compreender as soluções que se procuram dar-lhe.

Amanhã publicaremos o primeiro artigo dessa série, assinado pelo prof. dr. Adriano Moreira, que já nos tem prestado a sua valiosa colaboração e que volta agora a colaborar com regularidade no nosso jornal, nesta oportuna e indispensável revisão do panorama africano. Perito competentíssimo de assuntos ultramarinos, autor de importantes estudos, director do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos e do Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigação do Ultramar, o prof. dr. Adriano Moreira tem feito parte de todas as delegações portuguesas nas reuniões internacionais onde se têm debatido os problemas ultramarinos. A colaboração que nos vai fornecer reveste-se, por isso, do maior interesse.

Embaixador de Portugal em Londres

LONDRES, 29 — O novo embaixador de Portugal teve hoje a primeira entrevista, no Foreign Office, com Selwyn Lloyd, ministro dos Negócios Estrangeiros, que retomou, ultimamente, as suas funções, depois da ausência motivada por uma intervenção cirurgica.

O general Abranches Pinto apresentará, brevemente, as suas credenciais á rainha Isabel. — (F. P.).

EISENHOWER vai conferenciar com o presidente do México

WASHINGTON, 29. — O presidente Eisenhower deverá visitar a praia mexicana de Acapulco, em 19 e 20 de Fevereiro, para conversações, não oficiais, com o novo presidente do México, Adolfo Lopez Mateos — segundo anunciou a Casa Branca. Aquela conferência foi sugerida pelo presidente mexicano. — (R.).

A Conferência com a Rússia

(Continuação da página anterior)

Adenauer assistam, também, ás conversações de Paris.

Acentuam os círculos londrinos que, entretanto, as potências ocidentais terão de fazer numerosas consultas á Republica Federal Alemã e que o primeiro passo para preparar o terreno para uma conferência com os Russos será dado na próxima semana, quando um grupo de peritos das quatro potências se reunir, em Whasington, a fim de trocar impressões.

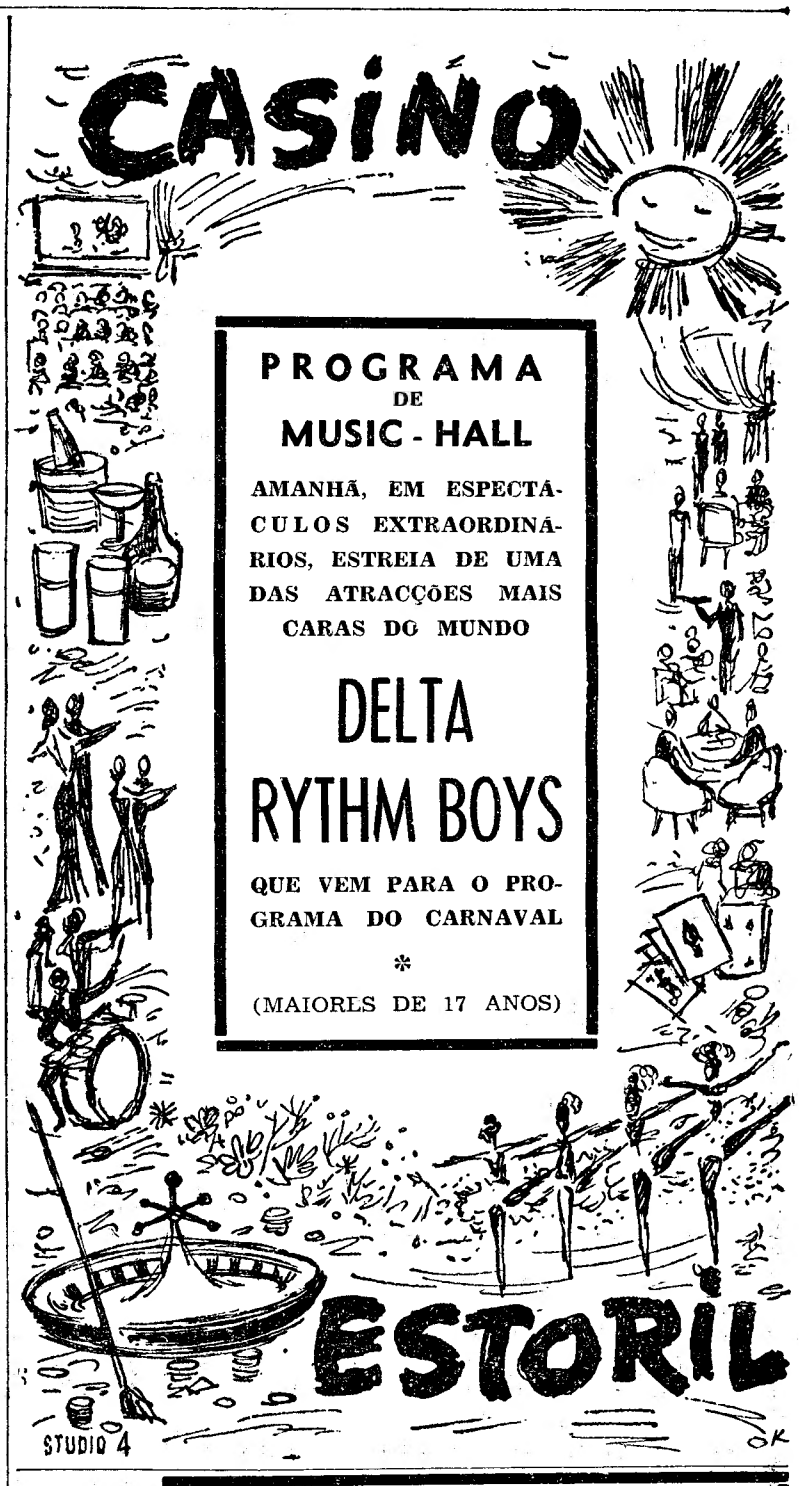
A atitude das potências ocidentais será apreciada pelo Conselho Ministerial da N. A. T. O., em reunião marcada para 2 de Abril, em Washington, na qual os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros poderão dar conta dos resultados das suas consultas. — (A. N. I.).

Crítica em Londres à posição de Dulles

LONDRES, 29. — O secretário de Estado, John Foster Dulles, parece haver suprimido todas as probabilidades de uma reunião de chefes de Governo na Primavera», ao declarar no Congresso que um acordo com a União Soviética significaria uma vitória do comunismo internacional — escreve o «Daily Herald».

«MacMillan—diz o jornal—brinca com a ideia de um encontro com Kruschtchev em Moscovo. Assim, pela primeira vez, regista-se um esforço original do Governo britanico para chegar a conversações ao mais alto nível. Desde a recente visita de Mikoyan, dificilmente poderá Washington recusar a Londres o aproveitamento de uma oportunidade de contactos semelhantes com Moscovo. A unica dificuldade que se levantaria á viagem seria enocntrar-lhe um pretexto. Já houve contactos e Malik, embaixador soviético, partiu para Moscovo Quando regressar a Londres, é provável que seja portador de propostas susceptíveis de permitir a MacMillan a partida, por sua vez, possivelmente na Primavera. Uma visita bem sucedida reforçaria as probabilidades de eleições em Maio. Um malogro levaria, sem duvida, a uma consulta popular em Outubro». — (F. P.).

Vendas a prestações de tecidos de novidade para Senhora e para Homem.
TECIDOS ALVINIZ
16, Largo do Carmo



AMANHÃ
Bacalhau à «TAMAR»
RESTAURANTE * ALGES *

Foram atribuidos os subsidios

para os hospitais centrais e estabelecido o critério de auxílio às outras instituições de saude e assistência

Para que os estabelecimentos de saude e assistência possam preparar os seus planos anuais de actividade, o ministro da Saude determinou que os respectivos subsídios de manutenção fossem rigorosamente separados dos subsídios para obras e outros de caracter eventual e, ainda, calculados com base em índices quanto possível objectivos, capazes de traduzir, com suficiente rigor, a actividade realizada por cada instituição. Os critérios que serviram de base ao computo dos subsídios atribuídos este ano vigorarão a título experimental e as instituições deverão fazer-lhes os comentários e observações que julgarem adequados, a fim de serem revistos e transformados em definitivos no próximo ano.

As verbas atribuídas destinam-se a três finalidades, financiadas em separado: realização dos fins normais das instituições; manutenção e modernização do respectivo equipamento, e reajustamento dos vencimentos do pessoal.

A primeira verba foi calculada com base, por um lado, no movimento registado em 1958, aumentado com a importancia correspondente a mais 1$00 por dia de internamento; e, por outro lado, no rendimento dos bens próprios, dos serviços prestados e das demais receitas correspondentes. Para as despesas com a melhoria e modernização do equipamento, a que foi dada autonomia, atribuiu-se a importancia de 5 % sobre o quantitativo afecto á manutenção da actividade assistencial. E, finalmente, ao aumento de vencimentos foram adstritas as importancias atribuídas, para esse fim, pelo Ministério das Finanças, no Orçamento Geral do Estado.

Nesta conformidade, aos hospitais centrais ou equiparados foram concedidas as seguintes verbas, em escudos, respectivamente, para manutenção, equipamento e reajustamento de vencimentos:

Hospitais Civis de Lisboa, 83.945, 4.418 e 10.000; Hospital de Santa Maria (Lisboa), 34.410, 1.810 e 3.500; Hospitais da Universidade de Coimbra, 11.718, 617 e 500; Hospital Joaquim Urbano (Porto), 1.638, 85 e 200; Hospital Rainha D. Leonor (Caldas da Rainha), 551, 29 e 150; e Hospital de S. João (Porto), 6.000 e 400, não sendo atribuída qualquer verba para equipamento.

A situação particular do Hospital das Caldas da Rainha deverá ser objecto de medidas especiais. Quanto ao Hospital de Santa Maria, teve-se em atenção que está previsto que, no segundo semestre do ano corrente, atinja o máximo da sua lotação completa, o que obrigará, ainda, a um certo numero de medidas. E, quanto ao Hospital de S. João (Porto), teve-se em conta que o seu funcionamento só principiará dentro de algum tempo e que é técnicamente impossível começar logo com a totalidade da lotação.

As verbas agora atribuídas destinam-se a assegurar o funcionamento das referidas unidades hospitalares: as obras e melhoramentos de que alguns deles careçam serão financiados á parte, na medida das disponibilidades orçamentais.

Devem ser tornados publicos dentro em breve os critérios por que foi feita a atribuição dos subsídios ás restantes instituições de saude e assistência.

O PORTO PELO TELEFONE

O bispo do Porto falou

nas cerimónias comemorativas do Dia de S. Francisco de Sales

PORTO, 29 — O Dia de S. Francisco de Sales, padroeiro dos escritores e jornalistas, foi hoje comemorado com uma missa celebrada na igreja de Santo Indefonso pelo bispo do Porto, a que assistiram representantes da Imprensa e outros intelectuais. A' homília, o sr. D. António Ferreira Gomes dirigiu uma saudação aos intelectuais presentes, falando depois largamente sobre S. Francisco de Sales. Salientou a sua integridade doutrinária, que ainda hoje, com o seu «Tratado do amor de Deus» se situa no ponto de encontro de todas as coordenadas teológicas. Por isso, afirmou, essa doutrina interessa á solução de todos os problemas mais profundos. Citou vários escritores. Depois sublinhou que só na fé cristã se pode continuar a História, só na escatologia cristã se encontra o verdadeiro sentido que a doutrina marxista lhe quis roubar. Abordou seguidamente o caso do «Dr. Jivago» dizendo que esse livro supera de muito um caso pessoal ou um acontecimento literário.

—O «Dr. Jivago» tem sem duvida toda a razão para se revoltar contra o domínio da frase, do abstrato sentir-se só enquanto á sua volta tudo se afunda no fariseismo... Não encontro porém saída senão na libertação do individualismo sentimental, na exaltação do cristianismo como romantismo poético e finalmente na relação inter-humana em que o «outro» é objecto e não sujeito.

Depois de afirmar que o marxismo é anticristão, disse:

— Só o Homem-Deus real pode salvar o Homem Real e o Homem Universal. É, porém, lícito perguntar se um apelo cristão profanado e fementido e por isso essencialmente oposto a Cristo e á Igreja pode exercer sobre a Humanidade uma tal fascinação e embriaguez. O que não poderia fazer o Evangelho compreendido e vivido em verdade e santidade na vida individual, social e universal? Comprendê-lo e fazê-lo compreender é missão dos intelectuais católicos.

No final o bispo do Porto recebeu os escritores e jornalistas tendo a sr.ª D. Maria Henriques Oswald agradecido a presença do sr. D. António Ferreira Gomes.

Oficiais da marinha alemã

Pouco depois das 14 horas, chegou á estancia de Santa Luzia um grupo de oficiais da esquadra alemã que, há dias, está ancorada em Leixões. Acompanhavam o grupo, que ali foi a convite do chefe do distrito, o deputado sr. dr. Urgel Horta, que representava o governador civil, o adido militar naval e aeronáutico alemão junto da Embaixada em Lisboa e outras individualidades.

Os visitantes saíram do Porto pela manhã, seguindo para Braga, onde tiveram uma recepção que lhes foi oferecida pelo presidente do Município. Dali seguiram para Ponte de Lima.

Ao almoço, em Santa Luzia, assistiram o governador civil de Viana, presidente da Camara e capitão do porto. No final da refeição o grupo folclórico de Santa Marta de Portuzelo exibiu-se em vários numeros do seu repertório, sendo muito aplaudido.

Festa de D. Lopo de Almeida

Realizou-se durante o dia a tradicional festividade em honra de D. Lopo de Almeida, grande benemérito do Hospital de Santo António. Pelas 11 horas houve missa cantada na igreja privativa de Santa Clara e, depois, foi servido um almoço a alguns pobres. A tarde celebrou-se «Te Deum» na capela do Hospital de Santo António, seguido de sessão solene para distribuição de prémios ao pessoal de enfermagem que se distinguiu durante o ano.

Finalmente, os componetes da mesa de Santa Clara visitaram o hospital.

Doutoramentos na Faculdade de Medicina

No salão nobre da Faculdade de Medicina, perante um juri a que presidiu o reitor da Universidade, concluiram hoje provas de doutoramento para professores extraordinários os licenciados drs. Abel Tavares e José de Castro Correia. O primeiro foi aprovado por unanimidade e o segundo com a classificação de 18 valores.

E' enigmática

a atitude do Governo cubano quanto à execução dos «criminosos de guerra»

HAVANA, 29 — O mistério continua a pairar sobre a hesitação do Governo revolucionário, de prosseguir na execução dos «criminosos de guerra».

Cerca de 1.400 acusados estão actualmente detidos na fortaleza de Cabana e no campo Columbia mas, até agora, só dois foram julgados e nenhum executado.

O exame do apelo do major Sosa Blanco foi adiado para uma data indeterminada. Contudo, 25 acusados foram condenados a morte e fuzilados em diversas regiões da ilha.

Consta que ficaram feridas três pessoas na penitênciária da ilha dos Pinheiros, onde os presos se amotinaram, pedindo a amnistia e a mudança de carcereiros. — (F. P.).

Pedido de clemência

HAVANA, 29 — Um grupo de sete cidadãos cubanos enviou um telegrama ao presidente da Venezuela, Rómulo Betancourt, pedindo-lhe que intervenha junto de Fidel Castro para que seja comutada a pena do major Jesus Sosa Blanco, condenado á morte.

A mensagem pede, também, «comiseração para com os combatentes que se renderam sem fugir e se confiaram á justiça humana do vencedor». — (F. P.).

Em CHAVES o «Diário de Lisboa» vende-se na Casa Plastic Rua Direita, 71.

CARNAVAL INTERNACIONAL DO ESTORIL

Venda de bilhetes das 13 às 21 horas para o Corso de Sábado 7, Domingo 8 e Terça-feira, 10

Postos instalados nos seguintes locais:
CAIS DO SODRÉ
MARTIM MONIZ
RESTAURADORES
SALDANHA
AREEIRO

LOTAÇÃO LIMITADA

10% DA RECEITA DESTINAM-SE A OBRAS DE ASSISTÊNCIA

4 extraordinários bailes

nas noites de Sábado, Domingo, 2.ª e 3.ª feira, com a presença das celebridades mundiais

M/17 anos

NEO-PENITROL
Uma nova fórmula potenciada
ANGINAS • FARINGITES • LARINGITES
PIORREIAS • GENGIVITES • GRIPES • ETC.

Pudins d'A Mariazinha

MESQUITA (IRMÃOS), LIMITADA
OURIVES — JOALHEIROS
RUA BRAANCAMP, 74 — LISBOA — TELEF. 40786

COMUNICADO

Comunica a toda a sua numerosa clientela que um prémio de seguro no valor de 10.000$00 foi atribuido pela Companhia de Seguros Comércio e Indústria à sua cliente Ex.ma Senhora D. Ana Pontes Henriques, moradora em Pinheiro de Loures, por acidente no trabalho que originou o falecimento de seu esposo Carmindo da Conceição Pereira.

*

Mais comunica que continua trabalhando pelo invulgar sistema de prestações semanais, oferecendo a toda a sua estimada clientela brinde idêntico, ou seja apólices de seguro da citada Companhia no valor de 10.000$00 e 15.000$00, respectivamente.

NÁPOLES EM LISBOA
— DE —
MESQUITA & PAIVA, LIMITADA
LANIFÍCIOS, MALHAS, CAMISARIA, ETC.
AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES, 89-C — T. 77 64 84

Trabalhando pelo mesmo sistema de vendas, comunica que igualmente oferece gratuitamente a todos os seus clientes uma apólice da Companhia de Seguros Comércio e Indústria, no valor, respectivamente, de 10.000$00 e 15.000$00.

COMPRE SEM SENTIR — PAGANDO EM PRESTAÇÕES SUAVES

Drogaria e Perfumaria
CEZAL
CASA FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial bijuterias, brinquedos e artigos para brindes.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

Fotocópias
de páginas de livros, catálogos processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos
EXECUTA:
ED. A. NASCIMENTO
Rua das Flores, 71, r/c.
(ao Camões)
Telef. 2 04 09 — LISBOA

UMA TROVOADA DE RISO SOBRE LISBOA

VINHO NOVO

A REVISTA DA MELHOR CÊPA PORTUGUESA

MAIS GRAÇA DO QUE GUARDA-ROUPA!
MAIS GRAÇA DO QUE MONTAGEM!
MAIS GRAÇA DO QUE NUNCA!
GRAÇA! GRAÇA! GRAÇA!

ABC

EMP. TEATRAL A B C, LDA.—T. 366745
A UNICA SALA DO PARQUE MAYER COM AQUECIMENTO
PARA MAIORES DE 17 ANOS
TODAS AS NOITES
ÀS 20 e 30 E 22 e 45 HORAS
DOMINGO — ESPECTACULO A'S 16 H.

BILHETES À VENDA PARA HOJE E DIAS SEGUINTES

ADULTOS — (Maiores 17 anos)
Empresa ANTÓNIO MARTINS

LIMPIA Clube Telef. 367581

EM JUSTO ÊXITO SENSACIONAL
A ESTUPENDA PARELHA DE BAILE
PILAR MARTIN y JOSÉ LUÍS VEGA
E, AINDA, OUTRAS ATRACÇÕES COM A
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

3.ª FEIRA – ESTREIA: BALLET LUISA TORRES y EL ZINGARO

SÃO JORGE

HOJE ÀS 21,30

ESTREIA DE UM FILME EMOCIONANTE!
A HISTÓRIA VERÍDICA DE UM AVIADOR ALEMÃO, O ÚNICO PRISIONEIRO QUE CONSEGUIU FUGIR DOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO INGLESES DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL!

A ÁGUIA FUGITIVA

(THE ONE TAHT GOT AWAY)

Um exclusivo JARO FILME

COM **HARDY KRUGER**
NO PAPEL DO AUDACIOSO AVIADOR **FRANZ** von **WERRA**, HERÓI DA MAIS FANTÁSTICA FUGA DA HISTÓRIA DAS GUERRAS!

MAIORES DE 12 ANOS

ARGUMENTO HOWARD CLEWES • PRODUTOR JULIAN WINTLE • REALIZADOR ROY BAKER (O DIRECTOR DE "A TRAGÉDIA DO TITANIC")

MARIA VITORIA

EMP.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LDA.»

SÓ TEM

4 DIAS

PARA VER
A MELHOR REVISTA DE
SALVADOR
A REVISTA POPULAR

POR CAUSA DELAS...

2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45 ADULTOS—M/17 ANOS

ADULTOS M/17 ANOS

A SEGUIR

MAIS UM GRANDE ESPECTÁCULO DE
SALVADOR
A REVISTA POPULAR

ENCOSTA A CABECINHA E CHORA...

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro Monumental, na decorrente temporada, deve ensaiar-se a peça de Jean Anouilh «A selvagem».

— No Teatro da Trindade, foi retirada de ensaios a comédia «Cama, mesa e roupa lavada».

— A actriz Maria Dulce vai participar do desempenho da peça «Os meninos não vêm de França», em ensaios no Teatro Monumental.

— O actor Gabriel Pais poucos dias depois de chegado ao Rio de Janeiro, recomendado ao actor Salu de Carvalho, que ali trabalha na

(Continua na 8.ª página)

TEATRO T. 55133
MONUMENTAL
Esp. Vasco Morgado, Ld.ª

HOJE ás 21.30 h.
(Maiores de 12 anos)
FESTA DOS FINALISTAS
DA
FACULDADE DE MEDICINA
AMANHÃ ás 21.45 h.
(Adultos m/17 anos)
A PEÇA DE COLETTE
« GIGI »

monumental CARNAVAL SÓ O DO TEATRO MONUMENTAL

4 NOITES DE FOLIA
2 SESSÕES ás 20.30 e 23.30 h.
MAIORES 15 ANOS

AS MELHORES ATRACÇÕES DO MOMENTO

Vá á 1.ª sessão e terá mais tempo para dançar

LA CHUNGA
e os seus ciganos

UM ESPECTÁCULO INÉDITO...
A bailarina que conquistou Paris numa noite...

ORQUESTRA TROPICAL
CARNAVAL SHOW
com a PRINCESA MENEM

TRIO THE MENPHIS

CONJUNTO SEM NOME

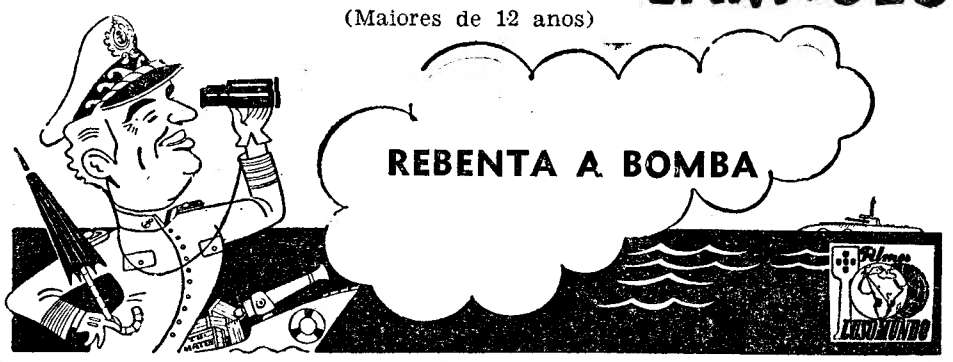
Baile até de madrugada ao som de 3 orquestras para o publico das 2 sessões

CARNAVAL INFANTIL
(Maiores de 4 anos)
* TEATRO *
CONCURSOS DE MÁSCARAS INFANTIS
SORTEIO DE 1 APARELHO DE TELEVISÃO
Peça os programas na bilheteira

TRATA-SE DE «CAÇAR» SUBMARINOS, DE VENDER MELÕES OU QUÊ?
O capitão de um velho calhambeque convence-se que é almirante

VITTORIO DE SICA
FOLCO LULLI
HELENE REMY — LILIANA CARREL
numa realização de WOLFGANG STAUDTE
UMA COMÉDIA ALTAMENTE IRÓNICA QUE É UMA OFENSIVA DE GARGALHADAS
(Maiores de 12 anos)

a Serenata dos CANHÕES



Amanhã no EDEN

Teatro Nacional de Dona Maria II
Todas as noites ás 21 e 45
Aos sábados, ás 16 horas, tardes populares, a preços reduzidos
(12 ANOS)
O PROCESSO DE JESUS
TODA A COMPANHIA
O TEATRO ESTA AQUECIDO

A "BOITE" DA MODA E DOS MAIORES EXITOS
Sábados e Domingos
Matinées-dançantes das 18 ás 20 horas, com todo o elenco
Pasapoga
TELEF. 23584
Empresa MANUEL ZEFERINO
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

SENSACIONAL NOITE DE FOLIA!
HOJE E SÁBADO: GRANDES
BAILES DE MASCARAS
CONSTANTE E SEU CONJUNTO
Em maravilhosas criações do folclore português
O consagrado e dinamico BALLET MILOS RISTIC
e ainda VITORIA PASTOR e ANTÓNIO ALVARINHO
Musica permanente por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

AMANHÃ no AVIS
IMPERIAL FILMES
apresenta

O DESLUMBRANTE FILME COLORIDO
AS MIL E UMA NOITES
Um espectáculo de sonho passado nos mais belos cenários orientais
com o famoso cómico
TIN TAN
MARIA ANTONIETA PONS
e centenas de beldades mexicanas
*
Adultos — Maiores de 17 anos

UM HOMEM SÓ
UM GRANDE EXITO DE UM AUTOR E DE UM ACTOR
NO TRINDADE
HOJE AS 21.45 (12 ANOS)

Ao Ultimo Figurino
INAUGUROU
SALDOS
Lãs, Sedas e Algodões
franceses, suíços e italianos
Calçada do Sacramento,
ao Chiado, 9 — Lisboa

RESTAURANTE ALVALADE
Telef. 779151
APRESENTA
VICTOR DEBELLO SHOW
Chás dançantes às Quintas, Sábados e Domingos
HOJE BAILE DE MÁSCARAS
ABERTO ATÉ ÀS 3.30
(Adultos M. 17 anos)

De ontem para hoje

O LOBO, A OVELHA E A PASTORINHA

ERA uma vez uma linda pastorinha que se chamava Crisálida e todos os dias partia para o monte com as suas ovelhinhas. «Cuidado, minha filha, olha que os lobos rondam e é preciso defender o rebanho». E ela lá ia, senhora da sua argucia, batendo os campo e as serras á roda de Gosende, fazendo meia, com «linha feita de luz» tirada de um novelo, «a lua cheia»... Até que um dia (foi ontem) Crisálida fez-se borboleta, quebrou o invólucro da sua grande aflição e sentiu que de menina passava a mulher de animo varonil. Um lobo muito corpulento foi-se ao rebanho e filou-lhe a mais nédia das ovelhas. Mas Crisálida deitou-se á sua rês e de tal modo a puxou, que a fera já cansada, abandonou-a fugindo para a serra da frágil força da pastora. Crisálida tem 15 anos e, á noite, muito simplesmente, contou a história da sua mansa ovelhinha que era também a dela, pastorinha, e a do lobo mauzão.

FEIXE E IMAGENS

NO acto de posse das novas comissões da U. N. o presidente cessante (ten.-coronel Certês Lobão) referiu-se ao espírito de equipa daquela comissão revelado nos tempos difíceis em que a mesma funcionou. Depois, o capitão Soares da Cunha salientou a importancia das freguesias e o dr. Simão Lopes Gonçalves lembrou que «a nossa coesão só através deste agrupamento se obtem», funcionando como organismo transmissor do pensamento superior e receptivo da opinião publica. Por fim, o dr. Castro Fernandes proclamou que na U. N. não há compromisso de partido, sendo livre quem nela se associa.

✱ Num cruzamento da estrada entre Braga e Barcelos, três estudantes do liceu pediam «boleia». Um deles, Manuel Queirós Gonçalves (17 anos, freguesia de Andreu) saltou para o meio da estrada, pedindo que parasse o carro conduzido pelo dr. José Augusto Pereira (Póvoa de Varzim) e pertencente á delegação do Instituto de Psiquiatria da Zona Norte. O carro, porém, colheu o imprudente que morreu pouco depois.

✱ Dezasseis alunos-bombeiros de Freixo-de-Espada-á-Cinta prestaram provas brilhantes, para bombeiros efectivos. Mas, mal tinha acabado o exercício, com um simulacro de incêndio, tocou o sino a rebate. Ardendo ainda no fogo da vitória das suas provas, os dezasseis correram a apagar as chamas verdadeiras. Estava a arder o Lar dos Velhinhos da Misericórdia e tão bem o defenderam que foram mais uma vez os filhos queridos da vitória.

✱ Um grande monte de palha, acamada na eira de Manuel Vaz Preto (Lousa, Beira Baixa), caiu sobre Manuel Nunes, um velhote de 70 anos, guarda fiscal aposentado. O pobre esteve duas horas «soterrado» e mais ficaria, morrendo, se não fora o canito que o acompanhava dar sinal do perigo a quem passava. «Salvou-se por muito pouco!» disse o médico que o tratou. O pouco da dedicação (que é muito) do canito.

✱ Vive de esmolas e tem 70 anos, o Eduardo Leite (lugar de Curim, Aguas Santas, Maia). Quantos dias havia que não saía da barraca? Foram dar com ele inanimado, quase morto, e levaram-no ao hospital do Porto. O médico diagnosticou: «fome». Mas o mendigo tinha ao pescoço sob os farrapos que lhe cobriam o corpo, dois mil e quinhentos escudos. Chegavam para matar de indigestão quem morria de fome...

JORNAL PEQUENO

O Presidente da Republica recebeu o subsecretário do Fomento Ultramarino; o comandante Guilherme Couvreur de Oliveira, e o dr. Augusto de Castro. No seu livro de cumprimentos inscreveram-se o coronel piloto-aviador José da Silva Correia e comandante António Alves dos Santos Junior. ✱ Com o Presidente do Conselho trabalhou o ministro dos Negócios Estrangeiros. ✱ O embaixador da Itália ofereceu, no palácio da embaixada, um banquete em honra do ministro Marcelo Matias. ✱ Na Inspecção-Geral de Educação Física do Exército, foi homenageado o general Narciso de Sousa que, durante anos exerceu as funções de inspector-geral, cargo agora abandonado por ter passado á reforma. ✱ Em Vila Pouca de Aguiar, foi criado um posto de sanidade vegetal que funcionará junto do Grémio da Lavoura, com a assistência técnica dos Serviços Agrícolas.

JOIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564

Relação do Porto

O juiz-desembargador da Relação do Porto, sr. dr. José da Costa, foi desligado do serviço, por ter atingido o limite de idade.

Trajos regionais

e ricas fantasias darão luzimento ao Carnaval do Estoril

Um dos numeros de maior interesse do variado programa do próximo Carnaval Internacional do Estoril é, sem duvida, o Baile de Fantasias, marcado para domingo, á noite. Centenas de ricos trajos, numa interpretação rigorosa de várias épocas da História, desfilarão pelos amplos salões do Casino Estoril, envergados por senhoras e cavalheiros da nossa melhor sociedade, para quem estão já a trabalhar as principais casas de alta costura de Lisboa. Acresce ainda o facto de se deslocar propositadamente de Paris o famoso costureiro Pierre Palmain, com os seus esculturais modelos e uma completa e rica colecção de fantasias.

Este desfile de cor e luxo proporcionará á televisão, ao cinema e ás revistas de actualidades as mais belas e sugestivas imagens, que serão, espalhadas pelo Mundo, outras tantas legendas de propaganda da nossa principal estancia turística e do próprio Carnaval Internacional do Estoril, cujo êxito deste ano, de antemão assegurado, justificará que se repita no futuro.

Por sugestão da TV norte-americana (C. S. B.) que enviará ao Estoril um grupo de operadores chefiados por Edd Sullivan, Baile de Fantasias registará, também, a presença de ricos trajos regionais portugueses que, por certo, irão surpreender os cinquenta milhões de telespectadores que existem nos Estados Unidos.

Há pois razão para acreditar que o Baile das Fantasias finde num êxito — como aliás os restantes números do Carnaval Internacional do Estoril, especialmente o luzido e animado «corso» que desfilará, nas tardes de sábado, domingo e terça-feira pelas avenidas do parque fronteiro ao Casino, onde, nas quatro noites de Carnaval, a alegria dará as mãos á distinção, para bem se divertirem quantos queiram festejar o Entrudo.

IMPRENSA

«A Voz»

O nosso prezado colega «A Voz» completa hoje trinta e dois anos de existência. Endereçamos, por esse motivo, as nossas mais cordiais felicitações ao seu ilustre director, sr. Pedro Correia Marques, e a todos os que trabalham naquele jornal.

«A Bola»

Comemora, igualmente, hoje, o seu aniversário—o 14.º — «A Bola», periódico desportivo que se publica regularmente sob a direcção dos srs. tenente-coronel Ribeiro dos Reis e dr. Vicente de Melo, a quem endereçamos as nossas saudações, bem como a todos os que ali trabalham.

Custará mais 22.872 contos à Câmara Municipal de Lisboa a actualização dos vencimentos anuais dos seus funcionários e assalariados

Prosseguiu hoje a reunião publica da Camara Municipal de Lisboa, interrompida no passado dia 22, para poder ser apreciada e aprovada a proposta de actualização dos vencimentos do seu funcionalismo.

Presidiu o tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto e assistiram dez vereadores, os directores dos serviços e os chefes das repartições.

O sr. presidente referiu-se ao decreto-lei n.º 42046 e ás suas disposições relativas ao ajustamento dos vencimentos dos funcionários dos corpos administrativos e dos respectivos assalariados; e apresentou uma proposta nesse sentido, que trará um aumento de encargos de 22.872 contos.

No preambulo daquele documento acentuou-se que houve «o cuidado de alargar a maior numero de categorias o critério definido na Organização de Serviços de 1950 para os aprendizes, cuja remuneração é escalonada dentro de um periodo de três anos, segundo a prática e a aptidão que demonstrarem». Igual critério — acrescenta-se — foi também adoptado «na fixação de remunerações de três outras categorias, mas aqui com uma variante, por se reconhecer que, quanto a estas, só no decurso de certo tempo (três anos) se poderia basear a selecção de remunerações». Um, e outro critério estão, aliás, de acordo, duma maneira geral, com a prática seguida pelas actividades privadas».

Na impossibilidade, pela falta de espaço, de publicar os futuros vencimentos do funcionalismo camarário, daremos apenas alguns numeros extremos: directores de serviços, 9 contos; um juiz, 8 contos; o comandante do Batalhão de Sapa-

(Continua na 15.ª página)

Eis quatro mimosos gémeos de sete meses — dois meninos e duas meninas — enfim, reunidos, após cerca de 5 meses de separação... de vagidos e primeiras angustias. A alegria dos pais — o casal alemão Lautenbach — é indizível. Após o parto que foi em 5 de Setembro de 1958, dois dos recém-nascidos, o rosado Wilhelm e a pequenina Dirkje tiveram de entrar numa incubadora. E só agora, com o triunfo da ciência e da sua resistência, eles regressam ao lar e trazem de novo o sorriso aos pais

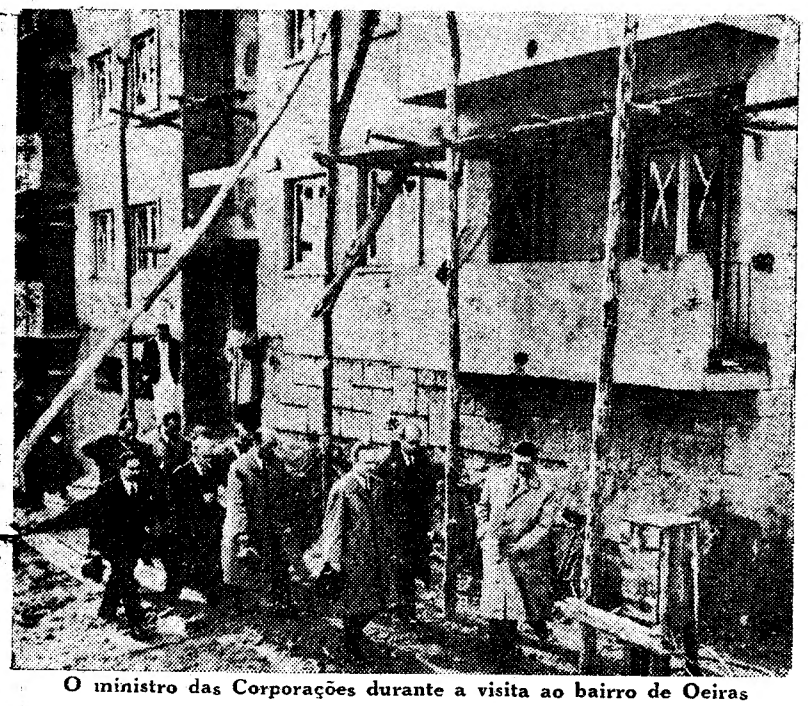
AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 14°,6; mínima, 11°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°; mínima, 9°,4.

— Temperaturas observadas ás 9 horas na Costa do Sol: na atmosfera, 12°,4; na água do mar, 14°,2.

Distribuição d aos alunos ma de Ciências Económic

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, esta manhã, sob a presidência do reitor da Universidade Técnica, prof. Moses Amzalak, e com a assistência dos professores António Pinto Barbosa, ministro das Finanças; e dr. Jacinto Nunes, subsecretário de Estado do Tesouro; além do director daquele estabelecimento de ensino, prof. Gonçalves Pereira; e do presidente da Associação Académica, sr. José Andrade Soares, procedeu-se á entrega dos prémios aos alunos que mais se distinguiram no



O ministro das Corporações durante a visita ao bairro de Oeiras

O novo bairro económico de Oeiras

que já conta 112 prédios

foi visitado pelo ministro das Corporações

Esta manhã, o ministro das Corporações esteve em Oeiras a visitar o bairro de casas de renda económica que ali está a ser construído, atrás do liceu local, pela Federação das Caixas de Previdência e que se espera fique concluido dentro de alguns meses. Esse bairro em edificação ocupa uma área de 15.000 metros quadrados, onde já foram construídos 25 prédios com quatro andares, num total de 177 habitações, 90 deles do tipo III, com sala comum, três quartos, cozinha e casa de banho; e 87 do tipo IV, com sala comum, quatro quartos, casa de banho, cozinha e quarto de criada, também com a respectiva casa de banho.

Nesta iniciativa foram investidos cerca de 16.000 contos, e nela comparticiparam as Caixas do Pessoal de Ceramica, do Pessoal da Industria Textil, dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos, dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos, dos Técnicos e Operários Metalurgicos, do Pessoal da Marinha Mercante Nacional, do Pessoal de Refinaria do Ultramar e do Pessoal das Companhias Reunidas Gás e Electricidade.

O sr« dr« Veiga de Macedo visitou as dependências de algumas casas, acompanhado pelo presidente da Camara de Oeiras, sr. eng.º Alvaro Roquete, e vários funcionários superiores dos organismos corporativos.

Novas construções em estudo

Observou, em seguida, atentamente, um gráfico relativo á construção de cerca de 200 casas de renda económica, no zona da Medrosa, e mais 160 na Parede.

(Continua na 10.ª página)

o de prémios

mais classificados

nómicas e Financeiras

icias ano lectivo de 1957-58 e á chamada dos que concluiram a sua formatura no mesmo período.

Falou em primeiro lugar, o sr. José Andrade Soares, que se referiu á necessidade de se compreender totalmente o papel de organismos como o que dirige, dos seus problemas, da urgência da cooperação internacional de estudantes e do próximo Congresso Mundial de Estudantes a realizar em Março,

(Continua na 10.ª página)

Uma tela

por 60 escudos

que vale 500 contos

MONTGOMERY (Alabama), 29. — A sr.ª Jane Wilson comprou, numa loja desta cidade, por dois dólares (menos de 60 escudos), um quadro, apenas «porque lhe fazia lembrar os tempos da sua infancia», e teve a grata surpresa de saber que valia, afinal, mais de dezoito mil dólares, o equivalente a cerca de 522 contos.

Numa oficina de restauro, verificaram tratar-se de uma obra do pintor norte-americano Winslow Homer. — (A. N. I.).

O ministro do Exército

visitou Infantaria 3

BEJA, 29 (Pelo telefone) — O ministro do Exército, acompanhado do seu chefe de gabinete e do seu ajudante de campo, visitou esta arde, nesta cidade, o Regimento de Infantaria n.º 3.

Aquele membro do Governo percorreu demoradamente todas as dependências e serviços do aquartelamento e assistiu a várias demonstrações e outras provas de actividade daquela unidade.

O ministro desloca-se amanhã a Faro e Tavira

FARO, 29 (Pelo telefone) — A fim de visitar as unidades militares aquarteladas em Faro e Tavira, é esperado amanhã nestas cidades o ministro do Exército, sr. coronel Almeida Fernandes.

O embaixador de Itália

apresentou cumprimentos

ao ministro da Marinha

O embaixador de Itália esteve no Ministério da Marinha, a apresentar cumprimentos ao titular daquela pasta. Durante a entrevista foram invocadas as boas relações existentes entre as marinhas portuguesa e italiana, salientando-se as relativas á industria de construção naval, dado que, em Itália, se têm construído alguns dos navios de guerra portugueses.

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade!
Rua da Prata, 257

Uma palestra

de Félix Correia

nos «Amigos de Olivença»

Ao almoço mensal dos «Amigos de Olivença», na Casa do Alentejo, presidiu o sr. coronel Silva Cravo, e assistiram muitos sócios e convidados pela direcção, os representantes dos jornais não-diários que vieram á 1.ª Reunião da Imprensa Regional e que ainda estão em Lisboa.

O nosso prezado camarada de redacção Felix Correia proferiu uma palestra intitulada «A chama sagrada».

Começou por atribuir a duas circunstancias o convite recebido: o facto de, por ter estado em Olivença, poder dar mais um testemunho dos seus aspectos portugueses; e o ser insuspeita a voz de quem é tão grande amigo e admirador da Espanha e dos Espanhois, e por estes tem sido tão acarinhado e distinguido.

Evocou a figura do general Raul Esteves e o apaixonado oliventino Ventura Abrantes, dizendo que o facho que empunharam continua a sua marcha, em mãos firmes, nesta estafeta da História.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Sueste, o céu estava muito nublado, por acção de uma massa de ar humido transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a Sudoeste de Lisboa e de um anti-ciclone centrado sobre a Alemanha.

Temperaturas ás 9 horas de hoje — Penhas Douradas, 4°; Porto, 9°; Lisboa, 11°; Coimbra, 11°; Funchal, 13°; Faro, 14°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE HOJE — Céu muito nublado diminuindo gradualmente. Vento fraco de Sueste rondando para Nordeste, aguaceiros e possibilidade de trovoadas isoladas em especial nas regiões montanhosas a Sul do sistema Montejunto-Estrela. Pequena descida de temperatura.

PRATEX
Para pratas e prateados, á venda nas boas drogarias

A Federação dos Motoristas

cumprimentou

o ministro da Presidência

Prosseguindo os seus trabalhos, o conselho geral da Federação do Sindicato dos Motoristas voltou a reunir-se esta manhã para debater assuntos relativos a interesses da profissão.

A's onze horas, os membros do conselho geral visitaram os serviços da Caixa de Previdência dos Transportes Automóveis e sendo mais tarde recebidos, cerca das quinze horas, pelo sr. ministro da Presidência, a quem apresentaram cumprimentos.

A' hora em que o nosso jornal entra em circulação, os mesmos membros do conselho geral estão sendo recebidos pelo sr. ministro das Corporações, a quem entregam uma exposição em que solicitou se torne extensivo aos proprietários de veículos de aluguer que aliem essa qualidade á de condutores, o cumprimento do horário de trabalho, descanso semanal e paralisação da viatura, além de outros pedidos, como o do ingresso obrigatório no Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis dos proprietários das escolas de condução.

Seguidamente, apresentarão cumprimentos ao sr. director-geral do Trabalho e Corporações.

Amanhã, o conselho visitará, pelas 11 horas, os srs. drs. França Vigon e Afonso de Carvalho, da 3.ª Repartição da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações.

NENTES
COMO ESTES
SO' COM
PASTA
MEDICINAL
COUTO
CONTRA AS
DOENÇAS DA BOCA

ARRAIOLOS
GRANDE SORTIDO DE TAPETES, CARPETES E PASSADEIRAS
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30 — Rua Ivens — 34

Uma magnífica oferta do chá LIPTON

Este serviço de chá pode ser seu, em troca das embalagens vazias, conforme o seguinte plano:

8	embalagens de 100 gr.:	1 CHÁVENA
12	» » » »	1 LEITEIRA
12	» » » »	1 AÇUCAREIRO
30	» » » »	1 BULE

ou o equivalente em embalagens de 50 e 20 gr.

Uma chávena de **chá LIPTON** tem qualquer coisa de especial. Qualquer coisa no seu aroma, paladar e poder reconfortante, que o faz sentir-se bem disposto

Um prazer até à ultima gota!

PACOTE DE 100 GR. **12$00**
50 GR. **6$00**
20 GR. **2$40**

Visita ministerial

ao Laboratório de Engenharia Civil

(Continuação da 1.ª página)

inauguraram o centro de cálculo automático e tomaram conhecimento da colaboração prestada pelo categorizado estabelecimento de investigação para a resolução de diversos problemas nos territórios de além-mar.

Além do sr. eng. Arantes e Oliveira, aguardavam os visitantes o director do Laboratório, sr. eng. Manuel Rocha, o chefe do serviço de estudo e ensaio de materiais, secretário do director, investigadores e outros funcionários superiores.

Na sala da direcção, o eng. Manuel Rocha proferiu um discurso, em que agradeceu a presença dos membros do Governo; salientou a influência do Laboratório na resolução de numerosos problemas de engenharia no Ultramar, decisivos para o progresso do País; lastimou a carência de pessoal especializado, em particular de engenheiros e licenciados em ciências, afirmando, a propósito:

— Chegámos mesmo a um ponto em que não se consegue preencher os lugares deixados por funcionários que abandonam o serviço do Laboratório. Esta situação é verdadeiramente alarmante, tanto mais que todas as actividades científicas, técnicas e industriais que conhecemos estão já a lutar com carência de técnicos, e as previsões para o futuro não deixam quaisquer duvidas quanto ao agravamento do problema. Impunha-se que fossem tomadas medidas drásticas para o País poder, no mais curto prazo, dispor dos técnicos de que está dependente o seu progresso.

Acerca da orientação da actividade do Laboratório, referiu que a preocupação dominante era a de contribuir para a solução dos problemas reais do País, não se perdendo tempo com pseudo-problemas, embora isso não significasse ausência de trabalho em domínios científicos extremamente especializados. Sobre o centro de cálculo automático, cuja criação se deve á necessidade de automatização de cálculos ligados á observação de grandes estruturas, o eng. Manuel Rocha informou que está prevista a aquisição de um equipamento electrónico ainda mais potente que o actual, terminando por dizer que para extrair-se benefício que compense o grande investimento a fazer, é necessário que a industria, a investigação e o ensino aproveitem as facilidades que o Laboratório lhes poderá oferecer.

O interesse dos Estudos do Laboratório no País e no estrangeiro

Antes da visita, que durou cerca de quatro horas, o director do Laboratório, ainda no seu gabinete, desenvolveu uma pormenorizada exposição sobre a estrutura mecanica e as finalidades dos multiplos centros ali em funcionamento, apresentando gráficos elucidativos.

O eng. Manuel Rocha informou que o Laboratório trabalha agora em encomendas feitas pela Venezuela (ponte sobre o lago Maracaibo), Republica Dominicana, Pérsia, Espanha, Marrocos, Noruega, Itália e Brasil (barragens), o que demonstra a projecção internacional daquele organismo científico; e que estão em estudo novos tipos de materiais para construção de barragens, os quais permitirão grande economia. A propósito, o ministro das Obras Publicas esclareceu que se economizara cerca de 30 mil contos com novos métodos aplicados na edificação da barragem do Rabagão. Outras investigações presentemente a cargo do Laboratório de Engenharia Civil: análise de 15 espécies de madeiras da Guiné e de 30 de Cabinda; barragens para o plano de regas do Alentejo; sistemas das erosões costeiras em Lobito e Luanda, etc. O eng. Manuel Rocha disse, ainda, que as receitas próprias cobrem inteiramente os encargos com os estudos. Em 1958, a soma das receitas elevou-se a 13 mil contos, acrescida de 8 mil contos de subsídio do Estado. Actualmente, trabalham ali 490 funcionários, incluindo 90 engenheiros, mas serão necessários cerca de 700, quando principiar o funcionamento do novo bloco, a construir com o auxílio da Fundação Gulbenkian.

Seguidamente, os visitantes percorreram, pormenorizadamente, todos os serviços do Laboratório, em plena laboração, e inauguraram o centro de cálculo automático, dotado de autenticos «cérebros electrónicos», dirigido pelo matemático sr. dr. Gustavo de Castro, e que permite cálculos de todo o tipo.

O nevoeiro desorganiza as comunicações na Grã-Bretanha

e causa graves acidentes

LONDRES, 29. — Denso nevoeiro sobre a Inglaterra, o País de Gales e o Sul da Escócia impede o tráfego aérco e desorganiza o movimento nas estradas. A visibilidade no aeroporto de Londres era hoje de cerca de 18 metros e aparelhos de longo curso foram desviados para Paris, Frankfort, Shannon e Manchester. Outros, vindos de Lisboa, Estocolmo e Paris tiveram de aterrar no aeroporto de Gatwick.

Com visibilidade nula, ficou paralisada por completo a navegação no Tamisa e no rio Clyde, na Escócia estão imobilizados mais de 30 barcos, incluindo três navios de passageiros. Os serviços ferroviários funcionam com atraso e nas estradas geladas, que representavam grande risco para os automobilistas, aglomeram-se os carros paralisados.

Em Blackpool, ficaram feridas cinco pessoas, duas das quais com gravidade, num choque com quatro carros. O transito esteve interrompido durante mais de um hora. Regista-se uma série de acidentes, em várias regiões, especialmente nos arredores da capital, onde a visibilidade é inferior a um metro.

Na estrada nacional de Kingston, perto de South Lane (Surrey) houve, ontem, ao começo da noite, uma «carambola» gigantesca de 30 automóveis, resultando numerosos feridos, dois dos quais, em estado grave. Também em Kingston, um camião caiu no Tamisa. O motorista e uma criança que o acompanhava conseguiram alcançar a margem, embora ligeiramente feridos.

Perto de Esher (Surrey), um comboio de passageiros, que vinha de Londres, chocou com outro de mercadorias. O acidente causou um ferido.

Está paralisada a vida do país e sucedem-se outros acidentes.

Aumenta o numero de automobilistas, bloqueados nas estradas e que tiveram de abandonar os seus carros. Uma ambulancia com uma criança que devia ser operada urgentemente, levou quatro horas a cobrir 20 kms. até Londres, sendo guiada por agentes com lanternas.

Na capital, muitos autobuses estão imobilizados nas garagens. Os que circulam, levam o cobrador, a pé, á frente do veículo, com um farol em punho. — (R. — F. P. — A. N. I.).

35 crianças feridas

LEASINGHAM (Lincolnshire), 29. — Trinta e duas crianças de uma escola ficaram ontem ligeiramente feridas, quando cinco veículos embateram uns nos outros, numa estrada coberta de gelo e no meio do denso nevoeiro. — (R.).

CONFERÊNCIAS

No Instituto de Oncologia

Realiza-se amanhã, ás 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, uma conferência pelo prof. Diogo Furtado, subordinada ao tema «Reanimação neuro-respiratória (Problemas clínicos)».

No Ateneu Comercial

Amanhã, ás 18 e 30, no Ateneu Comercial de Lisboa, o professor do Conservatório, sr. Carlos de Sousa, proferirá uma conferência subordinada ao título «A arte da palavra».

Pagamentos anulados

Foram anulados, por despacho do vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, os recibos (relativos ao ano findo) de pagamento a 67 entidades, as quais caducaram, segundo o «Código Administrativo», por não terem sido reclamados os respectivos créditos no montante de 37.431$00.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 5.ª página)

Rádio e na Imprensa, estreou no Teatro Jardel, de Copacabana, na revista «Carnaval de Bambolé», com assinalado êxito, tecendo-lhe a crítica os mais rasgados elogios.

— O cómico Almeidinha está a participar das filmagens da nova película portuguesa «O passarinho da ribeira».

— Oportunamente a companhia Laura Alves iniciará a digressão que tem há tempo projectada pela Provincia com a comédia «A rainha do ferro-velho».

— O actor Camilo de Oliveira recomeça depois de amanhã a digressão pelos arredores de Lisboa com o seu conjunto artístico.

— Está a ser demolido o Teatro Santana, de São Paulo, casa de espectáculos de grandes tradições artísticas e onde actuaram muitas companhias portuguesas.

— Durante a estadia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia do Teatro Variedades ensaiará a revista «Champanhe saloio».

— O actor Humberto Madeira vai desempenhar, na revista «Encosta a cabecinha e chora...», em ensaios no Teatro Maria Vitória, os seguintes numeros: «Homem das cavernas», «O sr. Alfredo», «Malaquias da Carris», «Tobias de Armamar» e «Barata, cortador».

«Orfeu e Euridice»

amanhã, em S. Carlos

A terceira récita da presente temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos realiza-se amanhã, cantando-se a célebre ópera de Gluck, «Orfeu e Eurídice», por três das mais reputadas cantoras da actualidade: Theresa Stich-Randall, Rita Gorr e Lisa Otto.

A ópera será dirigida pelo famoso maestro Alexander Krannhals, um dos mais reputados chefes de orquestra da actualidade.

O espectáculo repete-se, em tarde cultural, no próximo domingo.

Teatro de ensaio

Esta noite, ás 22 e 15, na Sociedade Promotora de Educação Popular o grupo «Teatro de Ensaio» realiza um espectáculo com as peças «Acaso?», de Nascimento de Morais, e «Margarida», de Salacrou. Haverá também um colóquio sobre teatro orientado pelo professor Carlos de Sousa.

Barbara Virginia

triunfa em Luanda

Em Luanda, a conhecida declamadora Bárbara Virgínia foi recebida com inequívocas demonstrações de carinho pelo publico em geral e pelas mais destacadas individualidades, nomeadamente o governador-geral de Angola e sua esposa. A apresentação da artista, no Teatro Nacional, com lotação esgotada, constituiu um êxito, que se repetiu num novo recital que foi obrigada a fazer, para atender numerosos pedidos.

Bárbara Virgínia, que vai percorrer 18 localidades de Angola, segundo um plano aconselhado pelo próprio governador da província, não desistiu de ir também a Moçambique, após, concluir a sua «tournée» por Angola.

Jornalistas sem algemas

ANKARA, 29. — O Ministério da Justiça esclareceu que dera ordem aos serviços da Polícia de Investigação para deixar de algemar os jornalistas, presos por delitos de Imprensa.

Esta decisão foi tomada depois de um protesto da Associação dos Jornalistas de Istambul. — (F. P.).

Violento incêndio

na capital angolana

LUANDA, 29. — Um violentíssimo incêndio destruiu dezenas de fardos de tecidos armazenados na Sociedade Algodoeira de Fomento Colonial.

O fogo foi ocasionado por um curto-circuito na instalação eléctrica e alastrou rápidamente. Os prejuizos elevam-se a mais de seiscentos contos, mas estão cobertos pelo seguro. — (L.).

TEIXEIRA LOTT

passou à reserva

RIO DE JANEIRO, 29 — Autorizado pelo presidente da Republica, o ministro da Guerra, general Teixeira Lott, passou á situação de reforma, no posto de marechal.

Conserva, no entanto, a pasta de ministro da Guerra, que ocupa há quatro anos. — (F. P.).

«Vinho Novo»

em cena no Teatro ABC

Continua em cena, no Teatro ABC a revista popular «Vinho Novo», original de Fernando Santos, Nelson de Barros e Paulo da Fonseca. Cheia de graça e com excelentes numeros musicais, «Vinho Novo» é interpretada por Aida Baptista, Antónia Montes, Clarisse Belo, Álvaro Pereira, José Viana, Carlos Coelho, Yola e Paulo, Leónia Mendes, Raul Solnado e o cançonetista italiano Loris Velli.

Tere Amorós

a caminho da América

Após triunfal «tournée» por vários países da Europa, é aguardada em Lisboa, em viagem para a América, onde desfruta do melhor cartaz, a já famosa bailarina Tere Amorós, que em Portugal viveu na sua infancia e, entre nós, ensaiou os primeiros passos da sua arte. Tere Amorós é filha do matador de touros Pepe Amorós.

Primeiras exibições

«Entrevista com o amor», no Odeon

«Entrevista com o amor», o filme ontem estreado no Odeon, é um filme mexicano que traz as assinaturas de Emílio Fernandez e Gabriel Figueroa.

Estes dois grandes obreiros de toda uma cinematografia habituaram-nos a um tipo de filme regional que tem os seus melhores exemplos em «Maria Candelaria» e «Rio Escondido», e nos leva até um México intimo e nos evidencia o esforço de educação social empreendido por aquele país. Outrora, Zapata e outros libertadores, eram os heróis dos filmes dirigidos por Fernandez e fotografados por Figueroa; hoje, a história mudou pouco, mas os heróis tornaram-se mais simples, menos densos, e o filme resultou mais monótono.

Na interpretação de Silvia Pinal e Jaime Fernandez encontra-se o mesmo processo, um tanto espectacular, mas seguro, que Fernandez tem para dirigir os seus actores.— *Visor K.*

Aumento de preço

de jornais americanos

NOVA YORK, 29 — Os matutinos «Times» e «Herald Tribune» decidiram duplicar os preços de venda, fora da região de Nova York, a partir de 2 de Fevereiro. O preço continuará a ser de 5 cêntimos na cidade, mas passa para 10 em todos os locais a mais de 80 quilómetros de Nova York. Os outros dois grandes jornais da manhã, «Daily News» e «Daily Mirror», que se publicam em formato menor, não tencionam aumentar os preços por agora. Os jornais da tarde subiram os preços há cerca dum ano para 10 cêntimos, na cidade e fora desta. — (F. P.).

FACILIDADES

na Áustria aos automobilistas portugueses

VIENA, 29. — Os turistas portugueses que viajam de automóvel na Austria não necessitam, de futuro, de carta internacional de condução, bastando-lhes a carta portuguesa — segundo foi hoje aqui anunciado.

A informação acrescenta que esta disposição faz parte de um novo acordo luso-austríaco, segundo o qual, tanto as autoridades austríacas como as portuguesas reconhecerão como «suficientes» as cartas de condução nacionais.—(A. N. I.).

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

As estreias de hoje

No São Jorge

Título—«A Águia fugitiva».
Produção—Inglesa.
Realização—Roy Baker.
Intérpretes—Hardy Kruger.
Argumento—A história do unico alemão que conseguiu fugir dos campos de concentração ingleses.
Processo—Normal.
Classificação—Maiores 12 anos.

No Politeama

Título—«Intenção de matar».
Produção—Americana.
Realização—Jack Cardiff.
Intérpretes—Richard Todd, Betsy Drake.
Argumento—A história de um homem a quem querem roubar a vida.
Processo—Cinemascópio.
Classificação — Maiores 17 anos.

No Roma

Título—«Mulher ardente».
Produção—Americana.
Intérpretes—Hedy Lamarr, Jan Sterling, George Nader.
Argumento — Uma apaixonante história de amor e ciume.
Processo—Cinemascópio.
Classificação—Maiores 17 anos.

No Império

exibe-se «Por amor de uma rainha»

À vida sombria do rei Cristiano VII, da Dinamarca, foi o cinema alemão buscar um extraordinário romance de amor, entre Carolina Matilde e o médico dr. Suendersee. Toda a teia do conflito é altamente emotiva, e O. W. Fisher, Horst Buchholz e Odile Versois interpretam as figuras do romance com a mais pungente humanidade. «Por amor de uma rainha», mais do que um êxito do cinema alemão, é uma das obras mais qualificadas do cinema europeu.

Cineclubismo

Uma sessão no ABC Cine-Clube

Amanhã, ás 18 e 40, no Cinema Monumental, o ABC Cine-Clube promove a sua 180.ª sessão, projectando-se o filme de H. Kautener, «O rei louco».

Audrey Hepburn

partiu quatro costelas

HOLLYWOOD, 29.—A conhecida vedeta Audrey Hepburn caiu ontem de um cavalo, quando filmava cenas do filme «Sem perdão». Partiu quatro costelas e feriu-se numa perna.—(France Presse).

O grande Carnaval de Lisboa

no Coliseu. Quatro dias e quatro noites de espectáculos e bailes. Cerca de cem artistas. Duas orquestras. Corso na pista. «Matinées» e bailes para as crianças

O mais belo, o mais algere Carnaval de Lisboa, é sempre o do Coliseu. São quatro dias e quatro noites de espectáculos e bailes em que aquela popular casa não fecha as suas portas. Cerca de cem atracções de circo, revista e *music-hall*. Duas orquestras tocando incessantemente. Bailes em todos os recintos. Corso na pista. Quadros do Carnaval de todo o Mundo. A sala iluminada com 50 mil lampadas. Todos os dias, «matinée», com espectáculos e bailes para crianças.

A COMPANHIA DO TEATRO DE SEMPRE, SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO APRESENTA

Às 21.45 horas

O FIM DO CAMINHO

AVENIDA

E. Laura Alves em colaboração com Giuseppe Bastos

EM PLENO ÊXITO A ADMIRÁVEL COMÉDIA ROMANTICA

ESPECTACULO PARA MAIORES 12 ANOS

ATENÇÃO! Preços especiais para universitários, sócios da F. N. A. T. e filiados da M. P.

ULTI...MAS!

NO VARIEDADES

EMP.ª TEATRAL AVENIDA, LDA.

DO MAIOR ÊXITO DE REVISTA DOS ULTIMOS ANOS

COM JEITO, VAI!

A REVISTA EM QUE TRIUNFA BEATRIZ COSTA!

EM 2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45 h. P.ª Adultos M/ de 17 anos

Vida musical

Circulo de Cultura Musical

Como estava anunciado no util folheto distribuido pelo C. C. M., o afamado violinista Ricardo Odnoposoff seguiu o bom exemplo, não raro nestas séries de concertos, de dar dois programas diferentes. Para o Tivoli, na tarde de 20 de Janeiro, um conjunto de peças especialmente forte: depois do *Allegro*, de Fioeco, a Sonato n.º 3, op. 108, de Brahms, a *Chaconne* de Bach, a Sonata de César Franck, a *Tzigane* de Ravel; para S. Carlos, na noite de 23, um programa mais pequeno — mas muito ampliado pelos extras — em que se destacava a *Sonata a Krentzer* de Beethoven e uma página do mais vernáculo estilo violinístico, sem acompanhamento — a Sonata em si bemol de Geminiani, numa transcrição que nos pareceu muito correcta, sem sabermos bem de que constou ao certo, de Andrea della Corté.

Ricardo Odnoposoff é um concertista que cultiva a fundo a virtuosidade, sem deixar de se compenetrar da interpretação propriamente dita, traduzindo uma aguda sensibilidade, causadora, mas não sempre, de algumas desigualdades. Realizações perfeitas, foram, por exemplo, a referida «Sonata», de Geminiani, as quatro peças de Joseph Suk que se lhe seguiram, amenas, mas sinceramente expressivas e não destituidas de carácter, e acima de tudo, pela genial contextura, eriçada de dificuldades técnicas, a *Tzigane*. Mas achamos um tanto ou quanto exagerada a concepção fantasista da eterna *Chaconne;* a Sonata de Franck (quase tão eterna como a *Chaconne)* que não encontrou bem o seu clima no 1.º andamento, ascendeu depois a uma fogosidade e uma compreensão que o pianista — Helmut Barth — secundou por sua vez com um 2.º andamento magistral. Noutras passagens, Helmut Barth apagou indevidamente a sonoridade, o que já não aconteceu na *Sonata a Krentzer*. As ligeiras tintas de pieguice que Ricardo Odnoposoff lhe deu é que não são beethovenianas, e também verificámos que nem sempre os escolhos técnicos foram dominados com inteiro á-vontade, o que poderia parecer incrivel da parte de um virtuose que brinca com as diabólicas proezas de Paganini.

Quartetto Musicorum Arcadia

Também designado por *Quartetto di Milano*, e composto por Alberto Poltronieri (antigo componente do célebre Trio Italiano, com Casella e Bonucci) e Franz Terraneo, violinos, Roberto Caruana, violoncelo, e Egida Giordani Sartori, clavicembalo, o *Quartetto Musicorum Arcadia* dedica-se á musica setecentista, com o mais completo exito. O programa, de um teor superior, merece ser citado por inteiro: *Sonata a tre* n.º 9 em mi maior, com cembalo, de Haendel; Sonata para violino e cembalo, em mi menor, de Bonporti. Dueto em fá maior para dois violinos, de Pergolese; Sonata em sol maior, para o Quartetto, de Vivaldi, na qual é bem patente a paridade com Bach; um Concerto para clavicembalo, com acompanhamento do trio de arcos, de Giordani, e a Sinfonia da camara op. 2, n.º 4, para o quarteto, de Porpora, que anuncia flagrantemente Haydn.

Cada membro do *Quartetto di Milano* tem craveira para ser um excelente solista, com autoridade, autonomia; violinos e violoncelo com uma ciência da arcada da mais pura escola; e Egida Giordani Sartori revelou a sua excepcional envergadura no Concerto de Giordani; mas o modo como todos quatro se entendem e se completam é só por si mais admirável ainda.

Muita gente, como sempre, que aplaudiu muito, e que podia ter aplaudido mais.

FRANCINE BENOIT

Novo salão de vendas

A firma Pintassilgo & Fernandes, agentes de leilões, inaugurou, esta tarde, na Rua da Escola Politécnica, 183, o seu salão de vendas.

Trapezista lunar

HOJE, NO COLISEU

a mais bela companhia internacional de grande circo com todas as atracções. Amanhã, às 16 horas e 21,30, dois espectáculos a que podem assistir crianças

O que se vai passar esta noite no Coliseu? A mais notável façanha humana do século! Uma mulher a bordo de um projéctil atinge a Lua. Veja esta nova e sensacional companhia de circo. Duas parelhas de palhaços. Chimpanzés diferentes de todos. Acrobatas e trapezistas ingleses. Um novo Atlas suspende o Mundo. A «trope» hungara. Puzstay, unica em todos os tempos. Estátuas humanas e muitos outros prodígios inacreditáveis. Amanhã, ás 16 horas, «matinée» com entrada gratuita ás crianças até aos 10 anos, acompanhados. A' noite, ás 21.30 as crianças podem ir ao circo.

HOJE NO POLITEAMA

UMA SENSACIONAL ESTREIA!

A MAIS PERFEITA OBRA PRIMA DE "SUSPENSE"

VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAL! EMOCIONANTE! MISTERIOSA!

A RESPIRAÇÃO PARA! OS CORAÇÕES ESTREMECEM. AS PISTOLAS PREPARAM-SE PARA DISPARAR!

VAI COMETER-SE TALVEZ UM CRIME TERRIVEL!

Intenção de Matar

(INTENT TO KILL)

A HISTÓRIA DUM HOMEM A QUEM QUEREM ARRANCAR O QUE TEM DE MAIS SAGRADO: O AMOR E A VIDA!

UM FILME CINEMASCOPE

20th CENTURY FOX

COM RICHARD TODD · BETSY DRAKE · HERBERT LOM WARREN STEVENS

PROD. ADRIAN D. WORKER · REALIZ. JACK CARDIFF · ARGUM. JIMMY SANGSTER

A Zonic Production

DIST. PELA 20th Century Fox

ADULTOS - Maiores de 17 anos

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — A Aguia fugitiva — SÃO JORGE
— Intenção de matar — POLITEAMA
— Mulher ardente — ROMA

SÃO LUIZ TEL. 27173
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Um acontecimento histórico que alarmou a consciência do Mundo inteiro
O JULGAMENTO DO CAPITÃO DREYFUS
com **José Ferrer, Anton Walbrook** e **Viveca Lindfors**
Venda de bilhetes para o Carnaval

EDEN TEL. 20768
Emp. Lopo Lauer
15.30 - 18.30 e 21.30
Ultimos espectáculos
2.ª SEMANA
da emocionante obra-prima em Eastmancolor
RAPARIGAS DE UNIFORME
com ROMY SCHNEIDER
Um tema forte e profundo
(M/17 anos)
Amanhã ás 21.30, Estreia «**A serenata dos canhões**» — (M/12 anos).

CONDES TEL. 22523
15.30 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
A vida de Modigliani, uma sublime história de amor
O VAGABUNDO DE MONTPARNASSE
com **Gérard Philipe** e **Lilli Palmer**
Amanhã, ás 18.15 (Adultos) — Sessão do ciclo «**Acção & Aventura**» com o filme de grande classe **ATAQUE!**

ODEON Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Um drama de amor, unico e apaixonante
UMA ENTREVISTA DE AMOR
com **Silvia Pinal** e **Jaime Fernandez**

LIZ TEL. 48560
As 21 (M/12 anos)
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
Pai á força

RESTELO Telefone 610379
21.15 (M/17 anos)
CANTINFLAS EM O GRANDE MÁGICO

TIVOLI TEL. 50595
2.45 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/12 anos)
3.ª SEMANA
dum grandioso triunfo mundial
A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE
Em Cinemascope — Cor de Luxe
com **Ingrid Bergman** e **Curt Jurgens**
Venda de bilhetes para o Carnaval

POLITEAMA TEL. 26301
21.30 (M/17 anos)
Grande Estreia!
Uma obra-prima do melhor quilate de «suspense», em cinemascope
INTENÇÃO DE MATAR
com **Richard Todd** e **Betsy Drake**

Hoje, ás 18.15: Sessão da série «**Os grandes romances de amor**» — **Marlon Brando** e **Miko Taka** no grandioso filme galardoado com 4 Oscars.
SAYONARA
Technirama — Tecnicolor
(Adultos — Maiores 17 anos)

AVENIDA Telefone 763...
15.45 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Uma injustiça terrível que a França soube a tempo reparar
O JULGAMENTO DO CAPITÃO DREYFUS
com **José Ferrer, Anton Walbrook** e **Viveca Lindfords**
Venda de bilhetes para o Carnaval

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
O mais alto grau de «suspense» e emoção jamais atingido em cinema
A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
com **James Stewart** e **Kim Novak**
Venda de bilhetes para o Carnaval.

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (M/12 anos)
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
Louva a Deus gigante

IMPÉRIO Tel. 551...
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
A extraordinária realização de **Harold Braun**, inspirada na sublime paixão de uma mulher
POR AMOR DUMA RAINHA
com **O. W. Fisher** e **Odilo Verdis**
Em Agfacolor
Bilhetes á venda para o Carnaval

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
21.30 (M/12 anos)
ESTREIA
HARDY KRUGER
heroi da mais fantástica fuga da história das guerras!
A ÁGUIA FUGITIVA
A's 18.15 — Ultimas — (M/17 anos)
«**A LEI DA VIOLÊNCIA**»
Eastmancolour

ROMA Telefone 727778
21.45 (M/17 anos)
ESTREIA
O drama de uma mulher apaixonada, que conheceu duas rivais
A MULHER ARDENTE
com **Hedy Lamarr, George Nader** e **Jane Powell**

AVIS Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Ultimos espectáculos
2.ª SEMANA
Uma aventura macabro-cómica no país dos mistérios
ABBOTT, COSTELLO E A MÚMIA
E o doc. colorido «**O tecto do Japão**»
Amanhã ás 21.45, Estreia «**As mil e uma noites**» — (M/17 anos).

ROYAL TEL. 945037
Às 21 (M/17 anos)
O PECADO MORA AO LADO
No progr.:
Sábado trágico

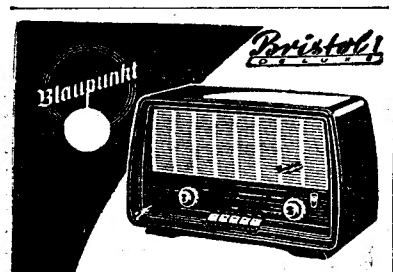
CINEMA IDEAL Telefone 24194
A's 21 (M/12 anos)
Cinemascope
SINAL PAGÃO
A culpa foi da Katie

CASINO ESTORIL 21.30 (M/12 anos)
ORGULHO E PAIXÃO
com Cary Grant

Policlínica do Rossio

L. D. João da Camara, 19, 2.°, Esq.
Telef. 20660

Dr. Almada e Melo — crianças — 2.ªs, 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ªs, 4.ªs, 5.ªs e 6.ªs — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e Articulações) — 3.ªs e 6.ªs — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Doen. Reumáticas — 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs — 15 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sífilis-15.30 h.
Dr. Luís Abecasis — Coração-Electro-cardiografia—3.ªs, 5.ªs e Sáb.—14 h.
Dr. Luís Leite—Senhoras—Partos—17 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica —2.ªs, 4.ªs e 6.ªs — 18.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Neto Rebelo — Clín. cirur. — Operações — 16 h.
Dr. Pereira de Pina — Boca e dentes — 17 h.
Dr. Rosário Dias — Clín. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 2.ªs e 6.ªs — 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Reis Valle — Análises Clínicas.



DA SÉRIE SINFÓNICA
Para o amador de curtas
ÓPTIMA APRESENTAÇÃO
ALTA SENSIBILIDADE DE CAPTAÇÃO E FIDELIDADE DE REPRODUÇÃO
4 BANDAS DE ONDAS: MÉDIAS E 3 DESDOBRAMENTOS DE CURTAS (INCLUINDO BANDA MARITIMA) COM SINTONIA MICROMÉTRICA
COMUTAÇÃO DE BANDAS POR TECLAS
LIGAÇÕES PARA GIRA-DISCOS E ALTOFALANTE SUPLEMENTAR
BÚSSOLA MÁGICA
Preço Esc. 1.995$00
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
PONTO AZUL

TRIBUNAIS

O julgamento do caso de Cascais

No 6.º juizo correccional da Boa-Hora, sob a presidência do juiz, sr. dr. Correia Barreto e tendo como delegado do Ministério Publico o sr. dr. Rodrigo Soares Pinheiro, continuou esta manhã o julgamento do processo que incriminou os estudantes Adriano Fernando de Sampaio e Castro Toscano de Albuquerque Homem de Sá e Eduardo Luís Figueiredo Horta e Costa, ambos de Lisboa; e José Emílio de Brito Calado, industrial, de Alhos Vedros, os quais, segundo o despacho de pronuncia, na noite de 8 para 9 de Março de 1952, na casa de Santana, em Cascais, propriedade da assistente no processo, sr.ª D. Maria Burnay Aranha, onde decorria um animadissimo baile, a certa altura, teriam danificado e subtraido diversos objectos, cujo montante não é possível determinar com precisão.

Logo no início da audiência, o sr. dr. António Maria Pereira, da acusação particular, requereu que fossem juntos aos autos cinco documentos e diversas fotocópias, considerados importantes para melhor apreciação da causa, indeferindo o juiz o pedido por não considerar oportuno tal junção. Seguidamente, entrou no pretório a sr.ª D. Maria Burnay Aranha, mãe de Jorge Burnay, que, após os disturbios dentro do baile, apareceu morto, em circunstancias misteriosas. A declarante, com o rosto banhado em lágrimas, á primeira pergunta, disse estar convencida de que a morte do seu filho teve ligação com os acontecimentos registados durante aquela festa.

O sr. dr. Correia Barreto observou que o caso da morte do seu filho, e a sua dor aliás, muito respeitável, estavam fora da discussão, pois se tratava apenas do caso dos danos. Isto, acrescentou, sem lhe restringir a liberdade de se referir á sua morte embora as suas declarações não pudessem ficar consignadas na acta.

Os srs. drs. Sargo Junior, Heliodoro Caldeira e António Dias das Neves, patronos dos acusados, fizeram algumas instancias, ás quais a declarante respondia entre soluços. Veio depois o declarante, sr. Armando José Vitorino Piano, dizendo não se lembrar dos factos, porquanto, é decorrido muito tempo, confirmava, no entanto, o seu depoimento feito na P. J. Acrescentou que desconhecia o que se passara acerca da morte do Jorge Burnay, ao que o sr. dr. António Maria Pereira logo interveio, dizendo que não havia ali lugar a referência á morte. Tinha o declarante ouvido deflagrar, no baile uma bomba?

E como o mesmo dissesse que não, o sr. dr. António Maria Pereira comentou que achava muito importantes a pergunta e a resposta, inquirindo, de novo, a que horas estivera e quantas eram quando o declarante saiu do célebre baile.

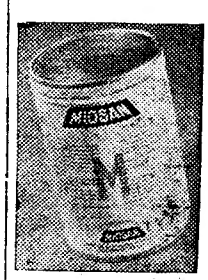
O sr. José Vitorino Piano, sem se aperceber da intenção jurídica do causídico, respondeu que não se lembrava, surgindo então um incidente jurídico. O sr. dr. António Maria Pereira ditou para a acta um requerimento lavrando o seu protesto pelo indeferimento do seu pedido de junção, afirmando que, desde que o caso não se esclarecesse convenientemente nada tinha que fazer no julgamento por considerar que a sua acção pouco interessava.

O juiz, sr. dr. Correia Barreto, entendeu que ficassem exarados na acta os fundamentos que determinaram o indeferimento, perguntando a seguir áquele causídico se, de facto, abandonava a sala.

O sr. dr. António Maria Pereira disse que sem se desinteressar do processo, abandonava a audiência, o que fez respeitosamente.

O sr. José Cardoso Ore[illegible] outro declarante, disse não se lembrar dos acontecimentos, sabendo que no baile houve uma desordem, mas que não podia entrar em pormenores por a ela não ter assistido.

O juiz interrompeu a audiência para prosseguir ás 14 e 30, com a continuação dos depoimentos de mais declarantes sem interesse de maior, porquanto, se discute apenas o crime de dano e nada mais. A' noite, a audiência será interrompida, sendo as declarações reduzidas a escrito.



TODOS OS DESPORTISTAS NECESSITAM
MIOSAN
FORTIFICA E ALIMENTA
MIOSAN
DÁ BRINDES
Concessionários:
ANTÓNIO TAVARES BASTOS SANGALHOS

A distribuição de prémios
no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras

(Continuação da página central)

em Colónia, dizendo a propósito, que já fora pedida ao ministro da Educação Nacional autorização para que universitários portugueses se desloquem á Alemanha.

Depois, o prof. Gonçalves Pereira, traçou o elogio da actividade da Associação Académica do I. S. C. E. F. e das palavras proferidas pelo seu presidente, dizendo:

—O presidente da Associação Académica não me mostrou o seu discurso, mas eu sou um católico e, por conseguinte, respeito a liberdade de pensamento.

Fez uma revisão dos diversos problemas da Escola, afirmando que a maior parte das aspirações dos alunos havia sido satisfeita e afirmou que o Instituto, que começou por ser uma Escola Superior de Comércio e se transformou depois num centro de altos estudos económicos, está hoje em condições de dar mais um passo, vindo a ser uma verdadeira Faculdade de Economia e de Administração, esta considerada no duplo sentido publico e privado. Disse que o Instituto formava economistas de nível europeu e desenvolvia uma actividade científica ao nível das escolas estrangeiras congéneres.

Anunciou, por fim, que o «Curso de Matemáticas Superiores Dr. Mira Fernandes» continuaria.

Pediu ainda salvas de palmas para os membros do Governo presentes e saudou o prof. Pires Cardoso, que foi ministro do Interior e cuja presença os alunos sublinharam com os seus aplausos.

O prof. Moses Amzalak entregou os prémios «João António Vieira» a Alfredo António de Sousa e Rui Jorge Martins dos Santos (16 valores); «Carlos Gomes», a Rodrigo Marques Guimarães (15,8 valores); «Henrique de Mendonça», a Alfredo António de Sousa e Rui Jorge Martins (19 valores); «Zeferino de Oliveira», a Maria Neves de Sousa e Ludovico Lázaro Morgado Candido (17 valores); «Claudino Fernandes», a Alberto José dos Santos Ramalheira (16 valores); e «Bolsa de Recompensa Escolar Prof. Dr. Marques Guedes», a Alfredo António de Sousa.

Fez-se ainda a chamada dos 44 alunos que concluiram a sua formatura no ano lectivo de 1957-58, 42 dos quais estão já colocados.

Por fim, o prof. Moses Amzalak saudou os membros do Governo presentes, o prof. Gonçalves Pereira, pela sua notável acção como director do Instituto e o presidente da Associação Académica deste estabelecimento de ensino, que tinha elaborado um vasto e completo plano de trabalhos.

O ministro das Corporações em Oeiras

(Continuação da página central)

O sr. ministro das Corporações elucidou os representantes da Imprensa, explicando que se encontra em estudo um plano para construção, ainda em Oeiras de 1.000 habitações, 500 delas de renda económica, em colaboração com o Ministério das Obras Publicas; e de um bairro na Quinta do Marquês, em regime de empréstimo, o qual será edificado pela Previdência.

As casas a construir serão de renda fixa, para que as mensalidades futuras sejam inferiores ás do mercado, de modo a que o benefício em vista não redunde em privilégio.

Projecto de outro bairro operário defronte de São Julião da Barra

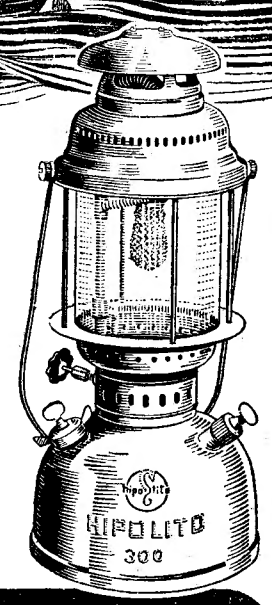
Nesta altura, o presidente do conselho de administração da Fundição de Oeiras, sr. António Cardoso, exibiu a planta de um terreno que lhe pertence e que se encontra situado defronte do forte de São Julião da Barra, com a área de 15 hectares, no qual pretende construir cerca de 600 casas e uma piscina para os seus operários; e ainda uma grande clínica e enfermaria para o seu pessoal, em regime de empréstimo por 15 anos, nos termos do decreto 2.092, e recorrendo as Caixas de Previdência, que concorrem com a importancia de 75%.

O sr. ministro das Corporações visitou depois o terreno em questão, acompanhado pelo sr. António Cardoso e pelos srs. inspector Neto Portugal e Vasco Rodrigues Parreira, administrador da Fábrica de Fundição de Oeiras. No final desta visita, o sr. dr. Veiga de Macedo incitou o sr. António Cardoso a que apresentasse o seu projecto para estudo.

A obra projectada está orçada em trinta mil contos.

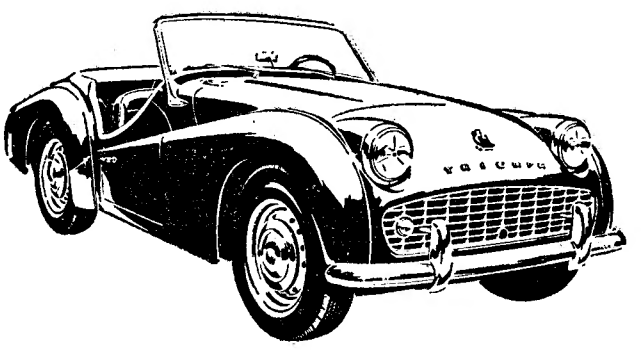
- MAIOR INTENSIDADE LUMINOSA
- SEGURANÇA ABSOLUTA
- CONSTRUÇÃO FORTE E RESISTENTE
- OPTIMA APRESENTAÇÃO

SÃO AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS LANTERNAS DE 100 E 300 VELAS



HIPÓLITO

A MARCA QUE OFERECE TODAS AS GARANTIAS
FÁBRICAS EM TORRES VEDRAS
AGÊNCIAS PORTO - Rua Saraiva de Carvalho, 47
SANTARÉM - Rua Dr. Teixeira Guedes, 38



1.º PRÉMIO
NO CONCURSO DE SEGURANÇA E CONFORTO EM **MONTE-CARLO**

TRIUMPH
O CARRO QUE TRIUNFA

CONDE BARÃO, LDA.
AV. 24 DE JULHO, 62
AV. ANT. AUGUSTO AGUIAR, 2-C — LISBOA

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Prates & Mota — Rua da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D, (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel. 722384; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus, Tel. 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726843; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel 770776; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascensos, Ld.ª — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental, Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda 17, Tel. 680304; Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório JPM, 3, Tel. 610256; Remísio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel 663573; Gonçalves, Ld.ª Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Centro Farmacêutico—Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel 23793 — A —

EFEMÉRIDES

No dia 29 de Janeiro de 1867 nasceu em Valência o novelista Blasco Ibañez.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.30 — «O processo de Jesus».
MONUMENTAL—As 21.45—«Gigi»
AVENIDA — A's 21.45 — «O fim do caminho»
MARIA VITORIA — A's 20.30 e 22.45 — «Por causa delas...»
VARIEDADES — A's 20.30 e 22.45 — «Com jeito, vai!»
TRINDADE — A's 21.45 — «Um homem só».
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Vinho novo».
COLISEU — A's 21.30 — Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «A pousada da sexta felicidade»
SÃO LUIS — «O julgamento do capitão Dreyfus».
SÃO JORGE — «A aguia fugitiva».
IMPERIO — «Por amor de uma rainha».
EDEN—«Raparigas de uniforme»
POLITEAMA — «Intenção de matar».
CONDES — «O vagabundo de Montparnasse».
ODEON — «Uma entrevista de amor»
ROMA — «Mulher ardente».
AVIS — «Abbot, Costello, e a múmia»
MONUMENTAL — «A mulher que viveu duas vezes».
ALVALADE — «O julgamento do capitão Dreyfus».
OLIMPIA — «Vencer ou morrer»
RESTELO — «O grande mágico».
PROMOTORA — «A rainha do couplé»
IDEAL — «Sinal do pagão».
JARDIM — «Antes do furacão».
CAMPOLIDE — «A colina da saudade».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas hispano-americanas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorologico e fecho.

Programa A — Às 19, Mocidade; 19 e 30, Cançonetas e orquestras; 19 e 45, Ares da nossa terra; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Novidades em discos; 21, Junção de emissores; 21 e 15, Orquestras ligeiras; 21 e 30, 6.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Alexandre Dumas, «A Tulipa Negra»; 21 e 50, Programa pelos pequenos cantores da Imaculada; 22 e 10, Canções estrangeiras para os ouvintes portugueses; 22 e 30, Fados, por Maria José da Guia e Jorge Silva; 22 e 50, Poesia, musica e sonho; 23 e 15, Danças e cançonetas; 23 e 45, Junção de emissores.

Programa B — Às 19, Duas cantatas, de J. S. Bach e Darius Milhaud; 19 e 50, Noticiário regional; 20 Que quer ouvir?, dueto do 4.º acto da ópera «Aida», de Verdi; «A vida de um heroi», poema sinfónico de Richard Strauss; 21, Junção de emissores; 21 e 15, Crónica semanal; 21 e 30, Arias de óperas, pelo tenor Anton Dermota; 21 e 50, Concerto, em que colaboram os violoncelistas Carlos de Figueiredo e Maria da Conceição Macedo e a pianista Maria Leonor da Costa Lima; 22 e 30; Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22 e 45, Ciclo Beethoven: Sonatas para piano, n.ºs 10 e 11, por Wilhelm Kempf; 23 e 25, Cantores célebres: quatro canções de Schubert pelo soprano Lisa Della Casa e pianista Karl Hudez; 23 e 45, Junção de emissores.

RADIO CLUBE — Às 17, Cantares de Espanha; 17 e 30, Imagens por musica; 18, Fados do Solar da Márcia; 18 e 15, Ritmos de baile; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Variedades; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 25, Momento Far; 20 e 30, Magazine; 22 e 30, Orquestras e canções; 23, Trechos recreativos; 23 e 15, Musica do Brasil; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Baile.

Estação de Miramar — Às 18 e 15, Orquestras ligeiras; 19 e 15, Trechos recreativos; 19 e 30, História da Rua das Flores; 19 e 45, Conjuntos instrumentais; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Artistas portugueses; 20 e 30, América Latina; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Noticiário; 21 e 15, Melodias; 21 e 30, Canta Maria Amália; 21 e 45, Palestra pelo dr. Gouveia da Veiga; 22, Leitura; 22 e 30, Solos ligeiros de instrumentos; 22 e 45, Programa do Restaurante Cozinha Alentejana; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Variedades; 0, baile.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, França, horizonte do Mundo; 19 e 45, Acordeões; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Cançonetas italianas; 21 e 50, Tangos; 22, Programa da estação do Porto; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Graça; 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 ás 2, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21: abertura da emissão; 21 e 2: noticiário do País e do estrangeiro: 21 e 10: jornal de actualidades internacionais; 21 e 25: «Desfile de espectáculos»; 21 e 45: «O Despertador»; 22 e 20: «Selecção de imagens»; 22 e 40: «Os quadros do nosso museu imaginário», 22 e 55: «No mundo da musica», 23 e 15: actualidades nacionais e ultimas noticias; e 23 e 30: fecho da emissão.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 29 de Janeiro de 1929 a noticia do incêndio do Salão Foz e ouvia o seu empresário, sr. Artur Emauz, para quem representava não apenas um prejuizo material de importancia, mas também o desabar de uma vida de trabalho durante anos seguidos, no elegante salão que revelou a Lisboa famosas artistas espanholas.

—A minha vida era aqui. — dizia Artur Emauz. — Queria a este teatro como a um filho. Dos 25 anos que ele tem pertencem-me os ultimos 11. Tomeio-o aos srs. Raul Freire e Joaquim Ereira. Os pobres artistas da revista que tinha em cena, «Mulheres e Flores», perderam tudo quanto cá tinham.

QUEM PERDEU ?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois porta-moedas; um cartão sindical; um bilhete de identidade; um tampão para depósito de gasolina; um tampão para roda de automóvel; duas carteiras; dois relógios; um saco; uma sombrinha; um par de sapatos; um requerimento; uma chapa de velocípede; uma caneta; uns óculos; uma lata com tinta; diversas luvas e chaves.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas: uma sombrinha; dois discos; um embrulho; uma bomba de ar; um chapéu; dois pares de luvas; uma pasta e um porta-chaves.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	948$00	949$50
Cons. 3 % T. 10	983$00	982$50	983$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ..	1.021$00	1.020$00	1.021$00
Centenárias 4 % 1940	2.215$00	2.213$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.012$00	1.015$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série	—	1.270$00	—
Ext. 1. série car.	1.275$00	1.270$00	—
Externo 2. série	—	1.280$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.280$00	—
Externo 3. série	—	1.380$00	1.400$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.380$00	1.400$00
Caut. 3.ª serie 3/juro	—	—	190$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$00	108$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	940$00	939$00	912$00
Gás Elect. 4 %	—	—	965$00
Gás Elect. 4 1/2 %......	—	995$00	—
Gás Elect. 5 %	1.015$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	84$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	92$00	93$00
U. E. P. 4 % 1948	—	92$00	93$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$50	95$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100$00	—
U. E. P. 5 % 1952	100$00	100$00	—
Metropolitano	1.023$00	1.022$00	1.025$00
Acções — Bancos			
Alentejo	—	—	500$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.010$00	—
Ultramarino	1.615$00	1.612$00	1.620$00
Seguros			
Mundial	—	525$00	550$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	2.500$00
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	—	1.630$00
Ag. das Neves	750$00	740$00	770$00
Agric. Colonial	750$00	730$00	755$00
Açucar de Angola	—	1.975$00	1.980$00
Boror	—	310$00	325$00
Cabinda	—	—	220$00
Cadá	—	3.750$00	3.850$00
Colonial do Buzi	276$00	276$00	277$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	3.400$00	3.350$00	3.450$00
Moçambique	—	141$00	143$00
Zambézia	—	134$00	137$00
Diamantes T 100	716$00	714$00	717$00
Lobito T 10	—	1.400$00	1.450$00

C.ias Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	525$00	550$00
Cimentos Leiria	—	495$00	525$00
Crédito Predial	41$90	41$70	42$20
Industrial Aliança	—	295$00	—
Portugal e Colónias ...	399$00	399$00	400$00
Nacional Navegação ...	1.690$00	1.680$00	1.700$00
Colonial Navegação	—	1.045$00	1.055$00
Port. de Celulose	—	2.080$00	2.110$00
Portuguesa de Pesca .	1.380$00	1.380$00	—
Port. de Tabacos	292$00	291$00	291$50
Tabacos de Portugal ...	750$00	750$00	755$00
Sacor	3.380$00	3.380$00	3.400$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	290$00	288$00	292$00
Aguas Lisboa 1936	—	285$00	290$00
Elect. das Beiras	1.245$00	-	1.260$00
Gás e Electricidade ..	295$00	294$50	295$00
H. Alto Alentejo	133$50	133$00	134$00
H. E. Cávado	—	1.205$00	1.215$00
H. E. Zêzere	—	1.200$00	1.210$00
Nac. de Electricidade	—	1.320$00	1.330$00
União Elect. Port	187$00	—	—

NAS CASAS DE CAMBIO — Notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28$25	28$55
Dólares de 50 a 1000	28$45	28$75
Argentina	$41,5	$46,5
Austria	1$10	1$15
Belgica	$54,5	$56,5
Brasil	$18,8	$20,8
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	$54	$56
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$44,5	$47
França	$05,6	$05,85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,45	$04,65
Marrocos	$05,7	$06,2
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

J. BURNAY, LDA. Notas [illegible] TELEF. [illegible]
RUA DO OURO, 72 Papeis de crédito

DE LUTO

D. Maria Isabel Alves Santos Jorge

D. Maria Isabel Santos Jorge

Em casa de seus pais, faleceu hoje, de manhã, após longa e cruel doença, que suportou com muita resignação e coragem, a sr.ª D. Maria Isabel Alves Santos Jorge, de 26 anos, natural de Lisboa, filha do nosso prezado camarada de redacção Artur Santos Jorge e da sr.ª D. Maria Gama Alves Santos Jorge. A exttinta era irmã do nosso estimado camarada de redacção José Estevão Santos Jorge, casado com a sr.ª D. Maria Emília Aguiar Santos Jorge; do nosso camarada na Imprensa Luís Santos Jorge, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Redovalho de Castro Santos Jorge, e da sr.ª D. Eulália Santos Jorge Guérin, casada com o sr. Vítor Manuel Guérin; e sobrinha do sr. Libanio Santos Jorge, funcionário superior das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, e das sr.as D. Eulália Franco Santos Jorge, D. Odília Ribeiro Alves de Matos e D. Gertrudes Gama Alves da Silva.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Santa Marta — onde o corpo ficou hoje, ao princípio da tarde, depositado — para o cemitério do Alto de S. João.

A' família enlutada, e em especial aos nossos queridos camaradas Artur Santos Jorge e José Estêvão Santos Jorge, cuja dor bem avaliamos, apresentamos a expressão do nosso sincero pesar.

D. Maria das Mercês Cordeiro Blanco

Faleceu hoje, com a idade de 72 anos, a sr.ª D. Maria das Mercês Cordeiro Blanco, natural de Fronteira, irmã dos srs. Jorge Cordeiro Blanco, secretário do ministro da Presidência, e dr. Francisco Cordeiro Blanco.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 e 30, da Rua João de Deus, 15, 1.º, dt.º, para jazigo, no cemitério dos Prazeres.

À família enlutada, e em particular ao sr. Jorge Cordeiro Blanco, o «Diário de Lisboa» apresenta as suas condolências.

D. Maria Ana Dupin Horta

Faleceu a sr.ª D. Maria Ana Dupin Horta, de 80 anos de idade, viuva e natural de Montevideu-Uruguai. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 9 e 30, da sua residência, na Rua Acácio Paiva, 3-2.º-dt.º, para jazigo no cemitério da Amadora.

D. Maria do Carmo Dias Costa Pinto Nery

Com 40 anos, faleceu a sr.ª D. Maria do Carmo Dias Costa Pinto Nery, proprietária, natural de Fronteira, casada com o sr. dr. António de Castro Nery e mãe da menina Maria da Graça Costa Pinto Nery. A extinta era filha da sr.ª D. Maria da Graça Dias Costa Pinto e do sr. Francisco Chaveiro Costa Pinto.

O funeral, a cargo da Agência Prata, realiza-se amanhã, ás 12 e 30, da Avenida do Aeroporto, 24, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Manuel Ferreira Goucha

POMBAL, 29. — Nesta vila, faleceu o sr. Manuel Ferreira Goucha, de 85 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Luísa Carvalho Goucha e pai dos srs. Luís Carvalho Goucha, Pedro Carvalho Goucha e Gabriel Carvalho Goucha.

O extinto, que gozava de gerais simpatias, exerceu várias vezes o lugar de vereador da Camara Municipal, e era um convicto republicano.

SUFRÁGIOS

D. Carlos e D. Luís Filipe

No próximo dia 2, ás 12 horas, no Panteão da Dinastia de Bragança, em S. Vicente de Fora, será rezada missa por alma de D. Carlos e de D. Luís Filipe. Será celebrante mons. Esteves.

Em ALCACER DO SAL o «Diário de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva.

Bombardeiros com engenhos nucleares

constituem um potencial de represália dos E. U.

(Continuação da 1.ª página)

tico quanto ao alcance real da recente afirmação de Kruchtchev sobre o fabrico de I. C. B. M. russos. Deu a entender que os Estados Unidos também têm uma reserva de engenhos «Atlas», intercontinentais, que ultrapassaria a centena. Isto não significa, no seu entender, que os referidos engenhos tenham chegado ao que se convencionou designar por «fase operacional».

Segundo o general Twining, também a U. R. S. S. não teria chegado a essa fase no aperfeiçoamento dos foguetões balísticos intercontinentais. Os Estados Unidos têm, agora, um potencial de represálias notável — salientou ainda o general Twining — na forma de esquadras de bombardeiros de grande raio de acção equipados com engenhos nucleares.—(France Presse).

A organização da defesa europeia sobre o território alemão

BONN, 29. — O ministro da Defesa, Franz Joseph Strauss, numa entrevista que concedeu ao boletim oficioso «Politisch-Soziale Korrespondenz», declara que a defesa aérea europeia sobre o território alemão será eficaz, em 1963 o mais tardar. Indica, a seguir, quatro princípios de organização da defesa aérea:

1) — O comando dos «caças» e das rampas de lançamento de foguetões deve conjugar a sua actuação com a do comando das esquadrilhas de caças-bombardeiros.

2) — A defesa europeia tem de apoiar-se num sistema comum de alarme e coordenação de fogos.

3) — A defesa deve consistir numa combinação dos aviões pilotados e dos foguetões.

4) — Deve ser conduzida «o mais avante possível», isto é o seu centro deve estar no território da Alemanha Ocidental.

O ministro declara que se prevê que a participação alemã na defesa venha a compreender:

A) — Várias esquadrilhas de caça, equipadas com aparelhos canadianos («Sabre» IV) e «caças» de intercepção americanos («Starfighter», F. 104).

B) — Alguns batalhões de foguetões «Nike» (um terço de «Nike Hercules», com o alcance de 110 a 120 quilómetros, capazes de subir a mais de 20 quilómetros, e dois terços de «Nike Ajax», de alcance de 16 a 40 quilómetros e capazes de subir a 20 quilómetros).

C) — Alguns batalhões de engenhos teleguiados «Hawk» (contra aviões a baixa altitude).

D) — Alguns batalhões de canhões aéreos, «Bofors», de 40 mm.

Diz Strauss que já começou a integração do pessoal dos radares no sistema da N. A. T. O. Os quadros para a organização de três batalhões de foguetões «Nike» estão a receber instrução nos Estados Unidos. Segundo o ministro, as dificuldades iniciais, no momento da formação de novos pilotos, estão vencidas em grande parte. A «Luftwaffe» tem agora cerca de 650 pilotos e 1.000 alunos, estes em estágio. Há ainda obstáculos no recrutamento do pessoal técnico. Quanto ás construções na Alemanha, sob licença, o ministro indicou que além dos «Starfighters» e dos «Fiat-G. 91», serão construidos na Alemanha Ocidental, 512 aviões estrangeiros e doutros tipos, além de 428 «DO 27» para o Exército terrestre e foguetões «Hawk».—(F. P.)

Barco alemão na Noruega

OSLO, 29. — O ministro da Defesa, Nils Handal, num debate sobre política externa, no Parlamento, declarou que há negociações para a instalação de bases alemãs de reabastecimento da frota alemã no território da Noruega. Essas bases serão administradas por Noruegueses. As negociações não implicam modificação da política norueguesa — explicou o ministro — pois nada impede os Noruegueses de construirem instalações, que poderiam ser utilizadas pelos aliados da Noruega, em tempo de guerra. — (F. P.).

O significado da adesão

de Chu En Lai e Gomulka

à política de Moscovo

no Congresso de Partido Comunista

PARIS, 29. — Os elogios ditirambicos, feitos a esmo, por todos os oradores, no XXI Congresso do Partido Comunista soviético, em Moscovo, a Kruchtchev, á sua política e ao seu plano septanal de expansão em todos os domínios, obedecem menos a novo «culto da personalidade» do que á afirmação, perante o mundo capitalista, da unidade «monolítica» do mundo socialista em política internacional.

Particularmente característicos são, nesta ordem de ideias, a adesão, sem a mais pequena reserva, de Chu En Lai e de Gomulka á política de Moscovo na Europa, no Médio Oriente e na Ásia; o desmentido categórico, pelo primeiro, de toda e qualquer divergência ideológica ou política entre Moscovo e Pequim (a despeito de diferenças de «método», reconhecidas pelo próprio Kruchtchev) e o facto de atribuir a origem de todas as hipóteses contrárias á malevolência dos «revisionistas» jugoslavos, autenticos «bodes expiatórios» — precisamente porque são adversários declarados de qualquer bloco — das vicissitudes por que passou, até se afirmar assim, a unidade do bloco comunista.

Segue-se que as posições de Moscovo, nos problemas actualmente em litígio com o Ocidente, têm maior tendência para se imobilizar do que para ceder, no ambiente deste XXI Congresso. As conclusões que dele vão sair não proporcionarão novos elementos de apreciação aos especialistas das potências ocidentais, quando se reunirem, na próxima semana, em Washington, a fim de prepararem a resposta á proposta soviética de conferência internacional preparatória de um tratado de paz com a Alemanha.

Washington, Paris, Londres e Bonn continuam interessados num encontro dos ministros dos Negócios Estrangeiros, e proporão que tenha uma agenda bastante lata, para que cada um possa levantar as questões que lhe parecerem importantes. Este é o ponto que mais discutido deve ser por Moscovo, que pretende, pelo contrário, excluir, de antemão, do debate determinadas questões como a da reunificação da Alemanha. Quanto á data de uma conferência, os Ocidentais não pensam propô-la, deixando essa incumbência á União Soviética. — (F. P.).

Molotov e o seu grupo vão comparecer perante o Congresso?

MOSCOVO, 29 — «Até agora, o grupo de Malenkov, Kaganovitch, Molotov, Bulganine e Chepilov apenas foi chamado a responder pelas suas actividades e as suas lamentáveis tentativas de traição e de conspiração, perante o directório do Partido Comunista. Soou a hora de comparecerem na suprema instancia do Partido — o Congresso» — declarou no 21.º Congresso Comunista, Ivan Spiridonov, secretário da direcção regional do partido em Leninegrado. — (F. P.).

Ultimas notícias

A Conferência

dos «Quatro Grandes»

LONDRES, 29 — Confirma-se, de fonte competente, a possibilidade de uma conferência ocidental, para definir a atitude dos aliados quanto a Berlim e a Alemanha em Paris, nos fins de Março. Além dos ministros dos Negócios Estrangeiros de França, Grã-Bretanha, Estados Unidos e Alemanha Federal, é possível que MacMillan, Adenauer e Debré participem nas conversações. Ainda não foi tomada uma decisão firme nesta ordem de ideias, mas espera-se que as potências ocidentais interessadas proponham á União Soviética uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes», em Genebra.

Entretanto, as consultas ocidentais sobre Berlim e a Alemanha continuam em diversos planos diplomáticos. — (F. P.).

A situação de Molotov

e do seu grupo

MOSCOVO, 29. — Ivan Spiridonov, chefe do Partido Comunista de Leninegrado, pediu hoje que o grupo «anti-partido» seja chamado a prestar contas perante o Congresso do Partido, ao discursar na sessão de hoje, no palácio do Kremlin.

Vários oradores entre os 2.000 delegados têm atacado o grupo «anti-partido», que inclui dirigentes anteriores, como o marechal Bulganine, Malenkov, Molotov, Kaganovitch e Dmitri Shepilov. — (R.).

Greve no México

dos pilotos-aviadores

CIDADE DO MÉXICO, 29. — A greve dos pilotos da Aviação, que afecta desde sexta-feira, todas as companhias aéreas do país e paralisa o tráfego no interior, levou as empresas a anularem os seus contratos de trabalho e a despedirem todo o pessoal.—(F.P.).

CINCO JOVENS

decapitados

num desastre de automóvel

COCOA BEACH (Florida), 29.—Cinco jovens ficaram decapitados, quando o carro em que seguiam embateu num quebra-mar.

A Polícia revelou que o automóvel corria a uma velocidade superior a 120 quilómetros horários, na praia, onde o nevoeiro era cerrado, quando a plataforma metálica do quebra-mar cortou a capota do carro e decapitou cinco dos seus ocupantes.

No acidente, que ocorreu perto da Base Aerea de Patrick, ficaram feridos mais dois ocupantes do automóvel, que se encontram hospitalizados.—(A.N.I.).

MORTE TRÁGICA

de três freiras e um sacerdote

PERTH, 29.—Três freiras e um padre, todos da Irlanda, morreram durante a noite, afogados, num acidente num barco de recreio, em Mandurah, próximo de Perth. Duas outras freiras estiveram agarradas, durante toda a noite, a uma baleeira voltada e encontram-se em estado grave. Pescadores encontraram-nas hoje, esgotadas, agarradas á embarcação numa enseada do rio Swan. Crê-se que o acidente foi provocado por forte vento no rio, na tarde de ontem.—(Reuter).

O príncipe de Mónaco assumiu

poderes absolutos

PARIS, 29 — Um autentico golpe de Estado abalou, esta manhã, o principado de Mónaco. Nesta derradeira monarquia absoluta da Europa, o príncipe Rainier assumiu a totalidade dos poderes e dissolveu inesperadamente todos os organismos eleitos.

Foi ele próprio quem anunciou ao microfone, com voz firme, aos seus subditos e a milhares de ouvintes em todo o Sul da França, a dissolução dos Conselhos Nacional e Comunal. Ao mesmo tempo, em conformidade com a melhor tradição dos «putschs» as paredes do Principado cobriam-se de cartazes, lembrando os termos da declaração principesca.

Este crise segue-se a longos meses de hostilidades abertas entre o príncipe Rainier e o Conselho Nacional, composto de 18 membros todos eles eleitos a intervalos de quatro anos por 1.100 eleitores monegascos e essencialmente encarregados de votar o Orçamento Geral, e o Conselho Comunal, que exerce funções equivalentes ás dos conselhos municipais. O príncipe resolveu substituir este por uma delegação comunal cujos membros designou pessoalmente. — (F. P.).

HIPOTECAS
SOBRE PROPRIEDADES, EMPRESTAMOS AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS. PRAZO ILIMITADO. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
(A maior organização do País)
LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS — Telefone 14
O maior CARNAVAL do ano, no mais castiço ambiente do Ribatejo. PREÇOS: Sábado, Domingo, 2.ª feira e 3.ª feira (DIA): 65$00 por pessoa (sem taxas incluídas). 3.ª FEIRA (NOITE) — Em colaboração com os PARODIANTES DE LISBOA — 80$00 por pessoa (sem taxas incluídas). Incluindo o direito a almoço, jantar ou ceia. CHÁS DANÇANTES: Consumo mínimo 25$00 por pessoa. Informações e Reservas em Lisboa Telefone 770320 (Maiores de 15 anos)

JÓIAS
MODELOS EXCLUSIVOS
VENDAS
A PRESTAÇÕES SUAVES
Soc. Com. de Jóias, L.da
Rua Luciano Cordeiro, 81-A
LISBOA Telef. 44340

Tágide No Restaurante
das 23.30 às 4 da manhã
«SOUPE À L'OIGNON»
Serviço especial de Ceias
(Reservado o direito de admissão)

SCIAL
TRAV. DO CORPO SANTO, 15
TELEF. 20464
Mosaicos desde 26$00 o metro quadrado

Tágide
AVISO
Realizando-se esta madrugada a tradicional Ceia dos Finalistas de Medicina e havendo, portanto, necessidade de, para o efeito, reservar todas as salas a partir da 1 h., 45, SUZY SOLIDOR actuará, esta noite, para o público, às 0 h., 30.
— Adultos (Maiores de 17 anos) —

ALMOÇO REGIONAL
No «BARRETE VERDE» em Benavente
O MAIS LUXUOSO E TÍPICO RESTAURANTE DO RIBATEJO
DOMINGO MAGRO — 1 DE FEVEREIRO
RANCHOS FOLCLÓRICOS: TÍPICO BARRETE VERDE E PESCADORES E ESCAROPIM — FANDANGO — ACORDEONS — CANTARES REGIONAIS, ETC. (MAIORES 6 ANOS)
FAZENDO AO MESMO TEMPO UM MAGNÍFICO CIRCUITO POR TERRAS DO RIBATEJO — TRANSPORTE E ALMOÇO ESC. 85$00
PROGRAMAS, INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES NA
AGÊNCIA DE VIAGENS RODARTE
RUA DA PALMA, 159-A — LISBOA — TELEFONE 86 12 14

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Luís Francisco Rebello:

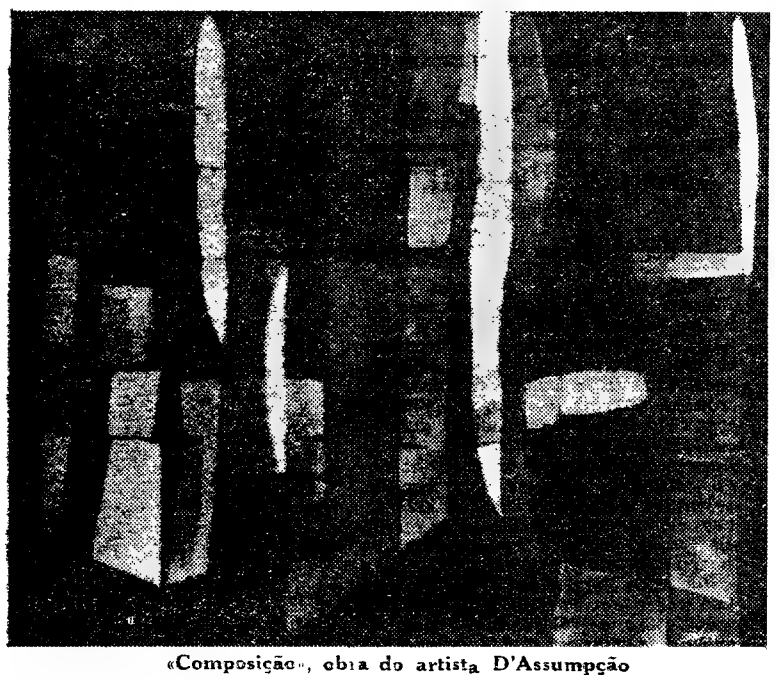
- As coordenadas sociais e o teatro português
- A actualização da nossa literatura teatral
- Temporalidade permanente
- A acção da R. T. P.

LUIS FRANCISCO REBELO — Nasceu em Lisboa em 1924. Formado em Direito. Exerce a advocacia em Lisboa. Peças originais: O Mundo começou ás 5 e 47, O dia seguinte **(traduzido e representado em França, Espanhã, Brasil, Israel, e Bélgica),** O fim da ultima página, Alguém terá de morrer, E' urgente o amor. **Traduções de Ibsen, Salacrou, Brecht, Strindberg, etc. Estudos sobre teatro:** João da Camara. O actor. Teatro moderno — Caminhos e figuras.

— Parece-lhe que a vida portuguesa, com os seus problemas e o seu estilo próprios, seja propícia á criação dramática?

— Não creio numa incapacidade atávica do Português para o teatro, embora deva reconhecer-se que a poesia dramática não é o modo natural, ou um dos modos naturais, de o génio português se exprimir artisticamente. Isso, porem, não

(Continua na ultima página)



«Composição», obra do artista D'Assumpção

Arte Moderna na Academia Alvarez

O I Salão de Arte Moderna da Casa da Imprensa não foi apenas uma das mais completas mostras de arte actual portuguesa mas também e sobretudo um traço de união entre artistas plásticos e jornalistas. A ideia desta aproximação, que é inevitável e urgente, foi agora levada ao Porto e debatida num notável Colóquio sobre Arte, realizado na Academia Alvarez, no ambito de uma exposição de arte moderna. Alfredo Margarido, do «Diário Ilustrado», Fernando Pernes (que tiveram uma acção relevante no Colóquio) e o nosso camarada de redacção Artur Portela (Filho) contactaram com os seus colegas do Porto, procurando, com os artistas, soluções para o problema. O encontro decorreu com a maior serenidade, sendo analisados todos os aspectos da questão.

O I Salão de Arte Moderna de 1959 da Academia Alvarez levou ao Porto nomes significativos da terceira geração da arte portuguesa. José Julio (unico da 2.ª geração) expõe abstracções sólidas, tensas e nocturnas, calmamente alcançadas e dominadas. D'Assumpção é o caso mais sério da nossa pintura não-figurativa, tão vasto e facetado é o seu mundo, de uma já-maturidade espantosa, grave na sua atmosfera vitralesca e claustral, profundo e autêntico. A honestidade e a inteligência são os traços dominantes da pintura de José Escada, nos seus ensaios de cortes no espaço e interpenetrações, de volume flácidos e de um branco que queima. Mais explosivo, de mancha a sugerir os expressionistas alemães, nas engrenagens derrotadas é Gonçalo Duarte, que expõe ainda umas gravuras sossegadas e sábias; António Areal é o mais intelectualista. Cada desenho é um ensaio, de uma extraordinária coesão interior e do maior equilíbrio, ampliando permanentemente o seu mundo abissal, de uma ossatura impressionante. Luís Jardim apresenta três teses pessimistas cheias de novidade, de uma violência e aspereza crescentes, com a sua humanidade nua e gorda, agitando-se num frenesim inútil. Decorativas, elegantes, serenas, as peças de Lagoa Henriques. Cargaleiro aponta-nos uma nesga da sua abstracção estruturada e séria. Benjamim Marques, em busca de sugestões mágicas, paralisou-se na repetição.

E' francamente positiva esta exposição e uteis são os debates feitos á sua volta.

FEIRA DAS VAIDADES

A técnica da dedicatória

por ARTUR PORTELA (filho)

A dedicatória tem uma técnica. Um livro é uma ofensiva. A estratégia é uma ciência. Lançar um livro não é apenas atirá-lo para uma montra assim como ganhar uma batalha não é atirar com a cavalaria contra os canhões, num vasto roldão de gravura romantica. Praticamente já não há bons e maus livros. Há livros bem e mal lançados. A qualidade do livro é um problema secundário. A organização é essencial. E' necessário ter um sistema. E nesse sistema a dedicatória é a trombeta do Judeu diante de Jericó, o punhal do veneziano a Velha Guarda de Napoleão.

Uma publicidade bem montada, algumas entrevistas a disparar o livro, titulos a três colunas, uma fotografia de perfil, hábilmente sombreada, uma vaga e inquietante sugestão de escandalo, uma tiragem de três mil exemplares engenhosamente dividida em três edições, adjectivos a explodir nas badanas, uma cinta exclamativa, um prefácio berrante, uma critica rápida e sonora são condições fundamentais para o Austerlitz. Mas sem a dedicatória o Waterloo é inevitável. A dedicatória é a chave, a coluna vertebral, a cruz axial do sistema.

O publico divide-se em dois grandes grupos. A saber: o autêntico e o simulado. O autêntico é enorme, sombrio e inquietante. O simulado está ali todo encaixado na Brasileira ou zumbindo por sobre os mármores do Café Chiado. Temo-lo de memória. Contamo-lo pelos dedos. Podemos reduzi-lo a cartões de ficheiro, a cadastro. Passa todo na Garret, das 16 ás 18, espreita nos vidros da Brasileira, vê que estão lá todos, entra, acena, senta-se (só um momento, que não faço vida de «café»), fica 45 minutos, cigarreia o tédio, folheia o jornal, sai, olha a montra da Sá da Costa, atravessa para a Bertrand, verifica que não pode comprar o ultimo Camus, corta na Rua do Almada, detem-se na Portugal, dá uma olhadela á Lello, abraça sete amigos e vai esperar, quieto e amachucado, o «eléctrico». Pois bem, esse publico insignificante e monótono, limitado e incaracteristico, tem as alavancas na mão. Sem essa gente que passa das 16 ás 18 a cumprir o seu ritualzinho um livro não é nada, cai, abate-se na sombra.

E' a engrenagem. Um livro não pode surgir aí orgulhosamente, desamparado e liberto, com os pés bem fincados no chão e um olhar claro, o peito largo. E' o suicidio. Esse livro ingénuo condena-o. Não tem o lugar na montra da livraria, tem apenas um lugar, mas o mais

(Continua na ultima página)

I Salão de Desenho

da Casa da Imprensa

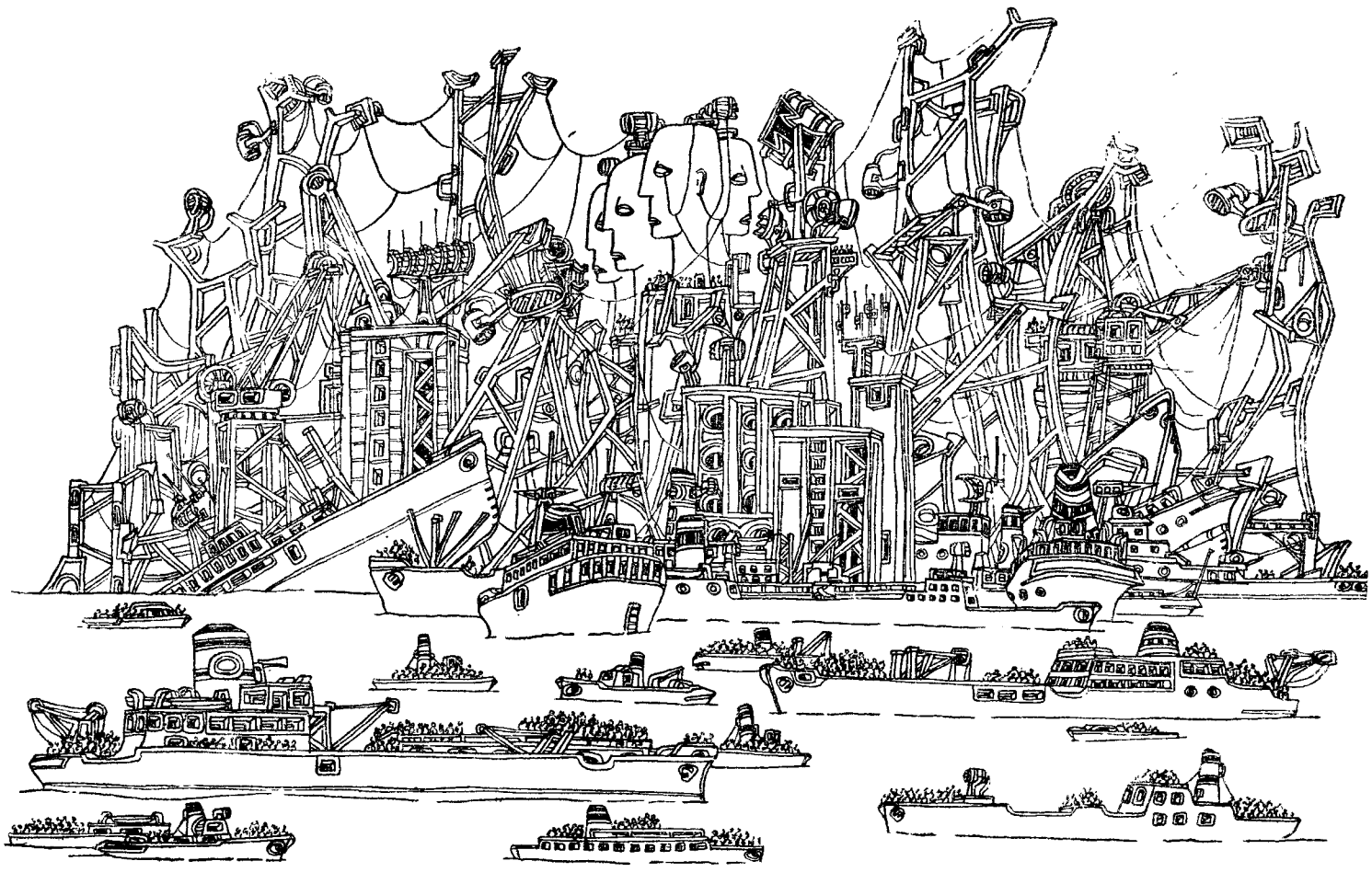
No I Salão de Desenho Moderno da Casa da Imprensa, onde serão apresentadas obras dos mais significativos artistas portugueses actuais, para tal convidados, podem ainda expôr jovens desenhadores que ainda não tenham feito exposições individuais. Os trabalhos, um ou dois, devem ser entregues na Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca, 20), nos ultimos dez dias da semana. Um juri, cujos nomes dos componentes anunciaremos dentro de uma semana, escolherá os trabalhos que merecem ser expostos.

Fitzgerald julgava-se um falhado

Recomenda-se aos escritores célebres que tenham bastante cuidado com as suas... futuras viuvas. Representam olhos, ouvidos, canetas que depois da partida dos maridos deste Mundo, redigem as suas memórias domésticas ou sentimentais.

Vem isto a propósito de um livro recente de Sheilah Graham («Beloved Infidel») em que narra a sua vida com o escritor americano Scott Fitzgerald.

Trata-se de uma confissão se não de uma autocrítica. Sheilah Graham mostra-se admirada que Fitzgerald se tenha prendido a um ser tão superficial como ela. Dá a resposta, revelando que a todo o custo Fitzgerald procurou a segurança de seu lar. Retrata-o como um bêbado, um homem desesperadamente obsecado pela ideia de que era um falhado. Respeitava muito os preconceitos sociais. Desejava casar-se com ela, mas não pôde porque a sua primeira mulher estava internada num asilo de alienados. Por uma questão de sensibilidade, nunca quis pedir o divórcio. Fitzgerald era assaz cavalheiresco. Uma vez provocou em duelo certo director de um jornal de Kansas City que criticara uma conferência de Sheilah Graham.



Francisco Relógio: Desenho

Samuel Beckett
faz o retrato
literário dum esquizofrenico

A ultima obra do escritor inglês Samuel Beckett, com um tom nítido de panfleto, não tem mais de vinte e duas páginas. Intitula-se: «From an abandoned work» e é o retrato de um esquizofrénico, com a sua linguagem própria.

Beckett conta a história de um louco, cuja memória desperta certa manhã no decorrer de um passeio. No entanto, as suas recordações são confusas. Tenta lembrar-se se matou ou não o pai. Lamenta-se de ter vindo ao Mundo. Acaba por dizer que não é nada interessante prospectar o passado.

— Porque continuar assim? Não sei! Se um dia ou outro morro, porque não há-de ser agora mesmo?

Beckett traça assim o retrato de um esquizofrénico, que tem pormenores terríveis.

— Amo as palavras. As palavras são a minha paixão!

Depois tem esta frase, que revela a sua bizarra imaginação:

— O que sucederia se uma tonelada de vermes fosse espalhada numa geira de terra?

«E' uma imagem maravilhosa esta de uma tonelada de vermes!» — exclama o herói. Foi a rotura com a realidade que o escritor britanico quis fixar.

As reacções da critica inglesa são pouco favoráveis ao livro de Beckett. «Será verdadeiramente arte literária pintar um esquizofrénico em termos esquizofrénicos? Eis uma prova que a autenticidade quando m u i t o próxima da «verdadeira vida» não basta para a criação artística» — comenta o mais severo hebdomadário literário de Londres.

Sartre e os seus discipulos

ANTOLOGIA DO CONTO

Gozar a vida enquanto é tempo

Por BILLY ROSE

AINDA há pouco tempo, uma senhora que vive em Montreal mandou-se uma história bem interessante sobre duas irmãs, pedindo-me, contudo, que não revelasse os seus nomes, aliás com muita razão, como adiante veremos

*

Um homem, viuvo, falecido no ano de 1912, em Quebec, deixou modesta herança a duas filhas que o haviam tratado carinhosamente. E uma semana depois começaram elas a fazer os seus planos.

— Eu gostava de viajar — disse Luísa, a mais nova —, para conhecer aqueles lugares sobre os quais tanto temos lido!

— Pois sim: mas não temos dinheiro para isso! — respondeu a outra, Miriam.

Quando chegou a Primavera, alugaram ambas uma pequena loja na peninsula de Gaspé e sortiram-na de variadas mercadorias. Durante alguns anos, as duas atraentes e activas raparigas fizeram do modesto estabelecimento o entreposto comercial mais concorrido daquelas paragens da solidão canadiana.

Um dia, passou diante da porta um automóvel com matrícula da Flórida, do qual saltaram dois jovens bem parecidos, que compraram umas latas de conserva. Quando eles se foram, disse Luísa á irmã:

— Miriam: vamos fechar a loja, por um mês, neste Inverno, e passar umas férias em Miami, onde faz calor. Talvez não fosse mau utilizarmos um pouco desse *bâton* que temos na loja!

— Se nos formos embora, a freguesia passará a gastar de outra casa! — objectou Miriam.

Dez anos mais tarde, tinham elas economizado dinheiro bastante para o resto dos seus dias.

— Para que precisamos de juntar mais dinheiro? — ponderou Luísa —. Passemos a loja. Vamos para a Califórnia, e depois talvez para o México. Quem sabe? poderiamos até encontrar dois rapazes que nos agradassem e se casassem connosco...

Ainda dessa vez a irmã mais velha se opôs:

— Não há quem nos dê pela loja o que ela vale!

No ano seguinte, apareceu um indivíduo que quis tomar a casa, mas o negócio malogrou-se, visto que Miriam exigia uma soma superior dez vezes mais á média anual dos lucros. O homem, então, abriu outro estabelecimento na vizinhança, e nos cinco anos imediatos as duas irmãs trabalharam, afanosamente, dia e noite, para aguentarem a concorrência.

Em 1938, o rival disistiu finalmente do negócio, e, com a grande prosperidade resultante da guerra, elas tornaram a ampliar a loja.

Ora, uma noite — foi isto há dois Invernos passados —, Luísa, que já andava pelos cinquenta anos, voltava sózinha do estabelecimento para casa. Ao cortar caminho por um lugar ermo, escorregou, deu uma queda e partiu uma perna. Ninguém podia ouvir os seus gritos; e, quando, pela manhã, um vizinho a encontrou, a pobre tinha apanhado uma pneumonia. Três dias depois dava a alma ao Criador.

Miriam nunca mais voltou a pôr os pés na loja. Fez á irmã um enterro como nunca houve outro igual naquela região: urna de bronze e lápida pomposamente esculpida, assinalando o lugar do seu eterno repouso.

Na Primavera seguinte, Miriam dirigiu ás autoridades uma estranha petição: desejava trasladar o corpo da irmã para a Califórnia.

Obtida a autorização, foi o ataúde transportado em avião especial, acompanhado por Miriam, para tratar da segunda imunação. E, decorridos poucos meses, pedia ela nova licença para desenterrar a irmã. Dessa vez, os seus restos mortais seriam conduzidos para o México.

A ultima vez que a minha amável informadora de Montreal ouviu falar da velha Miriam, a urna de bronze ia a caminho de Havana.

*

A história acaba aqui, e só me resta supor que hoje uma urna irrequieta deve estar repousando algures, numa cova aberta de fresco, enquanto, perto do cemitério, instalada numa cadeira de balanço, na varanda de um hotel de turismo, uma velhota rica medita longamente sobre qual será o lugar do Mundo que a irmã gostaria de visitar a seguir...

Senhora

A. Ribeiro da Costa, vende a preços especiais, o resto da sua colecção de casacos e «tailleurs». Rua Augusta 245-247.

ACABA DE SAIR O PRIMEIRO ROMANCE

— DE —

OLAVO D'EÇA LEAL

CONCEITUADO COMERCIANTE

numa edição de

GOMES & RODRIGUES, L.DA

com seis ilustrações a negro e três a cores de

PAULO GUILHERME

LIVROS

COMENTÁ

Novelas

«CARNAVAL E OUTROS CONTOS»

de Joaquim Paço D'Arcos

Toda a obra de Joaquim Paço d'Arcos é marcada por um selo de nobre independência. Desde a «Patologia da Dignidade», que documenta uma atitude num caso célebre, passando pelos seus romances de crónica citadina, onde a observação sagaz do autor processou o quadro contemporaneo português (novas figuras surgidas do magma humano, estilos de vida, relações sociais, costumes diferentes) até a este livro de novelas, intitulado talvez um pouco longa e modestamente: «Carnaval e outros contos».

Joaquim Paço d'Arcos conquistou um nome em Portugal, já com audiência no estrangeiro. E' dos escritores nacionais que entraram na denominada corrente universal da literatura. Muitas das suas obras estão traduzidas em francês, italiano, espanhol, finês e têm sido editadas nos países da América latina, como Brasil, Chile, etc.

Se dizemos isto tão altamente honroso, é para que o publico avalie da projecção do autor de «Ana Paula», obra tão bem definida como «Perfil de uma lisboeta». Não são muitos os escritores que pintam, com extreme realidade o mundo hodierno. A obra de Joaquim Paço d'Arcos é uma espécie de «espelho de três faces» (outro título dele) onde, nitidamente, se reflectem, num processo de análise implacável, os temas grandes e pequenos da humanidade. Assim, se se quiser um dia reconstituir a vida dos ultimos trinta anos desta vadrulhante e misteriosa cidade que é Lisboa, os seus conflitos, os seus interesses, os seus esplendores e misérias, forçoso é recorrer á temática romanesca de Joaquim Paço d'Arcos.

Nisso, de certa maneira, segue a linha queirosiana, que nos

Uma pintura de Amadeu de Sousa Cardoso (pormenor)

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

deu a «paisagem» de uma época. Quer-nos parecer que depois dele, aparte casos isolados, houve uma solução de continuidade. Só quando o autor do «Caminho da Culpa» surgiu, Lisboa encontrou por vocação e deliberação próprias um dos seus cronistas mais expressivos.

A sua pena é sóbria. Escassa de adjectivos e também de descrições.

Há nela como que a frieza e a eficiência de um bisturi. Como que se converteu num instrumento de dissecação necessária, que ele utiliza numa técnica que nos parece já perfeita. Isto pode dar aos outros que gostam de enxundias literárias uma impressão — como dizer? — aritmética ou geométrica. No fundo, porém, de que se trata é de imparcialismo testemunhal e documental. O romancista desaparece em face dos tipos delineados. Melhor será dizer focados se não extraídos da massa, e postos em plano de exame da acção e da reacção psicológica. A sua identificação é rápida, os testes que fornecem são característicos, a linguagem é própria deles — tudo está certo, numa lógica impecável, sem que haja um deus ex-machina a produzir, artificialmente, casos, problemas, crises, desvios, comédias ou dramas, porque são eles próprios que segregam tudo isso, como se Joaquim Paço d'Arcos fosse um mero pesquisador científico.

O cronista da vida lisboeta é, por vezes, divergente nos seus géneros literários. Nem sempre o romance o tenta. Sabemo-lo autor lírico, teatral e novelista, mas tudo isso são meros acidentes da sua predestinação de romancista. Incursões breves, intervalos da obra máxima, a que se entregou: pintar ao vivo a personalidade citadina. Descobrir-lhe a nudez. Esburgar-lhe os ossos. Entrar tanto na alcova de uma mulher de luxo, que pode não ser uma mundana, como num escritório de fofos «maples» de um destes potentados que abundam agora, não como o self-man americano, mas enfim, protegidos, instalados, voluptuosa e ricamente, depois de uma breve e produtiva carreira publica. E se fosse possível enumerar todos os lugares? Inquirir da origem das fortunas?

Desta vez, Joaquim Paço d'Arcos traçou pequenos quadros incisivos, quase todos com figuras triviais, apagadas, de segundo plano da vida — mas ricos de valores intrínsecos, característicos de uma época. Este livro «Carnaval e outros contos», esteve para se chamar «Histórias Cínicas». O título eliminado dá, possívelmente, uma sugestão não tanto da atitude do autor perante o microcosmo humano, que se observa neste planeta espurio, mas deriva das circunstancias de existência dos seus herois, contrastes sociais e também biografias delicadas, retratos esmaecidos (A Máquina de Costura), tipos ridiculamente vigorosos, como o que domina «A confissão do dr. Barreiros». Mas há outras que mostrando urdidura se revestem de um significado quase simbólico. Referimo-nos especialmente, aos que têm por título: «Carnaval», em que a ironia se disfarça, entremostrando-nos o pandemónio social. Igualmente a narrativa «Venancio, segundo oficial», tão especificamente burocrática.

S E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

Joaquim Paço d'Arcos não crgue o tom. E' sempre objectivo. Os seus contos são—como dizer?—exposições de aparência neutra. Mas prospectando um pouco mais encontra-se neles um fundo humorismo e, em alguns até, laivos da maneira de um Tchecow.

Não há duvida de que o autor de «Carnaval e outros contos» é um realista penetrante, mas não hipertrofiado, que sabe dar, magnificamente, o grisalho da vida e o monótono quotidiano. Joga, superiormente, com os elementos contrários. Não precisa de «clous» para accionar o entrecho e interessar o leitor. Este lê-o e sente bem o ambiente alfacinha, a rua, o lar, o bairro, a repartição, é operário ou burguês de tal maneira os meios são definidos e as personagens apresentadas.

Quer-nos parecer que este tom modelado e sustentado por Joaquim Paço d'Arcos é o que dá á sua novelística uma «voz», uma «alma» e uma «substancia» genuinamente, realistas. Esta identificação do natural, o quadro exacto, o tipo concreto, sem recortes de ficção — ou sem tal parecer—mas verídicos, arrancados ao meio ambiente da nossa época, é de um diagnóstico preciso, inflexivel, porventura até, tremendo de revelações.

Paço d'Arcos escreve com precisão pendular. Sempre o mesmo grau de amplitude na frase e uma sinceridade totalmente visual. Nunca lavra uma sentença de moralista. Não absolve, nem condena. Expõe os seus tipos desnudando-os. Podemos querer uns e repelir outros, mas em todos a verdade é mensurável. Quase os conhecemos. Ora este dom de exactidão, de vivência, escreva-se até de mimetismo do autor na selva humana, chega a dar a sensação de um sexto sentido.

Numa palavra: um novelista fotográfico, que sabe caçar imagens, mas que não as altera, procurando estar dentro do seu próprio «habitat». Daí o verídico e o documental deste «Carnaval e outros contos», Um livro sóbrio? Sem duvida, como que esquemático, mas nas suas linhas de síntese muito mais eloquente, mais fundo, agudo e real do que se possa supor se fosse travestido de galas de estilo ou de dramatismos fulcrais. Nele se ata um dos nós da vida. (Guimarães).

Reportagens

«VITRAIS ITALIANOS»

de Marques Gastão

Marques Gastão conquistou, rápidamente, um nome literário. Vai já no décimo sétimo volume nos quais os géneros variam, indo desde o ensaio ao romance, dos contos e novelas á reportagem. Na ultima rubrica da sua vasta e frutuosa bibliografia podemos incluir estes «Vitrais Italianos», de publicação recente.

Masques Gastão é um apaixonado da Itália. E' o seu roteiro estival de férias. Não se cansa de peregrinar pelas suas cidades, voltando a muitas delas, sob a sugestiva euforia do mesmo encanto, da mesma estesia visual, da mesma procura ao seu «ego», por vezes, pelo menos, na aparência tão dilacerado de problemas e de interrogativas. Como Papini, de quem é discípulo. Marques Gastão nunca deixa de analisar-se, mesmo quando o grande Tintoreto, na «Scuola di San Rocco», na anadiomènica Veneza, o embriaga com as suas figuras voantes, suspensas do céu e as suas cores, que o tempo tornou mais fascinantes, pela degradação misteriosa da substancia de que se tivessem jorrado agora, luminosamente, no seu exacto colorido, da paleta genial. O autor como que sente sempre uma ansiedade cruel, mesmo uma angustia física.

O espectáculo da beleza dessa Itália sagrada pelos deuses, se o exalta, escrevendo, vertiginosamente, as suas impressões, não o leva porém, a esquecer a sua condição humana. Daí como que a interferência de um monólogo em todas as visões e captações sensoriais, quando seria possível — admita-se o ligeiro reparo — o silêncio profundo, que a arte verdadeira, tanto mais quando é aureolada pelos séculos, nos parece exigir numa sujeição total.

Mas cada um, temperalmente, sente e escreve numa interpretação pessoal. O contrário seria considerar o absurdo, que a lógica cartesiana repele.

«Vitrais italianos» é mais um livro de acção de graças á *mater* romana. Visitamos com Marques Gastão os locais ilustres, as panoramicas históricas, as cidades seculares, que acumularam nos seus braços os

MARQUES GASTAO

mais preciosos tesoiros de beleza. Cada uma é uma joia, se não uma gema: Florença, Nápoles, Roma, Orvieto, Siena, Tivoli, Génova, Ravena, Assis, Turim, Amalfi, Sorrento, Capri, e a velha Pompeia, exumada das cinzas do Vesuvio, esse monstruoso cancro a esvumar ainda as suas brutais cóleras de fogo. Em Capri, na *gruta azurra*, que belo seria ver atirar-se de um daqueles barquinhos carregados de inglesinhas, com doirados chapéus de palha de Itália, engrinaldados de fitas vermelhas, a ultima sereia, banhando-se, naquelas águas que o Sol, através da liquida profundidade, ilumina, num feérico «neon». Pompeia, rubra, rodeada de pampanos virentes, que parecem haurir a sua embriagante virilidade, do fogo latente das negras lavas petrificadas, a atestar que a obra do homem, mesmo sepulta, é imorredoira.

O monstro vulcanico lá está, mas a cidade do prazer, dos «amorini» com seus frescos galantes de hetairas e efebos que ele destruiu, ressurgia da catástrofe, e mesmo despovoada, parece gritar através dos peristilos de alabastro das casas patricias e dos bronzes do forum: «não me venceste!».

Florença, com um gavarim de perólas, tem o sorriso de Mona Liza. O palácio Vecchio, em cada ameia, um fogareu a arder como no dia em que Savonarola foi executado. O Arno é melodia de alaude. Miguel Angelo, como sempre, deu ás mãos do seu *David* como o do «Pensieróso», aquele gesto quebrado e mole, que era um dos toques caracteristicos desse segundo deus da pedra serena, que talhava para a eternidade.

Veneza dir-se-ia pintada por Tiepolo como aqueles poentes roçagantes de purpura, igual aos das grandes velas que vêm de Chiogia de galbo levantino, entre prateados voos das pombas, que, turísticamente, descem na bizantina Praça de São Marcos.

«Vitrais italianos» leva-nos ainda a outros santuários de amor, de sol, de religião, de arte, de poesia. E não esquecemos São Michel, em Capri, essa esmeralda de Nero, arremaçada sobre o mar. À sombra dos loureiros, naquele templo de helénica claridade, sobre a colina sagrada a esfinge cor-de-rosa de Axel Munthe, fita intemporalmente, os séculos, os que passaram, hão-de vir ou não serão, devorada pelo mesmo fogo que a terra cálida da ilha a sugerir os flancos da mulher amada, onde palpitam os gérmenes ardentes da espécie. Eva imortal, foste tu, afinal que criastes a vida no planeta!

Capri, jangada de rosas nacaradas a flutuar no azul e violeta melodioso do Tirreno, que as asas doiradas das borboletas, vindas da terra itálica, corooam de estranhas fosmorescências, que são, mesmo de dia, as estrelas do céu, de que és a mais bela — «canzone del mare!».

PINTURA PORTUGUESA

Abel Manta: pintura

POEMA DE WALT WHITMAN

I

Da turba vasta do oceano rolante uma gota gentil
Até mim sussurando veio: «Amo-te! antes que morresse
Fiz longa jornada apenas para te olhar e tocar
Pois não podia morrer sem primeiro ter-te olhado
Pois receava mais tarde perder-te».

Agora que nos encontrámos e nos vimos, estamos salvos.
Volta em paz ao oceano, meu amor,
Pois também sou parte desse oceano e não estamos
[assim tão separados.]
Nota a grande harmonia, a grande coesão de tudo,
[quão perfeitas!]
Mas, tanto para mim como para ti, o mar existe
[para nos separar,]
Apartando-nos longe por uma hora, sem contudo
[lograr dividir-nos para sempre.]
E não estejas inquieta um só momento. Sabe tu,
[meu amor,]
Que por tua causa, o vento, o oceano e a terra saudo
Todos os dias ao pôr do Sol.

(Tradução de JOÃO MEDINA)

«Vértice»

A prestável revista de cultura e arte «Vértice», de que é director Raul Gomes e editor Mário Braga, atingiu o numero 182, do XVIII volume.

O seu ultimo fascículo inclui ensaios de Sousa Miguel, Alberto Ferreira, Luís Albuquerque e Luís Eugénio Ferreira, poemas de Aureliano Lima, Raul de Carvalho, Rui Mendes e Alvaro Manuel Machado, uma peça de Mário Sacramento, notas de Mário Braga, M. Santos Lopes e Mário Vilaça, um noticiário e crítica literária do desaparecido António Leitão, de Armando Bacelar, F. Morgado, Mário Braga e Mário Sacramento.

Inclui ainda a «Vértice» entrevistas publicadas na «Vida Literária», com António José Saraiva e Joel Serrão o que muito agradecemos.

A DECCA tem o prazer de apresentar a 1.ª série da sua nova etiqueta

a Voz e o Texto

poesia dita pelos próprios poetas em discos de 45 rotações

PRIMEIROS DISCOS PUBLICADOS:

vitorino nemésio

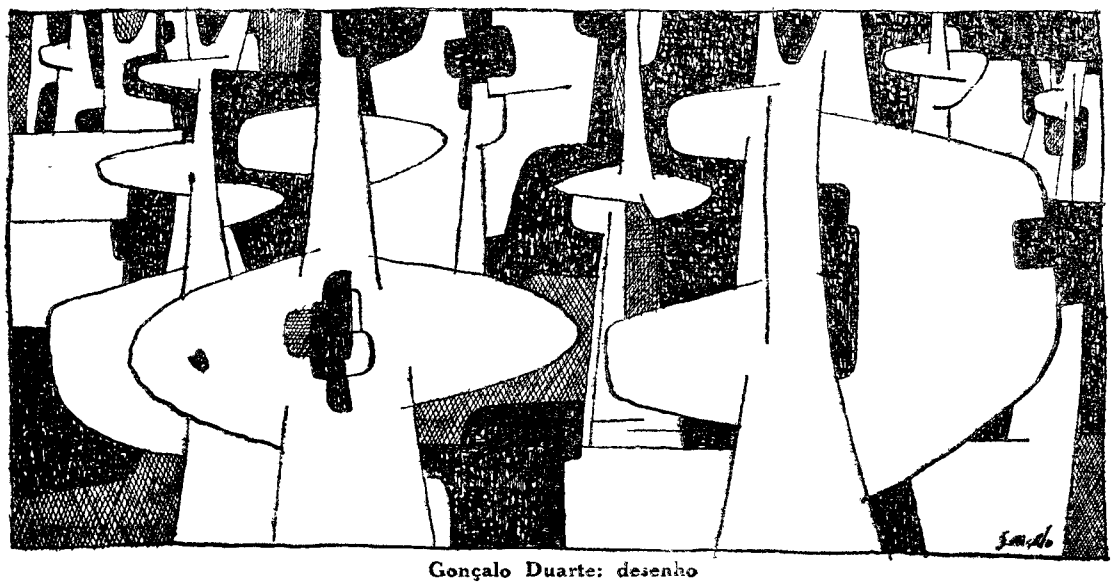
sophia de mello breyner andresen

david mourão ferreira

TRÊS POETAS, TRÊS VOZES DIFERENTES DA POESIA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA

VALENTIM DE CARVALHO, LDA
69, RUA NOVA DO ALMADA, 99
LISBOA

DISCOS DECCA



Gonçalo Duarte: desenho

As afirmações de Luís Francisco Rebello

(Continuação da 1.ª página)

impediria — e de facto em algumas épocas da nossa história não impediu — a existência, ao menos aproximativa, de um teatro português, se as condições extrínsecas (cuja incidência mais agudamente se faz sentir no teatro do que em outra qualquer arte) não fossem, por via de regra, adversas á criação dramática e á sua integral realização no plano colectivo que lhe é indispensável. O binómio arte-público, variante do binómio arte-sociedade, adquire nos domínios do teatro uma agudeza muito especial. O teatro de cada época será por aceitação ou negação aquilo que o publico dessa época lhe permitir que seja, e são as coordenadas sociais dessa mesma época que modelam o perfil do publico e lhe determinam os gostos. Não há actualmente em Portugal um publico apto a suscitar uma dramaturgia de nível superior porque a organização da sociedade portuguesa não é de molde a fornecer esse publico. Daqui resulta que poderá haver, individualmente, e há, autores e obras de nível superior, mas que não haja, como não, há um teatro português de nível elevado. Acrescente-se a isto a acção da censura e teremos o quadro completo das condições difíceis em que o nosso teatro se debate, para as quais a concessão de subsídios constitui um lenitivo mas não uma solução.

— *O teatro português está ou não integrado nas modernas correntes europeias?*

— Não basta pôr em cena uma ou duas peças que constituiram os êxitos mais recentes dos palcos de Paris, de Londres ou da Broadway para poder dizer-se que o teatro português acompanha o ritmo do teatro que se faz para além das nossas fronteiras. Há toda uma espantosa evolução, desde Strindberg até Samuel Beckett e Bertolt Brecht, que se processou nestes ultimos setenta ou oitenta anos, e que o nosso publico inteiramente desconhece. Todas as tentativas, que em si mesmas poderão ser louváveis, de integrar o nosso teatro nessa evolução a que, por força de circunstancias várias, ele permaneceu alheio, resultarão por isso mesmo artificiais e necessária mente improdutivas. Apesar disso um pequeno grupo de dramaturgos vem procurando (e esse me parece o melhor caminho para uma actualização, que é urgente, do nosso teatro) conferir-lhe uma dimensão europeia, embora através de aproximações até agora apenas tangenciais na maioria dos casos.

— *O teatro deve ser temporal ou intemporal?*

— Uma obra de arte só é intemporal depois de ter sido temporal. A criação artística mergulha as suas raízes no solo, fértil ou agreste, do momento histórico em que o artista vive, e a aceitação, a renuncia ou a revolta que através dela se significam, estão fatalmente vinculadas a essa temporalidade originária. E é a porção de eternidade que em cada momento histórico se contém que garante, se o artista souber exprimi-la, a intemporalidade (que não será mais do que uma temporalidade permanente) da obra de arte. Isto, que me parece válido para a arte em geral, é, de modo particular em relação ao teatro, arte por essência actual, como lembra Shakespeare ao dizer, pela boca de Hamlet, que o objectivo do teatro foi sempre «mostrar a cada época do tempo que passa a sua forma e fisionomia particulares».

— *A Televisão portuguesa tem contribuido para o fortalecimento e a difusão do nosso teatro?*

— A televisão difundiria o teatro português se apresentasse peças válidas e representativas do nosso teatro, o que até agora, salvo raríssimas excepções, se não mostrou interessada em fazer. (Lembro, entre essas excepções, e abstraindo da sua realização, muito discutível nos dois casos, as *Três máscaras* de Régio e *O doido e a morte* de Raul Brandão). E fortelecê-lo-ia se provocasse, ou ao menos permitisse, o surto de uma literatura teatral adequada ás exigências da linguagem televisiva, que me parece situar-se entre o teatro e o cinema: assim, por exemplo, sucede nos Estados Unidos, onde autores como Paddy Chayefsky, Robert Arthur ou Reginald Rose estão contribuindo para uma renovação que se estende igualmente ao teatro e ao cinema. Mas a televisão portuguesa prefere enveredar pelos caminhos fáceis do folhetim e da comédia de «boulevar», evitando toda e qualquer imagem significativa de uma actualidade que não está autorizada a transpor as portas dos seus estúdios.

— *Em que trabalhos presentemente se está a ocupar?*

— Por estes dias deverá aparecer o 1.º fascículo de uma antologia do Teatro Português, do romantismo aos nossos dias, para a qual, além de seleccionar os textos (cerca de trinta), escrevi um prefácio em que estudo a nossa literatura dramática no período abrangido pela antologia. E em Fevereiro, coincidindo com a estreia da minha peça, *Os pássaros de asas cortadas*, em ensaios no Teatro da Trindade, publicarei um primeiro volume de teatro, no qual reuno três peças: *O mundo começou ás 5 e 47*, *O dia seguinte* e *Alguém terá de morrer*. A peça agora em ensaios incluir-se-á no segundo volume, a aparecer mais tarde, ao lado de *O fim na ultima página* e *E' urgente o amor*.

Pinguins imperadores

Diz o «New York Times» que um helicóptero de um navio corta-gelo tmericano, num voo de reconhecimento, descobriu duas ilhas desconhecidas, que nunca foram referenciadas em cartas geográficas, na baía da Terra Nova. No entanto essas ilhas não são desertas. O piloto do helicóptero declarou que é, porventura, a maior colónia do Mundo de pinguins imperadores devendo ter mais de 50 mil desses palmipedes.

Exposições itinerantes

Do catálogo das exposições itinerantes de Arte Moderna, organizadas por Francisco Relógio, de colaboração com um grupo de artistas, extraimos a introdução de Fernando Pernes. Estas linhas estabelecem um contacto entre as realidades da arte contemporanea e a multidão:

«Saber ver um quadro é procurar reconhecermo-nos no mais imediato e recôndito da nossa personalidade, despojados de todas as máscaras. Essas linhas, essas cores aparentemente desconexas, são a marca e a angustia dum tempo comum em que se espelha a verdadeira e ignorada face do homem contemporaneo. Por isso não se faz a arte que se quer — mas a que se impõe. Um quadro, um romance, uma sonata, são de facto fenómenos sociais, cuja estrutura se gerou num momento de constante fluir da vida, em que todos participam, embora nem todos venham a aderir á voz revelada. E' aí o difícil nó do problema. Se um publico se ri, perante os artistas da sua época, troça do seu tempo, da sua esperança e revolta, de si próprio. Só pela aventura do «Belo» nos podemos conciliar com o momento que nos coube. Só assim poderemos fundir o nosso mundo no mundo dos outros. E' que, se a história da arte é de facto a verdadeira história da Humanidade, é também nos ritmos de luz e cor dos artistas contemporaneos que se vem inserindo afinal, a trajectória do nosso destino».

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 1.ª página)

oculto, o mais sombrio e o mais amarjanhante. Não tem a local. Não tem a crítica. Não tem o prémio. Não tem a segunda edição. O livro não pode seguir uma trajectória rectilinea. Deve ziguezaguear. Ser mole como a plasticina. E sobretudo estar dedicado com subtileza.

A dedicatória é uma prova de diplomacia. Existem entre nós super-Metternichs da dedicatória. Talleyrand é cisco junto de alguns romancistas. Fouché é ultrapassado por ensaistas. Muitos poetas reduzem Richelieu ás proporções de um menino de coro. A dedicatória divide-se em cinco grupos fundamentais: a seca, a rispida, a ténue, a agressiva e a cinemascópica.

A seca pode ser manuscrita ou tipográfico. E' a «Oferta da Casa Editora», a «Homenagem do Autor» ou muito simplesmente «Oferta», a desenharem-se na impessoalidade dos tipos de chumbo. E' também «Para Felix, de Cipriano», «Ao Octávio, de Nuno», «De Rodrigo para o Cunha». A rispida é uma exibição de dignidade. Exemplos: «Ao Pompeu, para que não julgue que esqueci...» ou «Apesar de saber tudo, não quero...». A ténue é assim: «Alvaro N. cumprimenta V. Ex.ª e envia este livro de poemas» ou «Tomé da S., grato, pede licença para mandar este volume de estudos», ou ainda «Para V. Ex.ª ler nas horas de ócio, Pompeu Malheiros oferece este tratado de Geografia». A agressiva tem vitriolo e T. N. T. Exemplos: «Para Benjamim, caprichosamente», «Ao crítico Monteiro, para que se repita a catástrofe». A cinemascópica é a mais frequente, e larga e ocupa quase toda a página.

Assim temos:

«Ao genial Setubal, autor de estremecidas páginas onde cintila a mais comovida (e comovente) das sensibilidades, figura do maior relevo na vida social, este humilde livro que é, no entanto, fruto de longos anos de trabalho, buscas nas bibliotecas, etc...., de Lourenço Z».; «Ao eminente Oscar, pórtico e frontão, Zeus ou Jupiter, director do jornal (nome do jornal) para uma nótula crítica este caderno de poesia helenizante, de Guilherme do Vale Verde»; «Ao Mestre e generoso Amigo (letras grandes), carácter impoluto, inteligência poderosa, criador de universos, etc., autor de «Lantejoulas», essa obra-prima, etc., que tem guiado, etc., figura altissima de nobre perfil, etc., de Carlos Manuel».

A dedicatória deve ser suficientemente delirante para o outro acreditar. Os outros acreditam sempre e têm um sorriso condescendente e guloso. Mas como nunca lêem os livros esse sorriso é inutil se não desencadear um impulso de generosidade, uma crónica amável, uma palestra, paternal, um gesto de favor, um abraço em frente da Bénard.

Um livro bem dedicado oferecido ás pessoas certas escarranchadas nos lugares certos com as mãos brandas e preguiçosas, sobre as alavancas, um livro que provoque esse sorriso candescendente e guloso, é um éxito. Convém esperar o resultado, umas tardes, das 16 ás 18, por uma qualquer esquina da Garrett.

— Pois lá vi, rapaz, a versalhada está suculenta...

— Sim, sim, obra de peso, coisa pensada, medida, para muito trabalho de biblioteca...

— Romance de tese, sim senhor, e depois um estilo com muito musculo e osso...

— Ah, sim, agradeço, agradeço... Muito ocupado... Logo que estiver mais livre leio. Sim, senhor...

— Li-o numa tarde, é empolgante... Pormenores?... Ah, não mos peça, estou esmagado, quase não me lembro de nada... Mas é bom, isso pode ter a certeza!...

E as mãos brandas e preguiçosas movem as alavancas, primem os botões e acenam ordens. O livro é considerado oficialmente bom. Tem uma «segunda» edição «com emendas» uma terceira «com ampliações» e uma quarta para Obras Completas. Arde como o sol de Austerlitz.

Originais e traduções

■ Daphne du Maurier é a célebre romancista de «Rebecca». Em «O outro eu» ela aborda um novo tema, empregando mesmo um estilo diferente. «O outro eu» envolve um problema complexo, que a autora conduz, magistralmente, dominando em absoluto não só a técnica do romance, mas ainda a curiosidade e a ansiedade do leitor. A obra tem, sem qualquer duvida, projecção espacial. (Livros do Brasil).

Mário Braga na R. T. F.

A Radiodifusão Televisão Francesa vai transmitir, no dia 14 de Fevereiro, ás 19 horas, em ondas curtas, de 31 m. 38, uma montagem radiofónica do conto «Nos bastidores», do ultimo livro de Mário Braga, «Histórias de vila». Mário Braga, dos autores mais significativos da nossa literatura, de raíz neo-realista mas liberto de todos os condicionalismos estreitos, atinge o publico francês.

A Rádio portuguesa e muito especialmente a Emissora Nacional, podia também divulgar obras de autores portugueses contemporaneos, preocupando-se unicamente com a validade literária dos textos.

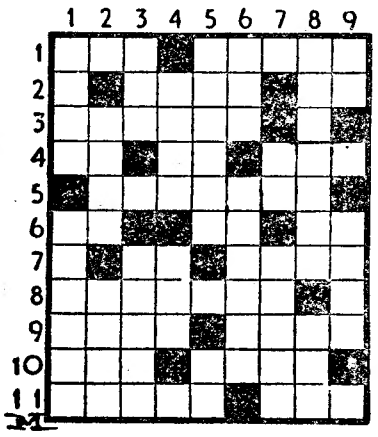
Jorge Barradas: gravura

LUZ FLUORESCENTE
CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS
de Candeeiros, CIRCLINES e Apliques em metal, em plástico e em vidro.
Produtos inéditos de garantida eficiência luminosa e apreciável beleza decorativa. E a maior variedade de difusores plásticos que neutralizam suavemente a intensidade das lampadas fluorescentes.
Primorosa Exposição
DE LUSTRES E CANDEEIROS EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telef. 34774 — LISBOA

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1493



HORIZONTAIS: 1 — Imperfeitas. Resguardem. 2 — Vento de Leste. Testemunho. 3 — Motivos. 4 — Símbolo químico do alumínio. Gemido. Piedoso. 5 — Romancista, poeta, dramaturgo e político português do século passado, o mais lido, o mais estudado e o mais amado pelas novas gerações literárias. 6 — Polvilho. Prefixo de privação. Artigo (pl.). 7 — Basta! Juizo. 8 — Ouro falso. 9 — Cursos naturais de água. Dança popular, excêntrica, muito em voga entre os marinheiros ingleses. 10 — A primeira esposa e mãe. Régulo. 11 — Trago. Pega.

VERTICAIS: 1 — Cacete. Mais maus. 2 — Alguma coisa. Grito lamentoso de alguns animais. 3 — Pronome possessivo. Estrondear. 4 — Gastar. Preposição e artigo (pl.). 5 — Atraiçoara. Unico. 6 — Preposição e artigo (pl.). Azo. 7 — Símbolo químico da platina. Reabilita. 8 — Consequências. Fluido aciforme. 9 — A mim. Esmurra.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1492

HORIZONTAIS: 1 — Palmeiros. 2 — Ruins Ali. 3 — Era. Talar. 4 — Se. Pata. 5 — Salada. 6 — Ri. Cor. 7 — DEVAGAR. 8 — Adi. El. 9 — Ena. QUE. 10 — TENHO. Uns. 11 — Osso. Veia.

VERTICAIS: 1 — PRESSA. Ato 2 — Aurea. Dá. És. 3 — Lia. Edens 4 — Mn. Parvinho. 5 — Estadia. Ao 6 — Ata. Ge. 7 — Rala. Calque. 8 — Olá. Mor. Uni. 9 — Sire. Lesa.

(Provérbio: DEVAGAR, QUE TENHO PRESSA).

MALHAS DE LÃ
MODELOS EXCLUSIVOS
SECIA
BOUTIQUE
31 - Rua da Conceição
Telefone 30546 — Lisboa

CAIXA AGRÍCOLA

do Bombarral

BOMBARRAL, 27. — Realizou-se a assembleia geral da Caixa de Crédito Agrícola Mutuo do Bombarral, para eleição dos novos corpos gerentes e apreciação do relatório e contas. Da leitura deste documento conclui-se que o problema mais grave é a falta de crédito social. Faltam cerca de 870 contos para equilibrar o montante dos depósitos com a capacidade de crédito. Deve, no entanto, ser evitada a suspensão de capitais, pelos inumeros prejuizos que essa disposição traria aos lavradores em precárias situações financeiras. O aumento de depósitos verificado na gerência finda cifra-se em 1.474.037$20. Se o mesmo ritmo for mantido, dentro de cinco meses a capacidade de crédito, se não for melhorada, esgotar-se-á.

O seu Fundo Social é de 2.704.786$15. Os empréstimos aos sócios totalizam 13.510.180$00. Os depósitos á vista e a prazo atingiram uma verba nunca igualada: 14.522.690$40.

O valor dos juros recebidos de empréstimos e depósitos noutras caixas, foi de 645.647$60, sendo o lucro liquido de 230.130$30.

A sessão da Câmara Municipal

(Continuação da página central)

dores Bombeiros, 7 contos; chefes de repartição, advogados síndicos e alguns engenheiros, 6.500 escudos; motoristas e telefonistas de 1.ª classe, 1.500 escudos; telefonistas de 2.ª classe, 1.300 escudos; ajudantes de motorista, 39 escudos diários; coveiros, 43 escudos por dia; paquetes, 26 escudos de salário.

O custo da vida

O dr. Raul Baeta Henriques, falando do aumento dos vencimentos ao funcionalismo e da carestia da vida elogiou o conselho dado pelo Grémio dos Lojistas aos seus associados para não aumentarem os preços dos seus géneros, mas disse ser necessário mais: que o comércio lojista inicie, ou patrocine, uma campanha de barateamento da vida, começando por propor uma redução de cinco por cento nos actuais preços de venda:

— Se tal iniciativa produzisse os frutos desejados, seria de esperar que outros estabelecimentos de todo o País lhes seguissem o exemplo, estendendo-se esta política de baixa de preços desde os centros produtores até aos retalhistas.

Acentuou: que há produtos cujos preços são de tal modo elevados que poderiam sofrer larga redução, dando, assim mesmo, uma margem de lucro compensadora; que «o importantíssimo problema da carestia da vida tem, na verdade, de ser encarado á luz prática das necessidades do homem»; que, «para melhor o podermos apreciar e resolver devidamente, deveriam ser ouvidos os queixumes das donas de casa, tão sacrificadas»; e que o leite ainda, se continua a consumir em Lisboa em péssimas condições, pelo que pediu «veementemente, que a Central Leiteira entre em laboração intensiva no mais curto prazo de tempo», apelando para o sr. Presidente do Conselho.

Voltou a ocupar-se dos preços elevados — que considera «injustificados» — da energia eléctrica, e dos «preços elevados do calçado e do agasalho» e dos medicamentos.

Manifestou a sua convicção de que o Governo não permitirá o aumento de prémios de seguros que chegou a ser anunciado nos jornais por um Grémio, dizendo que «o social deve sobrepor-se, e muito bem, ao interesse particular» e que «os exageros desmesurados deverão ser severamente reprimidos, doa a quem doer».

Insistindo pela necessidade dum «movimento geral de barateamento», pediu uma redução maior do preço da gasolina e que não sejam esquecidos, nesta tarefa de actualização de proventos a que o Governo se está dedicando, o pessoal dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência, os aposentados e os pensionistas.

Sobre o assunto, falaram, com louvor para o que foi proposto, os vereadores Aníbal David, Sáphera da Costa, tendo este pedido que seja estudada a situação dos funcionários eventuais, que não têm quaisquer garantias contratuais.

Aprovada a proposta, o dr. Manuel Vicente Moreira, elogiando o dr. Alberto de Monsarás, como poeta, como bom português e como bom lisboeta, propôs que o Município manifestasse o seu pesar pela sua morte e mandasse colocar no n.º 7 da Rua Victor Cordon, uma placa, com o seu nome, ao lado da que evoca seu pai, o ilustre autor da «Musa alentejana».

O presidente associou-se ás palavras daquele vereador, afirmando que, elas seriam transmitidas á família do conde de Monsarás, e que se procederia á colocação da placa.

A próxima reunião publica será no dia 19 de Fevereiro.

Decorre a acção da Intendência para evitar o aumento dos preços

PORTO DE MÓS, 29 — (Pelo telefone) — O director dos Serviços da Intendência-Geral dos Abastecimentos, acompanhado pelo chefe do corpo de fiscalização, por dois inspectores e pelo chefe localizado em Alcobaça, visitou hoje esta vila, para se informar dos preços correntes dos artigos e géneros de primeira necessidade e evitar especulações, ordenando ás brigadas da área que vigiem especialmente os preços do peixe pois verificou que nesta região, e até Santarém, estão manifestamente elevados. Asim, ordenou que seja vigiada a actividade dos negociantes de Lisboa que abastecem estes mercados, não permitindo que exagerem os preços, quando há relativa abundancia de peixe.

O director dos Serviços da Intendência-Geral dos Abastecimentos louvou a brigada localizada em Alcobaça, por ter verificado a sua acção em defesa do consumidor.

FICOU ENTALADO entre dois vagões

EVORA, 29 (Pelo telefone) — Na estação do caminho de ferro de Viana do Alentejo, ao manobrar os engates de dois vagões, ficou entalado entre eles o ferroviário Francisco [illegible], de 45 anos, natural da Baixa da Banheira, onde reside. O sinistrado deu entrada no hospital desta cidade, com fractura de costelas e lesões internas de gravidade.

Atropelamento mortal em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 29 — (Pelo telefone) — Na freguesia de Castelo de Neiva, deste concelho, uma camioneta conduzida por Rodrigo Henriques da Silva, morador na Rua de S. Brás do Porto, atropelou mortalmente a menor de 3 anos, Maria da Conceição, que brincava com uma sua irmã. A infeliz criança surgiu inesperadamente na estrada, sendo colhida pelo rodado traseiro do veículo.

PARA OS ALUNOS da escola da Quinta dos Peixinhos

Recebemos de «uma anónima», um cheque de 150$00, destinados á caixa de beneficência da Escola da Quinta dos Peixinhos, uma instituição muito pobre que vive das fracas contribuições da população modestíssima que vive nas barracas daquele aglomerado.

Agradecemos em nome dos contemplados.

CHÁ-CANASTA

Está marcado para terça-feira, dia 3, o chá-canasta promovido pela generosa e simpática instituição «Os Fernandinhos Pobres», a favor do seu cofre de beneficência. A melhor sociedade de Lisboa acorrerá ao Hotel Embaixador, onde se realiza este chá-canasta, estando desde já encerrada a inscrição de mesas, tão grande foi logo de início a afluência de pedidos. Pedem-nos, por isso, que informemos ser absolutamente impossível atender mais pedidos de inscrição.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

À PROCURA DE UM BURLÃO — A Polícia Judiciária procura capturar um indivíduo de nome Manuel Simões Berto, casado, de 28 anos, construtor civil, natural de Serra (Tomar) e que actualmente não tem residência certa.

Os investigadores apuraram já que o Berto, de cumplicidade com outro indivíduo, de nome João Heitor Pires, que já se encontra preso, burlou vários comerciantes, adquirindo pneus a crédito, os quais vendiam por baixo preço, dividindo o produto da transacção, sem liquidar as letras aceites.

ABUSO DE CONFIANÇA — A mesma corporação enviou ao Tribunal Criminal da Boa-Hora um processo em que são arguidos António da Costa Viana e Rui Jorge de Castro Chagas, os quais, segundo os autos, praticaram burlas e abusos de confiança. Os dois arguidos, que exerciam as funções de angariadores da firma Damiães & Martins, conseguiram desviar vários artigos, nomeadamente ferros eléctricos e máquinas de barbear, que lhe eram entregues para mostruário.

PELOS HOSPITAIS

PARALITICO QUEIMADO — No Hospital de S. José, para onde entrara há dias, como noticiámos, faleceu o sr. António Nunes Llarch, de 69 anos, paralítico, morador na avenida projectada á Travessa de S. Domingos de Benfica, 21, 3.º, que sofreu queimaduras provocadas por um cigarro que lhe pegou fogo ao fato.

ATROPELADOS POR AUTOMÓVEIS — Na sala de observações do Hospital de S. José, deram entrada, muito contusos, Carlos Alberto Pantoja, de 15 anos, empregado de escritório, morador na Calçada dos Mestres, que foi colhido por um automóvel na Rua de S. Pedro de Alcantara; e Américo António, de 53 anos, guarda aposentado da P. S. P., atropelado por um automóvel no Largo do Rato.

COICE DE BURRO — Na mesma sala de observações deu entrada o menor de 3 anos Aníbal Pires Moreira, de Madorra, Valência do Minho, que ali foi atingido pelo coice de um burro, sofrendo fractura do maxilar.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Hoje á noite, reune-se a assembleia geral da Casa do Concelho de Gois, para apreciação e votação do relatório da direcção de 1958 e eleição dos corpos gerentes para 1959.

— A Associação dos Antigos Alunos do Instituto dos Pupilos do Exército reune-se hoje, ás 21 horas, para apreciar o relatório e contas de 1958 e eleger os corpos gerentes para este ano.

— Tomam hoje posse os novos corpos gerentes do Grémio Lisbonense.

AV. DUQUE DE LOULÉ, 1-A

Dizem os leitores...

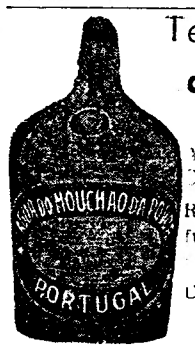
A situação de um reformado

Um nosso leitor enviou-nos cópia da carta que enviou a pessoa influente, na qual expõe a sua situação. Eis a carta:

«Sou 1.º oficial dos extintos Caminhos de Ferro do Estado, reformado por decreto de 10 de Maio de 1924 e contribuinte do Montepio dos Servidores do Estado. Assentei praça como voluntário, em Infantaria 7, em 1892, e, decorridos onze anos, recebi uma guia do Ministério da Guerra, para me apresentar como funcionário nos Caminhos de Ferro do Estado, ao abrigo da lei de empregos publicos a sargentos, e ali permaneci até á reforma. Foi isto uma transição de Ministérios, como continuidade de serviço prestado ao Estado, tanto assim que me foi contado o tempo de serviço militar, para a reforma nos Caminhos de Ferro.

Serei ou não funcionário do Estado? Todavia, não fui como tal considerado pelos decretos ultimos, que beneficiaram os funcionários reformados».

O autor desta carta, que desenvolveu acção louvável, quer como militar, quer como civil, merece realmente uma resposta formal, de forma a determinar convenientemente a sua situação.

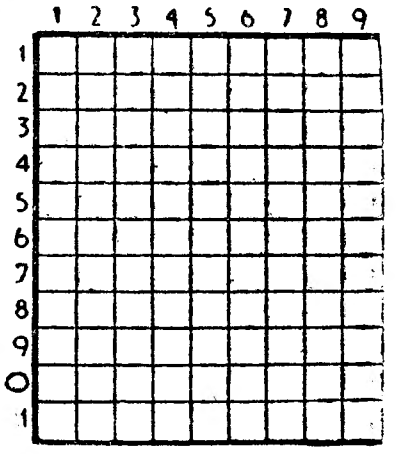


Tem Prisão de Ventre?
BEBA
AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão, [illegible]
Telefone 664378

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3564



HORIZONTAIS: 1 — Antigo nome da ilha de Ceilão a que Camões se refere na primeira estancia dos «Lusíadas». 2 — O flanco de um exército. Pouco denso. 3 — Em o. Cidade de Itália. 4 — Símbolo químico do antimónio. Pronome. Pessoal. 5 — Rema para trás. Negra. 6 — Azinheiras novas. 7 — Invulgar. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 8 — Satélite de Jupiter. Batráquio. 9 — De alto preço. Antes de Cristo. 10 — A dama nas cartas de jogar. Reflexão de som. 11 — Retardamos.

VERTICAIS: 1 — Lago da Etiópia. Gero. 2 — Para barlavento. Plano. Pronome reflexo. 3 — Utensílio de lavoura. Dar mios. Preposição. 4 — Pompa, esplendor. 5 — Pregas. Lavrar. 6 — Selvagem. 7 — Naquele lugar. Grupo de três. Preposição. 8 — Em o. Ribomba. Ferro temperado. 9 — Apelido. Vazios.

Solução do problema n.º 3563

HORIZONTAIS: 1 — Colónia. 2 — Ataram. Ir. 3 — Si. Copiar. 4 — Cia. Erma. 5 — Oó. Ida. 6 — Cs. Até. Dá. 7 — Cru Pá. 8 — Riam. Por. 9 — Ralara. Ia. 10 — Os. Dorsal. 11 — Palerma.

VERTICAIS: 1 — Cãs. Carros. 2 — Óticos. Ias. 3 — Lá. Io. Cal. 4 — Orça. Armada. 5 — Não. Itu. Rol. 6 — Impede. Pare. 7 — Ira. Pó. Sr. 8 — Iam. Dariam. 9 — Errara. Ala.

CAMISAS
Popelinas inglesas
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

Fatos usados
Vamos a casa, e compramos ao balcão todo o vestuário para homem e rapaz, calçado, etc. e pagamos aos melhores preços.
R. S. Bento 58-60 — Tel. 663031

Isco para os bacalhoeiros
Procedente dos Estados Unidos chegou hoje ao Tejo o navio-hospital «Gil Eanes», com um carregamento de isco, constituído por iscas congeladas, para a próxima campanha bacalhoeira de pesca á linha.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto
ANIBAL - Gravador
R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Restaurante Cortador
OH! LACERDA
Avenida de Berna, 36-A
PRATOS DO DIA
Domingo — Cabrito Assado
Segunda-feira — Dobrada á Portuguesa
Terça-feira — Cozido á Portuguesa
Quarta-feira — Bacalhau
Quinta-feira — Chambão à moda da casa
Sexta-feira — Caldeirada
Sábado — Chispe com todos
Agradece a marcação de mesa pelo telefone 77 40 57

DESPORTOS

Notícias de futebol

Árbitros para domingo

Os jogos do «Nacional» da 1.ª Divisão, a efectuar no próximo domingo, serão dirigidos pelos seguintes árbitros: Abel Macedo Pires (Belenenses-Benfica); Reinaldo Silva (Torriense-Sporting); Alves Diniz (Lusitano-Cuf); Raul Martins (V. Setubal-V. Guimarães); Carlos Duarte (F. C. Porto-Caldas); Clemente Henriques (Sp. Braga-Académica) e Eduardo Gouveia (Barreirense-Sp. Covilhã).

Castigos a jogadores

A comissão executiva da F. P. F. puniu apenas um jogador da 1.ª Divisão, Amilcar, do Sporting da Covilhã, que estará afastado da actividade durante seis jogos.

Na 2.ª Divisão não houve nenhum castigo. E na 3.ª Divisão as sanções foram as seguintes:

Cinco jogos de suspensão—Quintans, do Futebol Benfica; três jogos — Silva Melo e Nunes Pinto, do Alhandra, e Neves Carvalho, do Futebol Benfica; dois jogos — Rosa Marques, do Luso; um jogo — Vinhas, do Desportivo da Guarda e Almeida, do Luso; repreensão por escrito — Neves Martins e Salgado, do Louletano, e Silva, do Moura.

O Sporting foi punido com a multa de 200$00 por ter reincidido na demora do intervalo.

Uma vitória do Flamengo

LIMA, 29 — A equipa do Flamengo derrotou a chilena de Colo-Colo por 4-2, com os brasileiros a vencerem por 4-0 ao intervalo, em jogo do Torneio Hexagonal que se disputa nesta cidade.

No segundo jogo da noite as equipas peruanas do Alianza e do Universitário empataram a duas bolas. O Alianza marcou os dois golos no primeiro tempo e o Universitário marcou os outros dois tentos no segundo tempo. — (A. N. I.).

Alterações no Belenenses

Em consequência do lesionamento de Carlos Silva II, o treinador do Belenenses, Fernando Vaz, é obrigado a modificar a sua equipa para o jogo com o Benfica. Se Moreira estiver em condições, passará Carlos Silva I, para médio; caso contrário, deverá ser chamado Marçal, ficando a defesa com a formação habitual.

O Benfica sem problemas

Otto Glória, ao que parece, não tem problemas especiais a resolver. Todos os jogadores que defrontaram o Torriense estão aptos a alinhar contra o Belenenses.

Uma excursão a Torres

O Sporting organiza uma excursão a Torres Vedras, por ocasião do jogo que ali vai disputar com o Torriense. As inscrições, ao preço de 27$50, podem ser feitas na sede do clube.

O Benfica em Caracas

Os organizadores da Pequena Taça do Mundo (Torneio Internacional de Caracas) tencionam convidar o Benfica a participar na competição deste ano. Além do clube português, serão convidados o Atlético de Bilbau, Milão e Vasco da Gama.

O Sporting desinteressa-se da naturalização de Caraballo

O problema dos jogadores estrangeiros está a ser cuidadosamente apreciado pela nova direcção do Sporting que, ao que parece, pensa em prescindir, no final da época, dos serviços de Osvaldinho, Diego e Ivson.

No lote deve incluir-se também o Uruguaio Caraballo, cuja naturalização deixou de interessar ao clube «deonino».

Ficarão, portanto, David Julius e Vadinho.

O 2.º Congresso

da General Electric Portuguesa

Está marcado para depois de amanhã, das 9 e 30 ás 18 horas, no pavilhão da Feira das Industrias, o 2.º Congresso de Agentes da General Electric Portuguesa, que reunirá 400 congressistas.

A nova linha de materiais G. E. para 1959 será apresentada no decorrer de um espectáculo em que colaboram os artistas Yola e Paulo, Raul Solnado, José Viana, Maria Fernanda Soares, Maria de Fátima Bravo, Maria Helena Varela e Shegundo Galarza.

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

À venda nas boas tabacarias

Foi homenageado

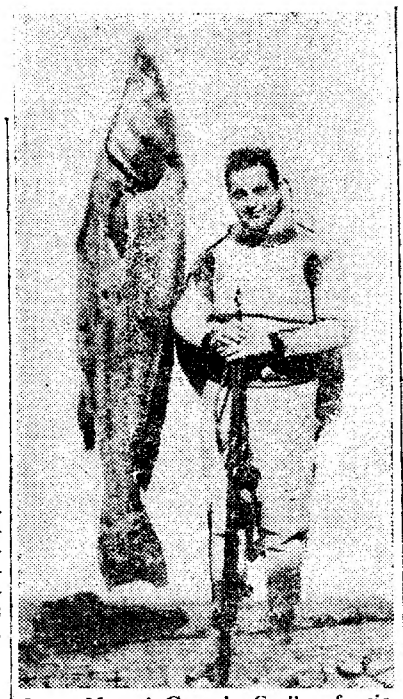
o tenente-coronel Cayolla da Motta

Sob a presidência do director-geral do Instituto Geográfico e Cadastral, sr. eng.º Adelino Pais Clemente, os funcionários de todas as secções do mesmo Instituto prestaram homenagem ao chefe da repartição dos Serviços Geométricos do Cadastro, sr. tenente-coronel Augusto César Cayolla da Motta que, por atingir o limite de idade, deixou de exercer aquelas funções.

Em nome da comissão organizadora da homenagem falou o topógrafo chefe sr. Rui Gomes da Costa, que salientou a acção do homenageado, a quem foi entregue uma lembrança. Falou também o sr. director-geral, que igualmente enalteceu as qualidades do homenageado. Por fim, o sr. tenente-coronel Cayolla da Motta, agradeceu a homenagem.

CAMISAS
POR MODELO OU POR MEDIDA
TECIDOS A ESCOLHA OU DO CLIENTE
13 modelos em exposição
Consertos e transformações por pessoal especializado
ROVIL
Rua Arco Marquês do Alegrete, 50, 1.º — Telef. 862402
Envio á cobrança pelo correio
BATAS HOSPITALARES PIJAMAS E CUECAS

DISCOS
Mercury
AV. DUQUE DE LOULÉ, 1-A



O sr. Manuel Gouveia Coelho, funcionário da Camara Municipal da Nazaré, entusiasta da caça submarina, caçou próximo da pedra do Guilius, uma grande corvina com o peso de 45 quilogramas e 1 metro e 68 de comprimento, que suscitou grande admiração, julgando tratar-se de um «record» pelo que foi já solicitada a opinião dos técnicos competentes

Mais uma jornada

dos Regionais universitários

Realizou-se ontem mais uma jornada dos Campeonatos Regionais inter-escolares da Universidade de Lisboa, em futebol e handebol de sete.

Na primeira defrontaram-se as equipas de Direito e Ultramarino, tendo ganho os futuros advogados, por 2-0. Sob a arbitragem do sr. Melo Paiva alinharam as seguintes formações:

DIREITO — Valente; Guerra e Serrano; Amandio (1), Lucena e Bastos; Ramos (1), Lopes Moreira, Uva, Vieira Marques e Cabedo.

ULTRAMARINOS — Amorim; Amaro e Marinho; Sá, Neves e Margarido; Carvalho, Brito, Sebastião, Ruivo e Cunha.

O encontro Medicina-Farmácia não se efectuou por falta de comparência de Farmácia.

Em handebol de sete, realizaram-se dois jogos, cujos resultados foram os seguintes: Económicas, 13-Medicina 7 e I. N. E. F.,30-Farmácia, 21.

Sob a arbitragem do sr. Carlos Santos, alinharam e marcaram:

ECONOMICAS — Nunes; Correia, Marques (5), Vaz Pinto (3), Carmo (1), Withmer, Melo Torres (1), Ribeiro, Branco Lopes (4) e Marques Pereira (4).

MEDICINA — Costa; Ferreira, Tomás (6), Bento, Nunes (1), Neto, Martins e Delgado.

Boa partida de Económicas que se apresentou com agrado justificando a sua posição de favorito.

Para o segundo encontro, os grupos formaram:

I. N. E. F. — Pimentel; Abranches (4), Costa (1), Melo de Carvalho (7), Solipa (7) e Paiva (11).

FARMACIA — Soares; Garcia, Ferreira (7), Baltazar (14), Peres e Carinhas.

No total, marcaram-se 51 golos, marca que expressa um interesse correlativo. Parece-nos importante apontar que um dos contendores foi o I. N. E. F., a despeito dos guarda-redes terem actuado em plano inferior. — **J. B. L.**

ANIVERSÁRIOS

Clube Naval de Lisboa

O conselho director do Clube Naval de Lisboa, realiza, depois de amanhã, pelas 21 horas, um banquete comemorativo do seu 67.º aniversário. Recebem-se inscrições na secretaria do clube.

Hockey Clube de Portugal

O Hockey Clube de Portugal está a comemorar os seus 38 anos de actividade em prol do desporto, não obstante a falta de instalações apropriadas.

No sábado, a direcção promove um jantar de confraternização entre os sócios e respectivas famílias, podendo as inscrições ser feitas na secretaria do clube ou pelos telefones 24088 e 43582.

MOSAICO

INTERNACIONAL

O futebol argentino acusa as consequências da sua eliminação do campeonato do Mundo da modalidade. E' por demais evidente que «alguma coisa» se passa no Rio da Prata, provocando o descontentamento dos «aficionados» e o seu afastamento dos campos de jogos. Terminado o campeonato nacional, apurou-se que o numero de espectadores foi inferior em 500.000 (!) ao verificado na competição anterior á taça «Jules Rimet».

Por outro lado, os dirigentes encetaram a mais ampla renovação dos quadros, de tal modo, que dos 22 jogadores seleccionados para a Suécia, só 5 obtiveram a confiança dos técnicos, com vista ao próximo torneio sul-americano, que se efectuará na capital argentina.

* * *

O famoso Hideghute, que foi 68 vezes internacional pela Hungria, entrou no ocaso. Presentemente dirige a equipa reserva do M. T. K., embora haja recebido uma boa oferta para preparar um «team» italiano, cujo nome, todavia, não foi revelado.

* * *

Conhecem-se as primeiras datas dos quartos de final dos campeões europeus de futebol. Os dois desafios Wiener-Real Madrid, que os Espanhois aguardam com alguma preocupação, estão marcados para 4 e 18 de Março, respectivamente, em Viena e em Madrid.

* * *

O futebol alemão sempre se fez distinguir pelo vigor e energia dos seus praticantes. Por vezes, esse vigor roça a dureza, senão a violência, e a primeira volta do campeonato assim o demonstrou. Nos desafios dessa fase da prova houve nada menos de 220 jogadores feridos, alguns dos quais têm de ficar imobilizados por muitas semanas e até meses!

* * *

Na Dinamarca houve agora uma curiosa inovação na preparação dos futebolistas. O clube Skovshorin introduziu nos treinos dos seus jogadores o... Yoga. A direcção desta espécie de preparação foi confiada a Yogi Paul Kofoed, que não se mostra complacente com os seus pupilos, muitos dos quais não escondem a sua dor quando o professor os obriga a contorsões vigorosas.

* * *

A Inglaterra pensa sériamente nos Jogos Olímpicos de 1960, estando disposta a apresentar uma forte equipa de futebol. Para este efeito, a «F. A.» organizará cinco encontros entre os seleccionados amadores e outras tantas turmas profissionais, a designar oportunamente. Os seleccionados devem ter disputado, pelo menos, uma partida internacional e menos de 23 anos de idade.

* * *

Durante uma conferência de Imprensa, o secretário-geral da Federação Italiana, Zauli, declarou que na organização do futebol transalpino há problemas, muito mais importantes que o dos jogadores estrangeiros. Zauli esclareceu que, de momento, o ponto que mais interessa á Federação é o desenvolvimento do futebol de amadores, pondo-o acima de todos os outros.

* * *

A TV. está a entrar a valer no futebol italiano. Um jornal de além-Alpes revela que a Televisão do seu país paga, anualmente uns 2.400 contos a-fim-de poder transmitir, em cada domingo, um desafio de campeonato, o qual, todavia, não pode ser revelado...

* * *

Os Egípcios apreciaram de tal maneira o futebol alemão, que a sua Federação solicitou da congénere germanica que autorize o maior numero de «teams» a visitar o país, especialmente para se exibir no Cairo. Um encarregado de negócios do Egipto chegou recentemente Alemanha para assegurar vários desafios.

* * *

Santiago Bernabeu, presidente do Real Madrid, acaba de ver considerados os seus esforços para o engrandecimento do clube e do futebol espanhol. Em nome do generalissimo Franco, o ministro da Educação Física e dos Desportos condecorou-o com a grã-cruz da Ordem do Mérito Civil.

Os Estados Unidos perderam com a Rússia no «Mundial» de basquetebol

SANTIAGO DO CHILE, 29 — O Brasil venceu o Porto Rico por 99-71, em jogo a contar para a fase final do Campeonato Mundial de Basquetebol. Ao intervalo, os Brasileiros venciam por 45-29.

No segundo jogo da noite, a Russia derrotou os Estados Unidos por 62-37, com os Russos a ganhar por 25-14 ao intervalo. Assistiram a este jogo mais de 24.000 pessoas.

Hoje, os Estados Unidos jogam com o Chile. A Russia tem um jogo marcado para amanhã contra a China Insular, mas os dirigentes da equipa soviética continuam a afirmar que o jogo não se realizará, visto o Governo de Moscovo não reconhecer o da Formosa.—(A. N. I.).

Novos dirigentes no Benfica

A Assembleia dos Representantes do Benfica reune-se no dia 31, depois de amanhã, para apreciar o orçamento para 1959, apresentado pela direcção do clube.

Na mesma sessão serão escolhidos os sócios candidatos á assembleia geral, conselho fiscal, delegados á Federação das Sociedades de Recreio e presidente da direcção para os corpos gerentes deste ano.

Logo que o presidente da direcção apresente, no prazo de 15 dias, a lista dos seus colaboradores, a assembleia geral do Benfica ficará habilitada a eleger os novos dirigentes do clube.

E' a primeira vez que os «encarnados» adoptam este original sistema de escolha e eleição dos seus corpos gerentes.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Prossegue o campeonato regional da 2.ª Divisão com os jogos Sacavenense-Moscavide, Lisboa Ginásio-Cruz Quebradense e Universitário-Casa Pia, nos terrenos dos primeiros, ás 22, horas.

O campeonato corporativo tem a partir das 18,30 horas, no campo de Santos, os jogos Carris-Lisgás, Tejo-Zezere, Seguros-Carrasqueiro, Encarnação-Espírito Santo e Carris-Sueca.

CONFERÊNCIA — No ginásio da secretaria do Benfica, a sr.ª D. Adriana Rodrigues profere, ás 21 e 30 horas, uma conferência sobre «Temas de arte».

HOQUEI EM PATINS» — No Pavilhão dos Desportos, a partir das 21,30 horas, efectua-se a ultima jornada do campeonato nacional, disputando-se os seguintes jogos: Sintra-Oeiras e Paço de Arcos-Benfica.

CAÇA SUBMARINA

Exibição de filmes

Dedicada aos seus sócios, o Centro Português de Actividades Submarinas realiza no próximo dia 30 uma sessão de cinema nos salões do Clube «100 á Hora». Serão exibidos dois filmes rodados no Brasil, um sobre a região de Mato Grosso, apresentando algumas cenas de caça, e outro sobre a caça nos mares gigantes. Este ultimo filme é da autoria de Marcel Isy-Schwartz, conhecido desportista francês.

O sr. eng.º Jorge Albuquerque, presidente do Centro, exporá o resultado do congresso realizado em Mónaco, com vista á formação da Confederação Brasileira de Actividades Subaquáticas.

SPORTING
EM TORRES VEDRAS
DOMINGO, 1 de Fevereiro
1.ª PARTIDA ás 10.30 horas
2.ª PARTIDA ás 13 horas
PREÇO ÚNICO: 25$00
* * *
Informações e inscrições na
RODARTE
R. da Palma, 159-A—T. 861214

A «Sagres» voltará a navegar?

(Continuação da 1.ª página)

possível compra do «Passat», pronunciou-se de modo desfavorável, não só por aquele navio ter muitos anos de serviço, como também pelo facto de, no campo da técnica, não reunir já as condições necessárias para poder representar condignamente a nossa Marinha e defender o prestígio alcançado pela «Sagres», quer como navio-escola, quer como concorrente de regatas desportivas.

Entretanto, continua a tentar encontrar-se na Europa ou nas Américas, um navio capaz e, nesse sentido, foram pedidas informações aos vários adidos navais acreditados junto das Embaixadas em Lisboa.

Duas hipóteses são ainda de considerar: a construção de um navio-escola no estrangeiro, possìvelmente no Norte da Europa, onde continua a construir-se unidades deste género, uma vez que, em Portugal os nossos estaleiros possuem planos algo desactualizados; e o regresso da «Sagres» ao mar.

Esta ultima é, sem duvida, a hipótese mais viável, para não deixarmos de estar representados na próxima regata oceanica internacional. Para voltar a navegar a «Sagres» terá que receber algumas beneficiações, uma das quais será a substituição da chapa de fundo.

Se, na realidade, isso acontecer, o prestigioso navio voltará a sulcar as águas dos oceanos com o Pavilhão de Portugal, que, aliás, ainda se encontra içado no seu mastro principal, pois o navio não foi ainda abatido ao efectivo e continua atracado ao cais do Poço do Bispo. A própria vida a bordo decorre normalmente, com a oficialidade e a restante guarnição integrados na sua verdadeira missão.

Um equitador francês chama a atenção para a obra de D. Duarte

O anuário hípico Paddock 1958-59, edição assinalável pela sua beleza gráfica, dedica um artigo, assinado por René Bacharach — «Un point d'histoire de l'équitation». (Um ponto de história da equitação) —, á obra de D. Duarte de Portugal «Livro da ensinança de bem cavalgar toda a sela». Desse curioso artigo se conclui que, depois de Xenofonte e antes do napolitano Federigo Grisone, foi esse livro do autor do «Leal Conselheiro» o segundo tratado, sem rival da história da equitação. Sobre o ensino de Grisone, que lança as bases da arte da equitação, mas que possui o grave defeito de se apoiar em terríveis castigos, a teoria de D. Duarte possui, aos olhos de Bacharach, as vantagens da sua esclarecida humanidade e da sua riqueza em juizes não apenas estritamente equestres, mas ainda de natureza psicológica em relação a cavaleiros e cavalos.

Salienta, por exemplo, o notável mestre equitador que é René Bacharach a análise subtil que D. Duarte faz das razões que levam os cavaleiros de verdade a não terem medo, razões essas que podem ser bem diversas, tais o mistério da própria constituição física, uma graça especial, ou a força do orgulho, o desejo de não ter medo, a ignorancia do risco, a segurança que advém da prática, e das boas lições, a cólera e até algumas vezes outro mal maior.

Bacharach passa em revista as principais recomendações de D. Duarte acerca dos vários exercícios equestres, de uso moderado da espora, do modo como o bom ginete deve servir-se da rédea, do entendimento psicológico entre o cavaleiro e a sua montada e até das regras de combate nos torneios.

Artigo interessantíssimo este que chama a atenção da França para uma obra valiosa da literatura portuguesa de quatrocentos. Bacharach, que já correu o Mundo como mestre equitador e soldado, tendo vivido um ano no Brasil, traduzia para francês, neste artigo, diversos excertos do texto eduardino.

Visita de inspecção

à Base Aérea das Lajes

Prosseguindo nas suas visitas de inspecção, o sr. brigadeiro Albuquerque de Freitas, comandante da 1.ª Região Aérea, partiu hoje, ás 9 horas, em avião militar, para os Açores, a fim de inspeccionar a Base Aérea n.º 4 nas Lajes. Será ali recebido pelo sr. coronel Brilhante Paiva, comandante daquela unidade

«Merci, M. le Président...»

(Continuação da 1.ª página)

negava realmente acção, soube, no momento grave da viragem pelo qual a França procurou defender o seu futuro, ser verdadeiramente um chefe e ajudar a estruturar uma «transformação».

Tudo deu sacrificadamente a esse desiderato nobilíssimo que é o de preparar um mais seguro caminho para aqueles que hão-de continuar a vida dos nossos dias; e nem vaidades pessoais, nem ambições de mando o levaram a abdicar do papel sublime de emprestar o seu prestígio pessoal, o capital da sua própria influência, as possibilidades inerentes á sua tão delicada função, á vitória de uma causa que, preparando decerto êxitos políticos para os outros, o devolvia á vida tranquila e simples de um cidadão entre tantos da sua terra natal.

Retirou-se, bem pode dizer-se, na glória de garantir uma continuidade tão fora quanto possível das perturbações e das surpresas que haveriam de surgir naturalmente ao termo do seu mandato; soube vencer, assim, o risco do próprio tempo, oferecendo a força da sua posição publica e o apoio valiosíssimo da sua projecção política á estruturação e á aceitação pelo país de uma nova institucionalidade dentro da qual a França de amanhã há-de viver e há-de progredir.

Não há que destacar, porém, nessa lição magnífica a forma do processo que implicou uma abdicação de certo modo, mas sim o seu real conteudo que exuberantemente traduz uma indiscutível devoção: devoção á confiança que todo o mandato político por natureza implica, e que leva a quem o detem a cuidar de que todo e qualquer seu acto no presente seja sempre ponto de seguro apoio pelo que respeita ao futuro.

Cabe, assim, dentro deste critério, e como meio para atingir um desígnio, tanto a retirada como a permanência de quem, em dado momento, possa ser na realidade responsável por essa continuação, dado que, em cada caso político, a forma de actuação conveniente pode implicar processos ou soluções diferentes, muito embora com vista a um fim a considerar como comum; tanto sacrifício, tanta dádiva, pode na verdade haver, para que um futuro seguro se prepare, em abdicar para que a solução devida se estruture como em permanecer para que, enquanto ainda é tempo — e ás vezes, em política, o tempo foge assustadoramente! — ela se possa estruturar também.

Acresce até que, em certos casos, tal permanência pode ser mesmo condição indispensável para essa estruturação; e, então, seria tão absurdo procurar de qualquer forma impedi-la como não saber ou não querer aproveitá-la no transcendente alcance que contém.

É, de facto, o condicionalismo do meio e das circunstancias, é a particularidade ou a conjuntura política do momento, é a própria necessidade de manter um determinado ambiente, ou uma determinada presença na política interna ou externa, que podem, em certos casos, impor uma permanência para efeito dessa estruturação; mas, então, há que trabalhar afincadamente para ela, na base de toda a confiança aproveitável e de todo o prestígio pessoal e político que ainda permita unir, na certeza de que grave erro estaria em permanecer sob a preocupação exclusiva do presente, ou seja: descuidando a projecção política das instituições vigentes e depositando uma embaladora esperança na manutenção de uma unidade, confiar o futuro á sorte tão falível de surgir um «homem» capaz de substituir outro «homem» que exactamente, pelo seu extraordinário valor, se tivesse sobreposto áquelas e, pela sua acção superior, prestimosa e firme, tivesse sido elemento essencial para manter esta; como erro não menor estaria com certeza, também, em se julgar que uma determinada política admite continuidade ao longo de gerações sem uma estrutura consentanea com mentalidades novas e com a evolução consequente do decorrer do próprio tempo.

Uma política, então, que se tenha doutrinado em novos moldes, que perdurasse na base de uma unidade por efeito de uma ideia revolucionária capaz de atenuar divergências e de neutralizar paixões, que surgisse e se desenvolvesse á sombra do prestígio aglutinador de alguém, pode acabar por impor a quem a personalizou pelo tempo fora, para efeito dessa unidade e dessa doutrinação, uma dádiva final capaz de impedir que mais tarde, e na sua falta, se passasse a viver na dissidência de grupos, ou de afinidades pessoais, que traduziriam afinal um retrocesso e, consequentemente, um enfraquecimento para a Nação.

Haverá, porventura, então, que ceder em alguma coisa, mas o tempo tudo altera, salvo aquilo que respeita ao interesse do País; haverá possìvelmente — sem prejuizo de manter severamente princípios condutores fundamentais — que considerar certos direitos, que abandonar ou corrigir formas ultrapassadas de preparo e de actuação, que adoptar novos critérios na análise e na expressão de uma política, que atender a outros pontos de vista e a mentalidades diferentes; mas na vida tudo muda, salvo o dever em que cada um se encontra — quer mande, quer obedeça — de contribuir inteiramente para o bem estar nacional.

O futuro pode abrigar-se, assim, nas suas mãos, e o político, portanto, que sinta conscientemente na sua responsabilidade a obrigação que o país lhe impõe — ás vezes, até, por ele próprio a ter criado — de se dar em prestígio, em valor e em presença a um futuro que já não será seu, terá direito indiscutível a uma perene gratidão.

E mesmo que por modéstia excessiva se desinteresse do louvor dos homens, não poderá deixar de meditar, em consciência, na significativa grandeza que cercou René Coty quando este, ao trocar o poder que engrandece pela vida retirada que apaga, sentiu que a maior parte da França, desde o mais rico ao mais pobre, estava junto de si para — muito mais pelo futuro do que pelo passado ou pelo presente — lhe conferir a inolvidável recompensa destas palavras sómente: «Merci M. le Président...».

DANIEL BARBOSA

Desastre mortal

em Luanda

LUANDA, 29. — Vítima de um desastre de motocicleta, faleceu hoje, no hospital, o sr. António Guedes Rocha, de 23 anos, filho do sr. Domingos Rocha e natural de Mesão Frio. — (L.).

Maria das Mercês Cordeiro Blanco

FALECEU

Confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja

José Jerónimo Cordeiro Peres Blanco, Maria de Assunção Cordeiro Blanco, em religião Irmã Maria Assunta, Francisco Cordeiro Blanco, Carlos Cordeiro Blanco, Jorge Cordeiro Blanco e filhos, Maria da Assunção Cordeiro Franco e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida irmã, tia, sobrinha e parente e que o funeral se realiza amanhã da R. João de Deus, 15-1.º, Dt.º, ás 11.30 horas para o cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Após uma volta de 1.287 quilómetros pelas estradas de França no «carro do futuro», este aerodinamico «Fulgur-Simca», eis que o corredor francês Gil Delamarre e a sua encantadora passageira, que é a pára-quedista Colette Duval, recebem em Paris a primeira contra-fé por infracção ás regras do transito, á vista do Arco do Triunfo. A posição do carro, tal como o gesto implorativo de Colette, ilustram sobejamente a razão que assiste aos agentes da Polícia de Viação...

As bases do programa do Partido Trabalhista

(Continuação da 1.ª página)

pios da ideologia soviética, nomeadamente os relativos ao aparecimento de novos regimes comunistas com as deslocações inerentes ás guerras pois «de uma guerra atómica, ninguém sobreviveria», dizendo-lhe: — «Como bom marxista, deve certamente saber que uma alteração fundamental da técnica provocou uma alteração qualitativa nos resultados. Pela primeira vez na História do Mundo, existe um laço comum entre vós e o capitalismo».

— E qual é? — perguntou Kruchtchev.

— A necessidade de sobreviver — respondeu Bevan, acrescentando que a primeira condição para modificar a sociedade é continuar com vida.

Bevan crê não ter conseguido convencer totalmente Kruchtchev, quanto a este ponto. — «E' muito difícil — disse o «leader» trabalhista — para alguém que vive num país continental tão povoado como a União Soviética não sentir «uma curiosa impressão de ser imortal e invulnerável». Isto é ainda mais verdadeiro — acrescentou Bevan — para um país de 600 milhões de habitantes como a China.

Os pacifistas e o desarmamento

Abordando a questão do desarmamento nuclear, o «leader» trabalhista declarou que começara a estar «verdadeiramente irritado» pela atitude dos propagandistas do movimento britanico para o desarmamento atómico. Confundem — disse — o pacifismo, puro e simples, com o problema muito mais complexo do afastamento do perigo da destruição nuclear, não só na Grã-Bretanha como, aliás, em todo o Mundo. Pronunciou-se, depois, contra a retirada imediata das bases aéreas e atómicas que os Estados Unidos instalaram na Grã-Bretanha.

«Tenho grandes desejos de abrir negociações com a U. R. S. S., mas não tenciono de deixar ver, de uma só vez, todas as minhas cartas. Os Sovietes são rudes jogadores. Direi, também, aos Estados Unidos que a conservação das suas bases depende do acordo que nos darão em política externa» — prosseguiu Bevan, que parecia assim esboçar as linhas gerais do programa que contava aplicar no caso de uma vitória trabalhista nas próximas eleições.

Uma política externa socialista — afirmou — encontraria grande eco no povo americano. A recente visita de Mikovan aos Estados Unidos demonstrou o que já dissera, no ano passado, isto é, que o povo dos Estados Unidos deseja uma política diferente da que é seguida pela Secretaria de Estado. Esta opinião manifestei-a ao presidente Eisenhower.

Contudo, uma tal política socialista, da parte da Grã-Bretanha, vai exigir uma mudança profunda no pessoal diplomático — declarou, por fim, Aneurin Bevan, que deixou antever que poderia vir a ocupar o Ministério dos Negócios Estrangeiros. — (F. P.).

Declarações do ministro do Interior

LONDRES, 29 — O ministro do Interior, Richard Butler, falando, numa reunião pré-eleitoral em Leich-on-Sea (Essex), disse, em especial, o seguinte:

«Na Europa, a U. R. S. S. provoca-nos propositadamente. A União Soviética pretende saber se pode, de um modo ou de outro, neutralizar o poderio alemão, e, o que é mais grave, abalar a aliança defensiva que os países ocidentais edificaram em volta da N. A. T. O. Não desejo ir á Lua, nem andar á volta do Sol. Tudo o que desejo é paz no nosso planeta. Para termos paz com a U. R. S. S., e não uma terrível luta entre o comunismo russo e a força ocidental, é preciso que a Inglaterra tenha um Governo forte. Esse Governo só pode ser um Governo conservador». — (F. Presse).

Maria do Carmo Dias Costa Pinto Nery

FALECEU

António de Castro Nery, e sua filha Maria da Graça Costa Pinto Nery, Francisco Chaveiro Costa Pinto e sua mulher Maria da Graça Dias Costa Pinto, Beatriz Chaveiro Costa Pinto e mais família, participam que foi Deus Servido Chamar á sua Divina Presença a sua muito querida esposa, mãe, filha, sobrinha e parente e que o funeral se realiza amanhã ás 12.30 horas da sua residência, Avenida do Aeroporto, 24, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

«SEMPRE FIXE»

Cada número, cada êxito

Mais um numero de «Sempre Fixe» acaba de sair cheio de graça e de flagrante actualidade.

A primeira página, da autoria de Gomes Ferreira, é uma engraçadíssima *boutade*, intitulada «O Zé e a arte moderna».

Depois segue-se um longo rosário de histórias, crónicas, anedotas, etc., dentre as quais destacamos:

* Charivari.
* Penso, logo... desisto.
* O que é o dinheiro.
* Rivarol e os seus sarcasmos.
* Conversas abstrusas.
* Mexericos do Chiado.
* Ralham as comadres.
* Ar... cénico.
* De pé atrás.
* Secção mundana.
* A bola.
* A página de João Benamor, que esta semana se intitula «Gatafunhos».

E mais se não cita porque o resto inclui muitas surpresas.

Morreu o «Mimoso»...

EVORA, 27 — Todos os que, de algum modo, labutam, em Evora, no jornalismo, ou que dos seus serviços se utilizam, lastimam a morte do «Mimoso», motivada por uma pneumonia que resistiu a todos os tratamentos.

O «Mimoso» era um simpático, bem disposto e terno «fox-terrier», de nove anos de idade, sempre irrepreensìvelmente limpo, que pertencia ao sr. José Correia, agente do «Diário de Lisboa». Todas as manhãs, no estabelecimento do seu dono, recebia e retribuia as carícias dos clientes, que muito o estimavam. Cumprida tal tarefa de afectuosidade, o gracioso cãozinho gostava de passar os seus ócios no vizinho Café Camões, onde era «freguês certo» de «queques»...

Num Mundo cada vez mais carecido de lealdade e ternura, o «Mimoso» faz falta, não só aos seus donos, como a todos os que estimavam o simpático cachorro.

Não há Correios

na estação do Rossio

Há perto de um mês que se encontra encerrado o posto dos C. T. T que funcionava na estação do Rossio, causando inumeros e compreensíveis transtornos ao grande numero de pessoas que embarca ou desembarca, diàriamente, naquela estação e, precisando de recorrer aos serviços dos C. T. T., têm de deslocar-se até aos Restauradores.

Para o facto, que nos foi apontado por vários leitores, chamamos a atenção de quem de direito.

Madrinhas de guerra

O sr. Manuel Etelvino dos Santos, soldado n.º 128/58, da Polícia Aérea, em serviço na Base Aérea n.º 4, nas Lajes (Ilha Terceira — Açores), pede, por intermédio do nosso jornal, uma madrinha de guerra.

«A Velha Agricultura e os Novos Tempos»

Subordinada ao tema «A Velha Agricultura e os Novos Tempos», o sr. prof. eng.º Vieira Natividade proferirá uma conferência no Teatro Virgínia de Torres Novas, no dia 1, ás 15 e 30, a convite da direcção do Grémio da Lavoura daquela vila e da Comissão Pró-Torres Novas. O conferente, muito conhecido em todo o País, especialmente nos meios agrícolas, como investigador incansável, e também muito considerado nos centros de investigação estrangeiros, ocupar-se-á da momentosa questão do ajustamento da nossa agricultura tradicional aos imperativos do desenvolvimento económico do País e ás condições criadas pelo progresso técnico, económico e social.

A conferência, que é aguardada com natural expectativa, será presidida pelo sr. eng.º Quartin Graça, secretário de Estado da Agricultura.

CAMINHO DE FERRO

Circuito Turístico Estoril-Sintra

Na C. P. e Sociedade Estoril existem á venda bilhetes combinados com a Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs para o circuito turístico Estoril-Sintra ou vice-versa, com partida das estações de Lisboa (Rossio) ou Cais do Sodré, em comboio, e passagem em autocarros da referida Cooperativa pelas povoações de Chão de Meninos, Linhó, Cadeia Central, Alcoitão, Alcabideche e Amoreira.

Estamos em pleno Inverno, mas, nesta quadra do ano também em Portugal há bonitos dias de sol luminoso que convidam a um passeio aprazível e tonificante.

Aproveitai os lindos dias de Inverno, não raros no nosso País, para fazer uma alegre diversão a uma das mais encantadoras regiões dos arredores de Lisboa, por preço económico, ao alcance de todos.

Nas estações de Lisboa (Rossio) e Cais do Sodré podereis adquirir bilhetes para o circuito Lisboa (Rossio)-Cais do Sodré ou vice-versa, compreendendo o percurso por estrada que custam 15$30, em 3.ª classe nos comboios eléctricos.

Entre Sintra e Lisboa (Rossio) os portadores de bilhetes de 3.ª classe podem viajar em 2.ª.

Para mais esclarecimentos e horários consultai a Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio) — (Telefones 33 180 e 33 187).

POR MOTIVO DE MUDANÇA DE RAMO

GRANDE SALDO

PARA LIQUIDAÇÃO TOTAL DE

GIRA-DISCOS — RÁDIOS — TELEVISORES — GRAVADORES — FRIGORIFICOS — APARELHAGEM ELECTRO DOMÉSTICA E

DISCOS

MICROGRAVADOS

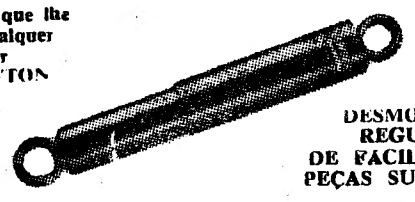
A PREÇOS INACREDITÁVEIS

AV. ROMA, 25-D

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor Exija NEWTON



DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

Representante:

AUTOBRUNO — Rua de Santa Marta, 56

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

ARVORES DE FRUTO

De sombra e jardim, Bacelos; enxertados e americanos, Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto á Arcada)
Telefone 20156 — Caneças viveiros — Telefone 920034
ENVIAMOS CATALOGOS GRATIS

Pérola de S. Domingos

R. DOM ANTÃO ALMADA, 5-D

Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical, que são a nossa saude E' a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.

(Defronte da igreja)

Mandamos á cobrança as nossas especialidades

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
98, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

DISCOS

AV. DUQUE DE LOULÉ, 1-A

EIS A REGISTADORA QUE LHE CONVÉM...

O FAMOSO MODELO 968

RIV POPULAR porque

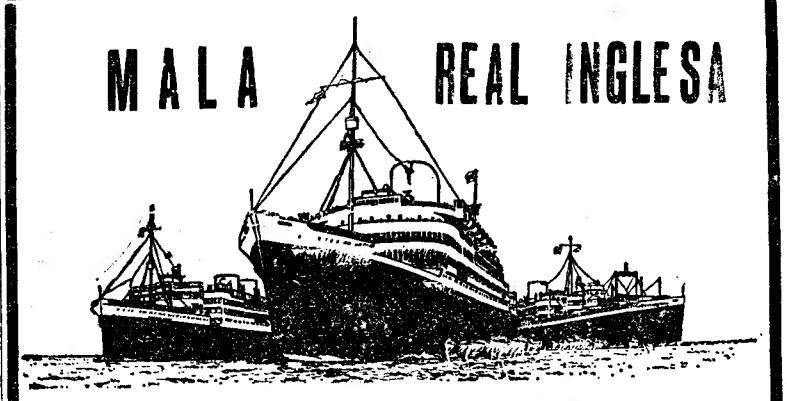
Não é uma máquina-novidade visto existirem milhares a funcionar em Portugal a inteiro contento dos seus donos. É uma caixa registadora robusta, completa, eficiente e... bonita! É a máquina digna do seu estabelecimento, que fará aumentar os seus lucros melhorando o seu contrôle.

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, ... • TELEF. 59181 • LISBOA

MALA REAL INGLESA



(A) CRUZEIROS EM 1959

pelo paquete «ANDES» com partidas de SOUTHAMPTON

ABRIL	29	Trinidad / Antigua/Bermudas/Southampton
MAIO	23	Messina / Haifa / Lisboa / Southampton
JUNHO	14	Noruega / Capitais do Norte / Southampton
JULHO	3	Quebec / New York / Southampton
JULHO	31	Gibraltar / Villefranche / Nápoles / Barcelona / Southampton
AGOSTO	16	Vigo / Casablanca / Las Palmas / Lisboa / / Southampton
AGOSTO	29	Nápoles / Dubrovnik / Veneza / Ceuta / / Southampton
SETEMBRO	20	Palma / Istambul / Sochi / Baia de Phaleron / Lisboa / Southampton

RESERVE DESDE JÁ O SEU LUGAR

PRÓXIMAS SAÍDAS DE LISBOA

para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES (Via LAS PALMAS)

(B)	«HIGHLAND PRINCESS»	— Fevereiro	11 *
(A)	«DURANGO»	— Fevereiro	24
(A)	«ANDES»	— Março	9 *

* escala também SALVADOR

Para INGLATERRA

LONDRES (via Vigo)

(B)	«HIGHLAND MONARCH»	— Fevereiro	9
(B)	«HIGHLAND BRIGADE»	— Março	8
(B)	«HIGHLAND PRINCESS»	— Abril	5

SOUTHAMPTON (via Vigo e Cherbourg)

(A) «ANDES» — Abril 12

AGENTES EM LISBOA

(A) JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 23232 e 35331 (5 linhas)

(B) E. PINTO BASTO & C.ª LDA.
Av. 24 de Julho, 1-1.º
Tel.: 31581 (7 linhas)

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!